

**PESQUISA NOVOS OLHARES
SOBRE AS TRANSFORMAÇÕES
URBANAS NAS FAVELAS**
BARRO PRETO

AGRADECIMENTOS

O Ibase agradece profundamente à equipe de entrevistadoras e entrevistadores que se dedicou a fazer este levantamento da melhor forma, desde o começo dos trabalhos. Agradecemos, também, as Associações de Moradoras(es) de cada favela participante da pesquisa.

Barro Preto

Carla de Souza Grigório
Ingrid de Souza Barros
Jessica Luize Siqueira Lopes
Maria da Penha Santos
Mayara da Silva Fernandes
Nelson Felipe. P Brandão de Oliveira
Rayane Souza da Silva
Rosângela da Silva Viana
Wellington Juan Brandão de Oliveira

Guararapes

Barbara Catalina Olivares
Bruna Almeida Paimx de Jesus
Camilly Paimx Neves
Chayene Gracia da Silva
Graciele Soares Teixeira
Josiane Pereira da Silva
Layra Kellyn Faria Vaz
Leonice de Almeida Paimx
Roseni Marques Oliveira
Sabrina Paimx Santiago
Tiffany Soares Bispo do Nascimento

Providência

Amanda Aina Paranhos Andrade
Fabrício Lima Silva
Hugo Humberto Santos Silva
Jurema Costa Gomes da Silva

Kauane da Silva de Souza
Licia Roberta dos Santos Anastácio
Maria de Fátima N. da Cunha
Maurício de Souza Filho
Ryan Lucas Custódio Silva
Sergio Iury Noronha dos Santos
Soany Souza Azevedo
Tatiane Santos Cardoso
Thaissa Cardoso Mendes
Yngrid Enanvelle dos S. Santana

Tijuaçu

Ana Regina Prado
Andréa França de Oliveira
Carlos Alberto Leal Filho
Jorge Lucas Fonseca
Lucas Costa Guimarães Teixeira
Paulo Vinicius Pinto
Rebeca Consoli Viana
Renan Rodrigues Correia.
Tatiana dos Santos Rodrigues

Salgueiro

Andreza Gomes Carvalho
Denise Francisca de Oliveira Santos
Elisabeth Lopes Abreu
Guilherme Guimarães Casemiro
Ieimar Correria
Lara Beatriz Viana
Liandra Rodrigues Barbosa
Luciana de Assunção Rodrigues
Barbosa
Marcia Vicente Silva
Marcieth Conceição de Araújo
Matheus Rodrigues Pereira
Nancy Rodrigues de Oliveira Rocha
Nancy Rodrigues de Oliveira Rocha
Paulo Marcelo de Souza Santos
Rafaeli Bazilio Longo
Tânia Cristina da Oliveira
Thaís Silva Alves
Yago Ramos da Silva

Comunidade Agrícola de Higienópolis

Brenda Martins Cruz
Claudia Maria Neto
Erica Patrícia da Silva Silveira
Marisa Queiroz da Silva
Mayara Batista dos Reis
Michele Rose Lino
Paulo Henrique Torres
Rodrigo de Araújo de Oliveira
Taís Barbosa dos Reis
Tatiana Pissarra
Yasmin P de Silva

Parque João Goulart

Ana Aparecida Oliveira da Silva
Ana Paula de C. Medeiros

Ana Paula Lopes
Beatriz Rocha de Queiroz
Bluna Lopes Vieira
Elaine H de Freitas
Erika de Freitas Dias
Ivete dos Santos
Jaqueline de O. Ramos
Jessé Cunha Paixão
João Ricardo Araújo Tornelli
Leiliane S. S de Mello
Marcela F. Araujo de S.
Mayra Batista dos Reis
Michele Regina de Souza Santos
Milena Bandeira A. R.
Natália A. dos S. Inácio
Roberta Souza Ribeiro de Carvalho

Morro dos Cabritos

Alessandra de Oliveira Matias Lopes
Elaine da Silva Custódio
Jamille Oliveira de Castro
Maria Renata dos Santos
Patrícia da Silva Barbosa
Sophie Cruz Blajchman
Themerson Nunes do Nascimento
Yago de Souza Celestino
Yrlana Barbosa da Silva

Parque Conquista

Caio dos Santos Rufino
Carla Gomes de Araújo Roberto
Jessika Santos Mota Lima
Michele Gomes de Araújo Roberto
Tainara Alice da Silva
Thais Leite dos Santos Costa
Thiago Ferreira de Assis
Valdir José Pereira Lima

EXPEDIENTE

Diretoria Executiva

Rita Corrêa Brandão

Assessoria de Direção

Sandra Plaisant Jouan

Coordenadora Administrativa - Financeira

Claudia Florambel

Secretaria Geral

Iris Patrícia

Comunicação

Clara Araújo, Iracema Dantas e Matheus Reis

PESQUISA

Coordenação Geral

Rita Corrêa Brandão

Assessoria técnica

Sandra Plaisant Jouan

Sistematização de Análise de Dados

Joice Lima e Bianca Arruda

Coordenação da Equipe de Entrevistadoras(es)

Cristhiane Malungo e Robson Rezende (*in memoriam* - Parceiro nesta jornada.

Sua trajetória é parte do nosso caminho)

Estatístico

Luis Marcelo Ferreira Carvano

Projeto Gráfico e diagramação

Dot Setor

1. INTRODUÇÃO

A pesquisa Novos Olhares sobre as Transformações Urbanas nas Favelas tem como objetivo apresentar através da percepção dos diferentes modos de conceber a realidade e vivências da população da área de impacto dos programas de urbanização realizados em favelas e os novos olhares sobre as transformações urbanas necessárias nos territórios.

Barro Preto é uma das favelas que compõem o Complexo do Lins, localizado nos limites entre os bairros Engenho Novo e Lins de Vasconcelos, sob a região administrativa XIII Méier. É composta por 161 domicílios e 499 habitantes (de acordo com dados do IBGE de 2010) e passou pelo Programa de Urbanização *Favela Bairro* (*Bairrinho*) que previa obras de melhoria de acessibilidade, saneamento básico, espaço de cultura, esporte e lazer e equipamentos públicos.

O Programa de Urbanização *Favela Bairro* foi iniciado nos anos 1990 (1ª Fase /1995-2000 e 2ª Fase /2000-2007) e gerido pela Prefeitura Municipal do Rio de Janeiro, vinculado à Secretaria Municipal de Urbanismo, Infraestrutura e Habitação. O objetivo do programa era o de "construir ou complementar a estrutura urbana principal (saneamento e democratização de acessos) e oferecer as condições ambientais de leitura da favela como bairro da cidade".

Destacou-se por ter o princípio de intervir o mínimo possível, focando mais na recuperação das áreas públicas e implantação de infraestrutura, sendo a primeira política pública de urbanização de favelas com escala municipal no Rio de Janeiro. As comunidades médias, que possuíam entre 500 e 2.500 lares, por representarem 40% dos moradores de favela em toda a cidade, foram as prioritárias do programa. As comunidades pequenas, com número de lares inferior a 500 lares, como no caso da favela Barro Preto, foram beneficiadas pelo programa paralelo Favela Bairrinho.

2. METODOLOGIA

A pesquisa foi realizada em 9 favelas das Zonas Norte, Sul e Centro da cidade do Rio de Janeiro. São elas: Barro Preto, Estrada do Tijuacu, Guararapes, Comunidade Agrícola Higienópolis, Morro dos Cabritos, Parque Conquista, Parque João Goulart, Providência e Salgueiro.

A escolha das favelas para realização da pesquisa levou em consideração as Áreas Programáticas (APs) a que pertencem e os Programas de intervenção urbana que já foram realizados, conforme o seguinte:

Por Área Programática (APs) da cidade do Rio de Janeiro:

- Foram escolhidas 9 comunidades das seguintes APs:
AP 1 Centro, AP 2.1 Zona Sul, AP 2.2 Tijuca, AP 3.1 Ramos, AP 3.2 Méier
- Por Programas realizados:
Territórios da cidade do Rio de Janeiro que tiveram intervenção dos Programas Favela Bairro (Bairrinho - pequenas favelas, médias favelas e grandes favelas) e Morar Carioca.

A primeira etapa da pesquisa foi realizada no período de outubro a dezembro de 2022: uma equipe de pesquisa e de entrevistadoras(es) formada por 10 moradoras e moradores do Barro Preto realizou uma pesquisa amostral semi-probabilística com a metodologia de pesquisa de fluxo.

O tamanho da amostra foi definido com base no tamanho da população de interesse (pessoas com 18 anos ou mais) em cada uma das favelas, utilizando-se como referência os dados do Censo Demográfico do IBGE de 2010. Foram estipulados critérios para a construção de cotas sociodemográficas por sexo, idade e área de moradia, respeitando as características dessas dimensões em cada uma das favelas pesquisadas.

Outro aspecto metodológico relevante é que, com o objetivo de distinguir a percepção das(os) moradoras(es) que presenciaram as intervenções dos programas, das moradoras e moradores que passaram a residir após as ações, adotamos o seguinte critério de categorização:

- Moradoras(es) Antigas(os): que residiam na favela no período de execução do Programa de Urbanização (de 1997 – 2000).
- Moradoras(es) recentes: que se mudaram para a favela após o período das obras do Programa de Urbanização (após 2000).

No Barro Preto, de acordo com os dados do Censo Demográfico de 2010, existiam 499 moradoras(es) com 18 anos ou mais de idade. Para construção de nossa amostra, entrevistamos 292 moradoras(es) dessa faixa etária. Importante dizer que essa amostra assegura à pesquisa um Índice de Confiabilidade (margem de erro) de 3,5% e que as amostras definidas são independentes, isto é, eventuais alterações em uma determinada amostra não modifica as demais.

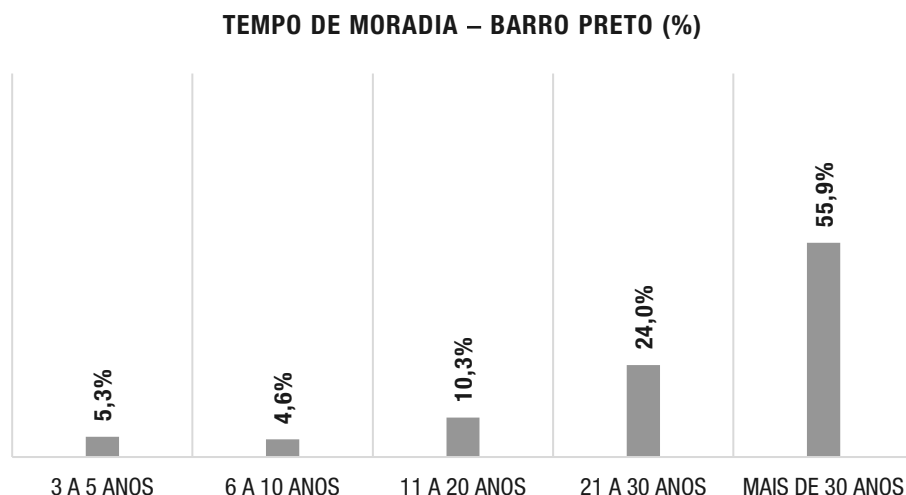
Uma segunda etapa da pesquisa foi realizada no mês de maio de 2024, quando uma equipe de pesquisadoras retornou ao território para apresentar e qualificar os resultados por meio do debate com representantes da Associação de Moradoras(es) e de organizações locais, privilegiando a mobilização e participação de moradoras(es) antigas(os), que presenciaram as ações do programa de urbanização no território.

No Barro Preto, a atividade foi realizada em parceria com a Associação de Moradores e teve a participação de 10 moradoras(es) entre representantes da Associação e lideranças comunitárias. As(os) participantes demonstraram que, de modo geral, os dados obtidos estão em conformidade com o que observam, apontando que o território foi beneficiado pelo Programa de urbanização realizado, mas que há o sucateamento daquilo que foi feito, devido à falta de manutenção. Ao longo da análise colocaremos em destaque as avaliações obtidas nesse encontro para garantir o registro do diálogo com essas lideranças locais, em que se coloca as percepções, os desejos e urgências para garantir melhores condições de vida no território.

3. PERCEPÇÃO DAS(OS) MORADORAS(ES) DA FAVELA BARRO PRETO SOBRE O PROGRAMA DE URBANIZAÇÃO FAVELA BAIRRO/BAIRRINHO

Ao verificarmos o tempo de moradia de moradoras e moradores da favela Barro Preto constatamos que 55,9% residem no território há mais de 30 anos e 24% de 21 a 30 anos, ou seja, temos um percentual expressivo que vivenciou o território antes e depois dos programas de urbanização.

Gráfico 1 – Tempo de moradia das(os) moradoras(es) na favela Barro Preto.



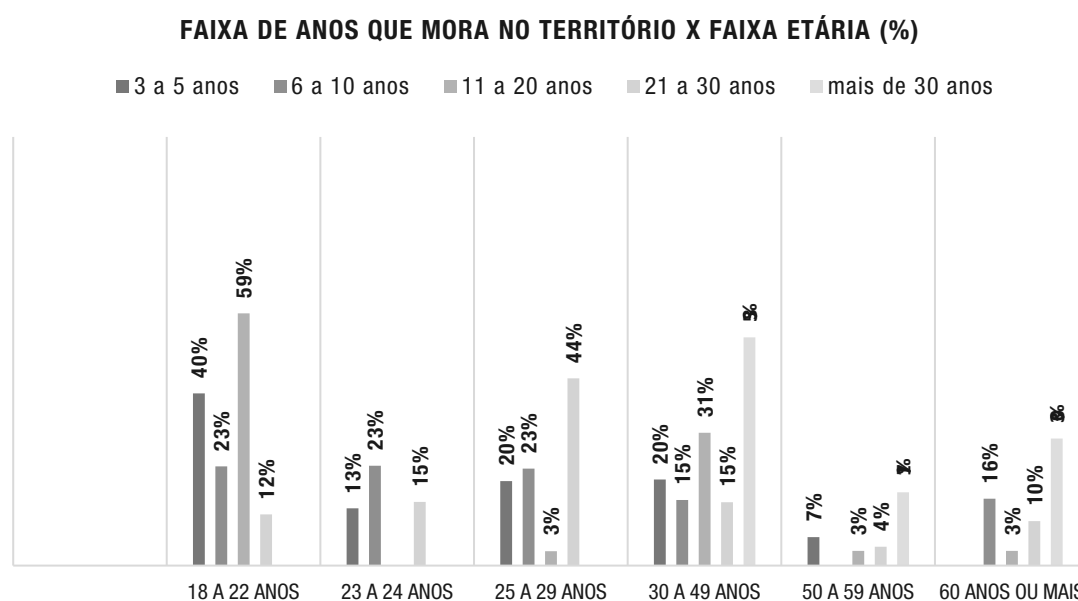
Fonte: Ibase, Pesquisa Novos Olhares sobre as Transformações Urbanas nas Favelas – 2022/2023

Desta forma classificamos as moradoras(es) em antigas(os) e recentes. As/os moradoras(es) antigas(os) residem nas favelas desde o período de execução dos programas de urbanização de 1997 – 2000, ou seja, que moram na favela de 23 a 30

anos ou mais. As(os) moradoras(es) recentes são os que passaram a residir na favela após os anos 2000, ou seja, que moram de 3 a 22 anos.

Podemos observar a seguir a configuração das(o) moradoras(es) de acordo com o tempo de moradia e a faixa de idade. Observa-se que o maior percentual de moradoras(es) que residem no território há mais de 30 anos é de pessoas adultas ou idosas (com idades entre 30 e 60 anos ou mais), sendo: 53% das(os) moradoras(es) entre 30 e 49 anos; 30% com 60 anos ou mais e 17% com idade entre 50 e 59 anos. Entre a população jovem (com idade entre 18 e 29 anos) verifica-se igualmente que os maiores percentuais indicam que estas(es) são moradoras(es) que residem desde a infância ou mesmo o nascimento no território, sendo que 44% das(os) que têm entre 25 e 29 anos moram no território num período entre 21 e 30 anos; 15% das(os) que têm entre 23 a 24 anos também sinalizam que residem entre 21 e 30 anos no território; e 59% das(os) que têm entre 18 e 22 anos indicam que residem no território entre 11 a 20 anos.

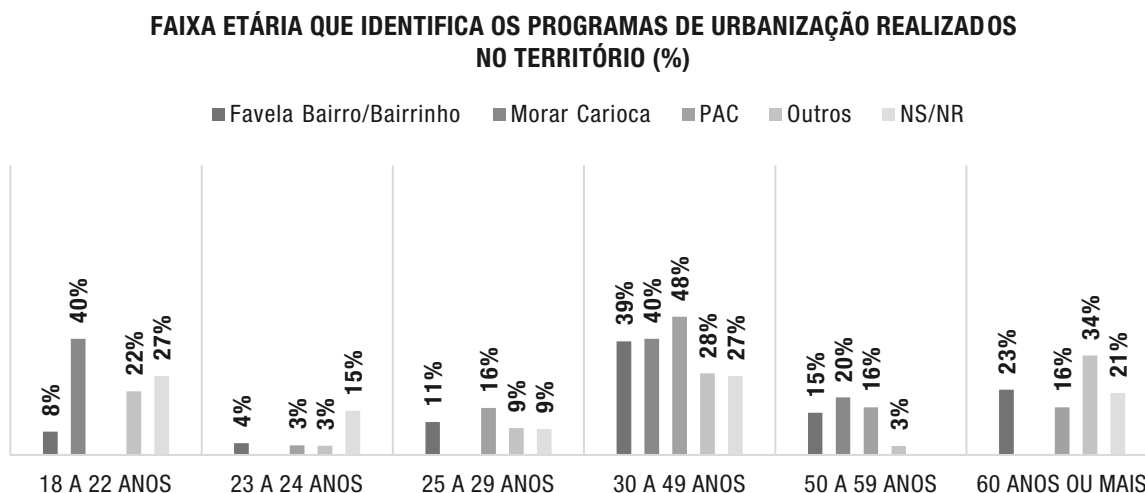
Gráfico 2 – Tempo de moradia na favela Barro Preto, por faixa etária.



Fonte: Ibase, Pesquisa Novos Olhares sobre as Transformações Urbanas nas Favelas – 2022/2023

Podemos verificar, que apesar do programa urbanização Favela Bairro/Bairrinho, ter sido o único programa de urbanização realizado na favela Barro Preto, até a realização desta pesquisa, é presente na memória das(os) moradoras(es) de forma considerável os Programas Morar Carioca e PAC, o que provavelmente é resultado da repercussão midiática desses programas durante a implantação desses programas em outras favelas.

Gráfico 3 – Programas de urbanização identificados pelas(os) moradoras(es) na favela da Barro Preto, por faixa etária.

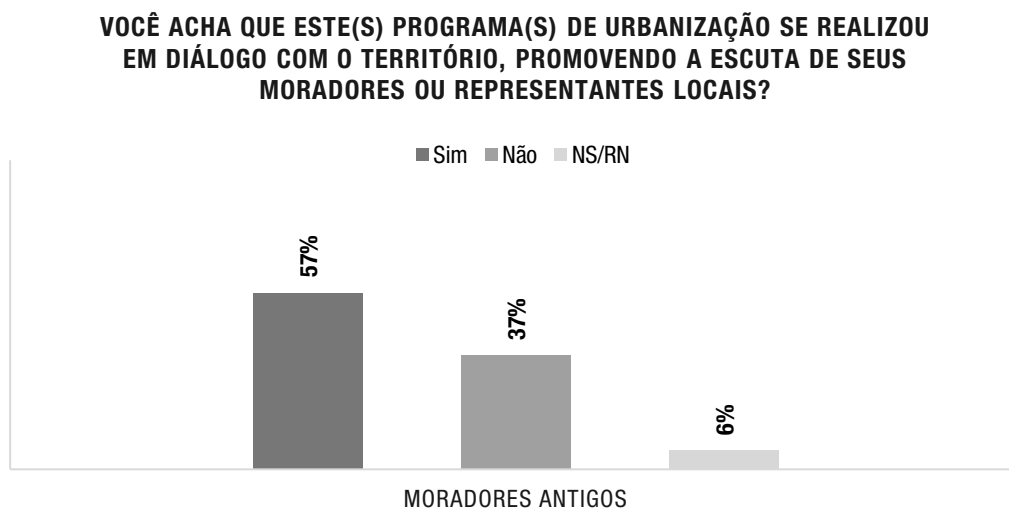


Fonte: Ibase, Pesquisa Novos Olhares sobre as Transformações Urbanas nas Favelas – 2022/2023

PERCEPÇÃO DAS(OS) MORADORAS(ES) DA FAVELA BARRO PRETO SOBRE O ATENDIMENTO DAS DEMANDAS DO TERRITÓRIO PELO PROGRAMA DE URBANIZAÇÃO FAVELA BAIRRO/BAIRRINHO, POR TEMPO DE MORADIA.

Quando se trata do processo de participação e promoção do diálogo e escuta do Programa Favela Bairro/Bairrinho, 57% das(os) moradoras(es) antigos e 50% das(os) moradoras(es) recentes afirmam que houve diálogo com quem vivia na favela ou seus representantes locais.

Gráfico 4 – Percepção sobre o Programa Favela Bairro/Bairrinho e o processo de diálogo com as pessoas da favela Barro Preto.

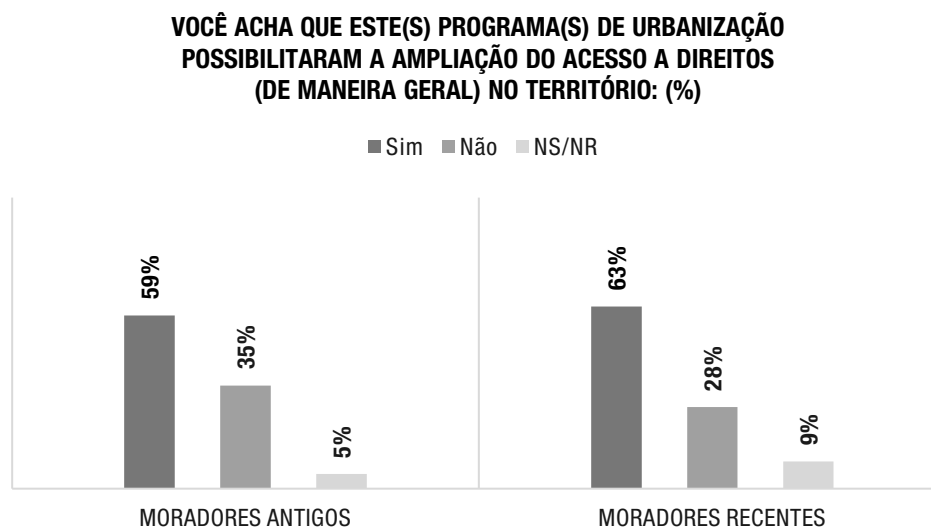


Fonte: Ibase, Pesquisa Novos Olhares sobre as Transformações Urbanas nas Favelas – 2022/2023

Durante o processo de devolução dos dados, as pessoas que participaram da roda de conversa sinalizaram que não recordavam do diálogo com as(os) moradoras(es) durante a implantação do Programa, mas avaliam que como o Programa veio para a melhoria da comunidade, a população aceitou. Indicaram ainda que não tinham tido nenhum tipo de intervenção do poder público antes da realização do Favela Bairro.

Sobre o acesso a direitos no território, 59% das(os) moradoras(es) antigas(os) e 63% das(os) recentes percebem que o Favela Bairro/Bairrinho possibilitou a ampliação de direitos.

Gráfico 5 – Percepção sobre a ampliação de acesso a direitos na favela Barro Preto, após intervenções do Favela Bairro/Bairrinho.

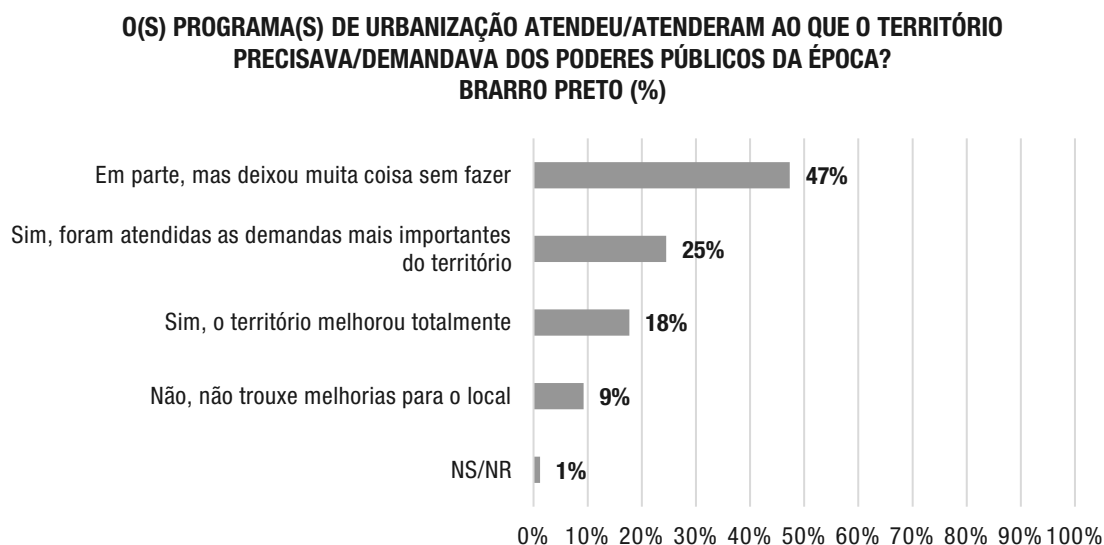


Fonte: Ibase, Pesquisa Novos Olhares sobre as Transformações Urbanas nas Favelas – 2022/2023

Na Roda de conversa, as(os) participantes avaliaram como principais melhorias as obras de asfaltamento e escadarias, destacando que facilitaram muito o acesso das(os) moradoras(es). Também consideraram a canalização das valas de esgoto a céu aberto. De modo geral, percebem que ficou muita coisa por fazer, que tiveram frustrações, mas o Programa trouxe muitas melhorias e houve progresso no território.

No gráfico abaixo observamos que 47% das(os) moradoras(es) percebem que o programa deixou muita coisa a ser feita; 25% dizem que as demandas mais importantes do território foram atendidas, enquanto 18% apontam que o território melhorou totalmente.

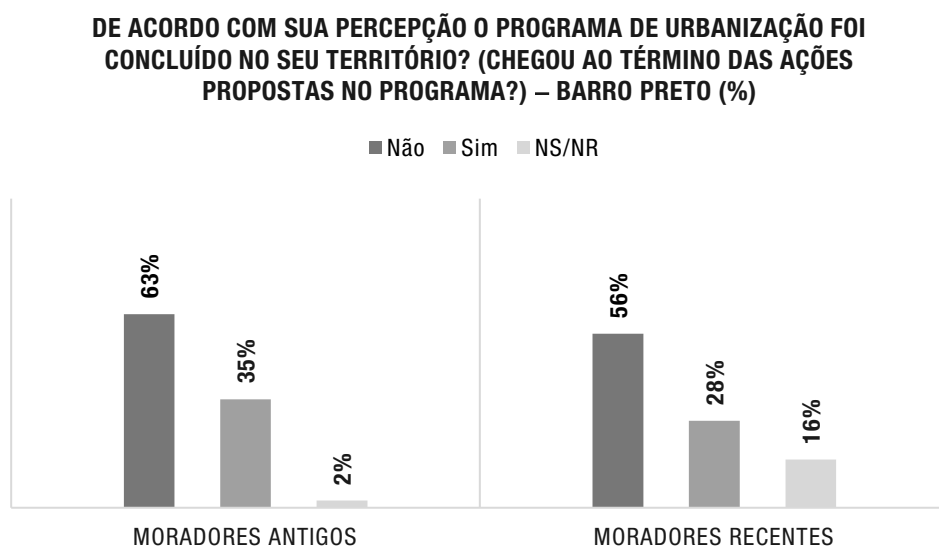
Gráfico 6 – Percepção sobre o atendimento das demandas pelos programas de urbanização, na favela Barro Preto.



Fonte: Ibase, Pesquisa Novos Olhares sobre as Transformações Urbanas nas Favelas – 2022/2023

A seguir tratamos a percepção das(os) moradoras(es) sobre a conclusão dos programas de urbanização no território. Nesse aspecto, 63% das(os) moradoras(es) antigas(os) e 56% das(os) recentes apontam que os Programas não concluíram as obras propostas.

Gráfico 7 – Percepção sobre a conclusão das intervenções dos programas de urbanização de acordo com as ações propostas, na favela Barro Preto.



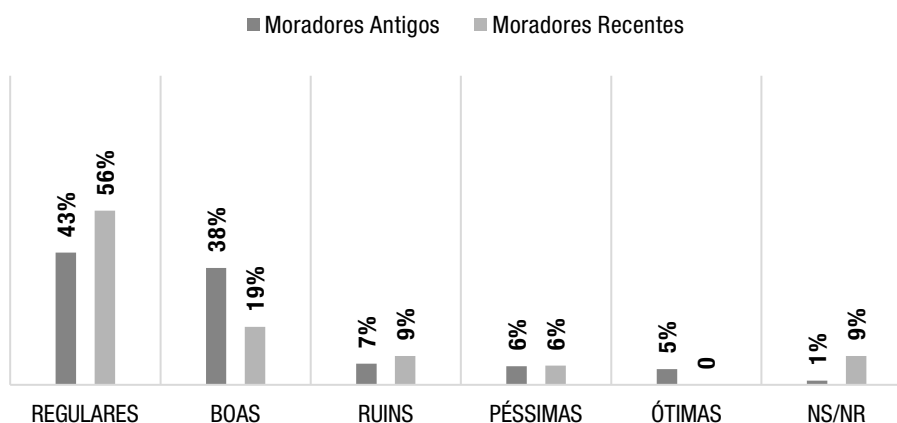
Fonte: Ibase, Pesquisa Novos Olhares sobre as Transformações Urbanas nas Favelas – 2022/2023

Na Roda de Conversa, as(os) participantes avaliaram que não houve conclusão das obras no território e que algumas áreas do Complexo do Lins foram mais privilegiadas do que outras. Citam, como exemplo, que a comunidade vizinha, Barro Vermelho, é considerada a “Zona Sul” da região, porque lá houve a conclusão de todas as obras do Favela Bairro. Consideram que no Barro Preto só foram feitas melhorias.

Em relação à avaliação das(os) moradoras(es) sobre a qualidade das obras após o encerramento do Programa, 43% das(os) moradoras(es) antigas(os) consideram regulares e 38% consideram boas. Entre as(os) moradoras(es) recentes, 56% consideram a qualidade das obras como regular e 19% consideraram boas.

Gráfico 8 – Percepção sobre a qualidade das obras realizadas pelos programas de urbanização na favela Barro Preto, por tempo de moradia.

QUANDO O PROGRAMA ENCERROU NO TERRITÓRIO, EM RELAÇÃO À QUALIDADE, VOCÊ PODERIA DIZER QUE AS OBRAS FORAM: BARRO PRETO (%)

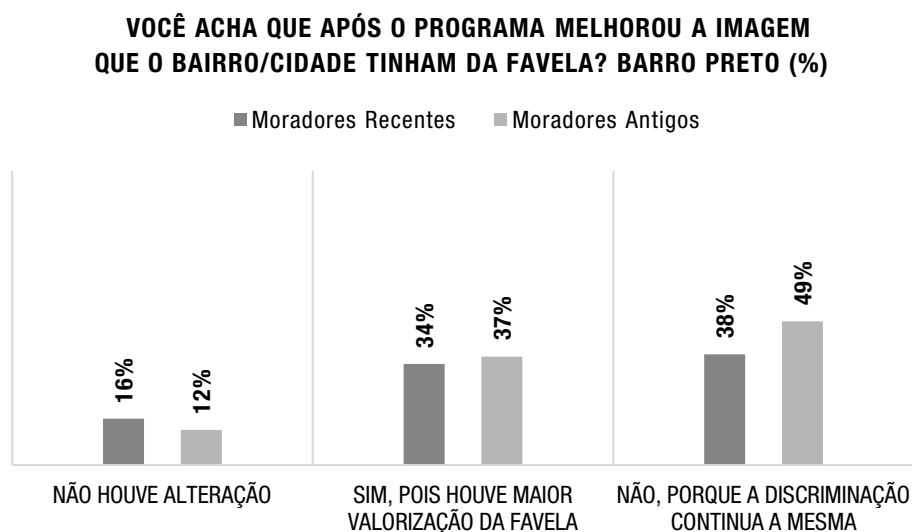


Fonte: Ibase, Pesquisa Novos Olhares sobre as Transformações Urbanas nas Favelas – 2022/2023

Nas Rodas de Conversa sobre os dados levantados pela pesquisa, as moradoras e moradores avaliaram que, de maneira geral, a qualidade das obras foi boa. Essa avaliação parte do princípio de que a maioria das intervenções passou 30 anos sem manutenção e, somente agora, é possível perceber o sucateamento. Por isso consideram que o percentual maior de moradoras/es que, na pesquisa, consideraram a qualidade regular se deve ao estado atual de sucateamento em que se encontram as obras realizadas. Também consideraram que as pessoas que avaliaram as intervenções como ótimas devem ter sido as mais idosas, que vivenciaram o período em que o território não tinha nada.

A seguir observamos o dado que revela a percepção das/os moradoras(es) em relação à imagem que o bairro/cidade passou a ter sobre a favela após as intervenções do Favela Bairro/Bairrinho, considerando o tempo de moradia das(os) respondentes. É possível verificar que a maior parte das/os moradoras(es) antigas(os) (49%) e das/os moradoras(es) recentes (38%) percebe que não houve melhoria na imagem e valorização da favela após a realização dos Programas de urbanização. Já 37% das(os) moradoras(es) antigas(os) e 34% das(os) moradoras(es) recentes avaliam que houve melhoria. 16% das(os) moradoras(es) antigas(os) e 12% das(os) recentes consideram que não houve alteração.

Gráfico 9 – Percepção sobre a melhoria da imagem da favela pelo bairro/cidade, após as intervenções do Favela Bairro/Bairrinho, por tempo de moradia.

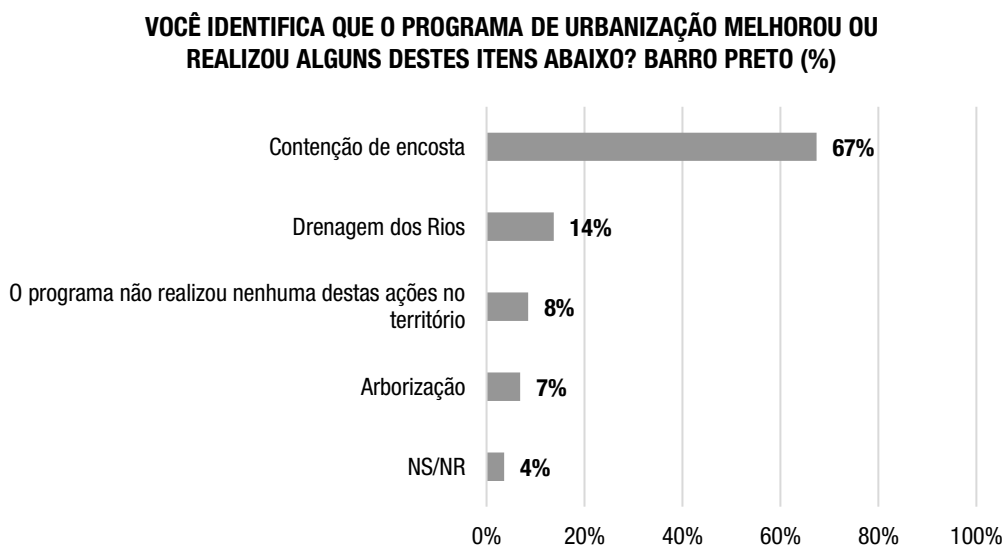


Fonte: Ibase, Pesquisa Novos Olhares sobre as Transformações Urbanas nas Favelas – 2022/2023

As(os) moradoras(es) participantes na Roda de Conversa concordaram com o dado apresentado, destacando que há muita discriminação em relação à favela e suas/seus moradoras(es). Pontuaram que essa é uma construção social antiga e que “não adianta fazer melhorias, porque a comunidade sempre vai ser o patinho feio, o morador de comunidade sempre vai ser o que não presta”.

Quanto às obras voltadas para prevenção de riscos como drenagem de rios, contenção de encostas e arborização, 67% apontam que o Favela Bairro/Bairrinho realizou ou melhorou obras de contenção de encostas; 14% percebem que foram realizadas ou melhoradas a drenagem de rios. Já 7% apontam para a melhoria na arborização; 8%, no entanto, afirmam que o programa não realizou nenhuma dessas ações no território.

Gráfico 10 – Percepção sobre as obras de contenção de riscos pelo Programa Favela Bairro/Bairrinho, na favela Barro Preto

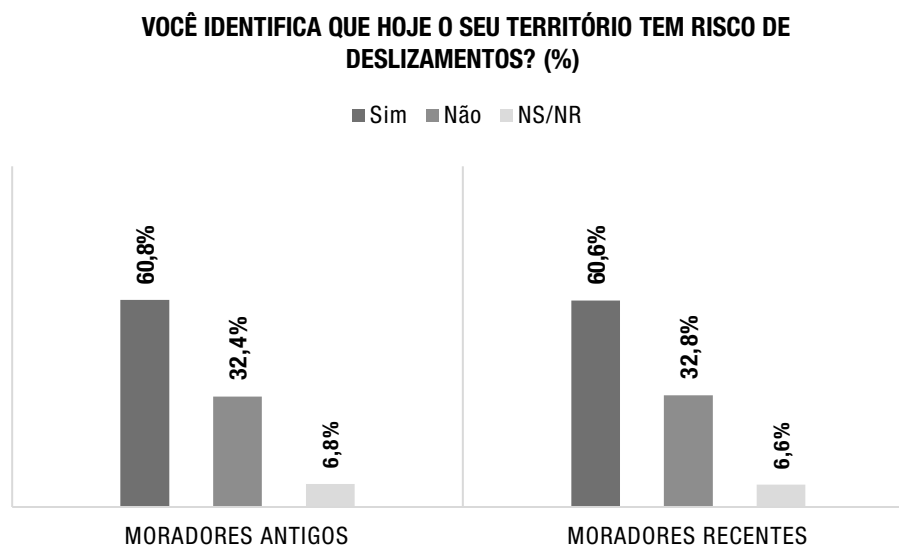


Fonte: Ibase, Pesquisa Novos Olhares sobre as Transformações Urbanas nas Favelas – 2022/2023

Durante a Roda de Conversa, as(os) moradoras(es) pontuaram que não há rios no território, mas uma galeria de esgoto que entope e alaga quando há muitas chuvas. Também sinalizaram que houve obras de contenção de encostas durante o Favela-Bairro, mas que atualmente o risco que existe é na Estrada Grajaú-Jacarepaguá. As(os) moradoras(es) informaram, ainda, que, nos anos de 2021-2022, houve um trabalho da GeoRio de monitoramento no território.

Embora haja percentual significativo de moradoras(es) que percebem melhora em obras voltadas para contenção de riscos, podemos ver abaixo que 60,8% das(os) mais antigas(os) ainda identificam riscos de deslizamentos, assim como 60,6% dos recentes.

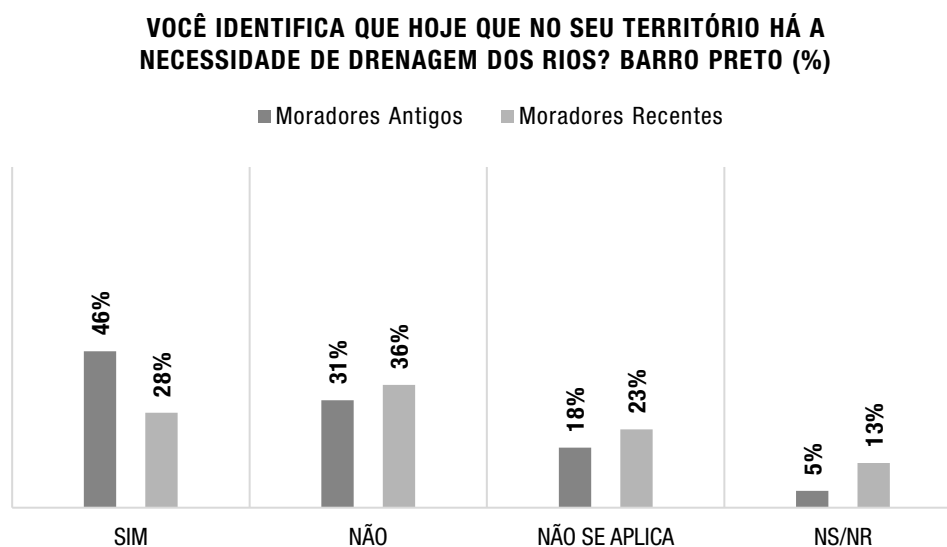
Gráfico 11 – Percepção sobre riscos atuais de deslizamento na favela Barro Preto.



Fonte: Ibase, Pesquisa Novos Olhares sobre as Transformações Urbanas nas Favelas – 2022/2023

O dado a seguir mostra que 46% das(os) moradoras(es) antigas(os) e 28% das(os) moradoras(es) recentes apontam a necessidade atual de drenagem.

Gráfico 12: Percepção sobre a necessidade atual de drenagem de rios na favela Barro Preto.

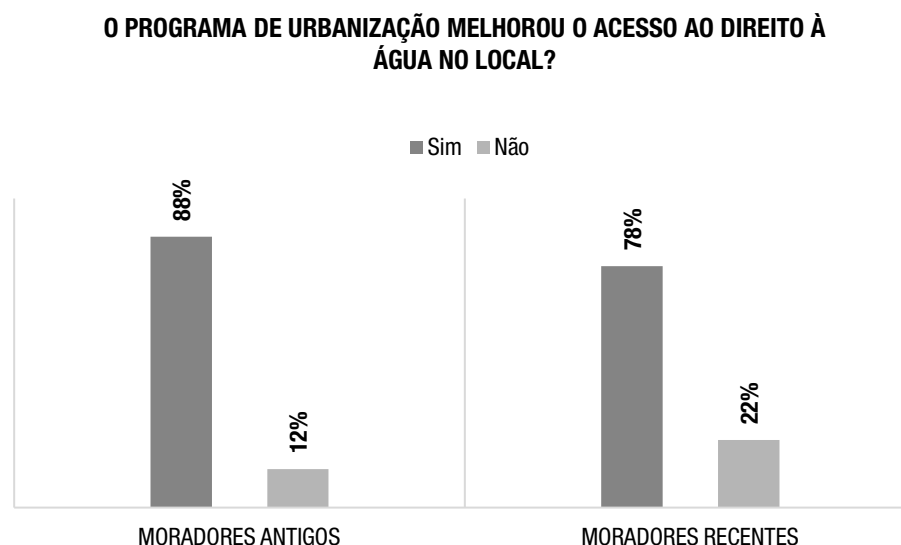


Fonte: Ibase, Pesquisa Novos Olhares sobre as Transformações Urbanas nas Favelas – 2022/2023

A. DIREITO AO ABASTECIMENTO DE ÁGUA

Abaixo podemos observar a percepção das(os) moradoras(es) sobre o acesso a água. Neste dado, vemos que 88% das(os) moradoras(es) antigas(os) e que 78% das(os) moradoras(es) recentes percebem que o Programa Favela Bairro/Bairrinho melhorou o acesso à água.

Gráfico 13 – Percepção se houve melhora no acesso ao abastecimento de água na favela Barro Preto, após as intervenções do Favela Bairro/Bairrinho, por tempo de moradia.

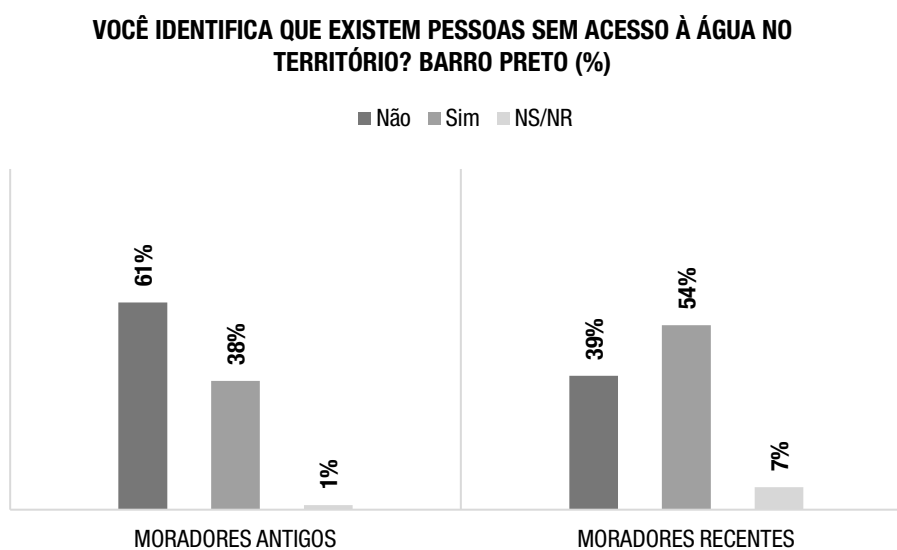


Fonte: Ibase, Pesquisa Novos Olhares sobre as Transformações Urbanas nas Favelas – 2022/2023

Na Roda de Conversa, as pessoas que participaram pontuaram que são a única comunidade do Complexo do Lins que não tem reservatório e que estão buscando isso para o território. Contudo, também destacaram que não têm problema de falta de abastecimento regular. As vezes que não houve abastecimento foi decorrente de obras de manutenção que afetaram todo o bairro.

Embora as(os) moradoras(es) apontem a melhora no acesso ao abastecimento de água, ainda é bastante expressivo o percentual daquelas(es) que percebem a existência de pessoas na favela sem acesso a esse direito, como podemos ver no gráfico a seguir: 38% de moradoras(es) antigas(os) e 54% de moradoras(es) recentes

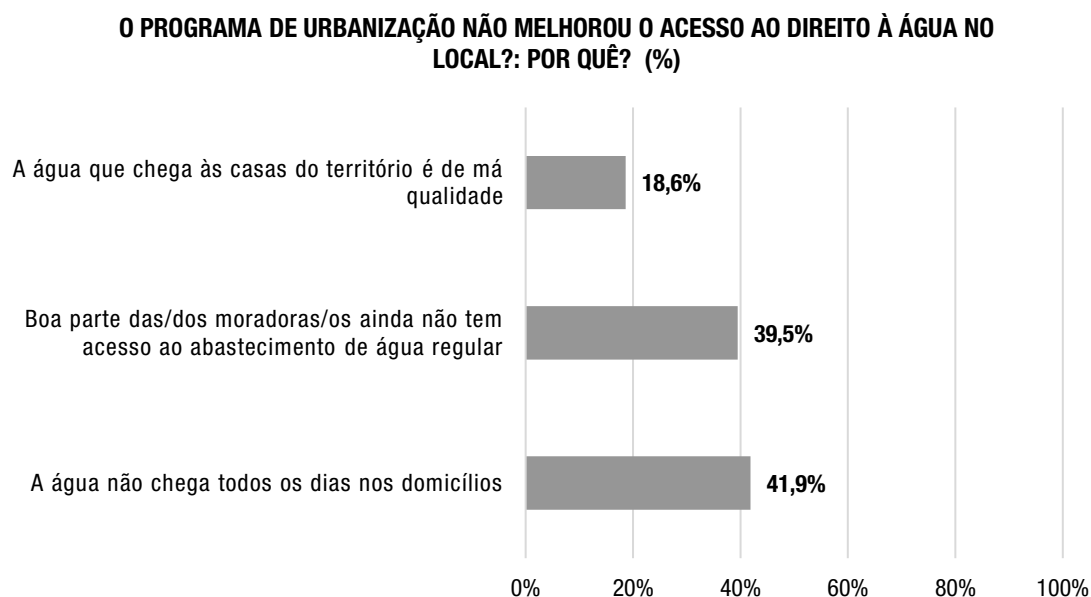
Gráfico 14 – Percepção sobre a existência de pessoas sem acesso à água na favela Barro Preto, por tempo de moradia.



Fonte: Ibase, Pesquisa Novos Olhares sobre as Transformações Urbanas nas Favelas – 2022/2023

Entre aquelas(es) que responderam que não houve melhora no direito ao abastecimento de água, 41,9% consideram que a água não chega todos os dias aos domicílios; 39,5% observam que boa parte das(os) moradoras(es) não têm acesso ao abastecimento de água de forma regular; e 18,6% avaliam que a água que chega em suas casas é de má qualidade.

Gráfico 15 – Percepção das pessoas que não identificam melhora no acesso ao abastecimento de água na favela Barro Preto, após as intervenções do Favela Bairro/Bairrinho.



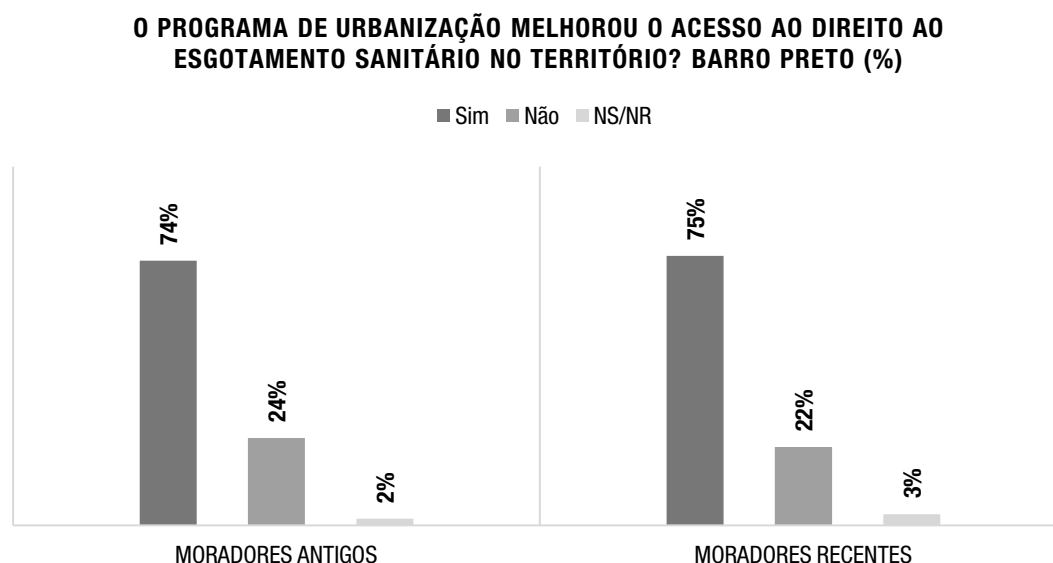
Fonte: Ibase, Pesquisa Novos Olhares sobre as Transformações Urbanas nas Favelas – 2022/2023

B. DIREITO AO ESGOTAMENTO SANITÁRIO

Os dados a serem tratados a seguir referem-se às condições de acesso ao esgotamento sanitário no território após a realização do programa de urbanização Favela Bairro/Bairrinho.

Podemos verificar que um percentual expressivo de moradoras(es) reconhece a melhora no esgotamento sanitário após a realização do Programa: 74% das(os) moradoras(es) antigas(os) e 75% das(os) recentes. No entanto, 24% das(os) moradoras(es) antigas(os) e 22% das(os) moradoras(es) recentes não concordam com essa avaliação.

Gráfico 16 – Percepção se houve melhora no acesso ao sistema de esgotamento sanitário adequado na favela Barro Preto, após as intervenções do Favela Bairro/Bairrinho, por tempo de moradia.

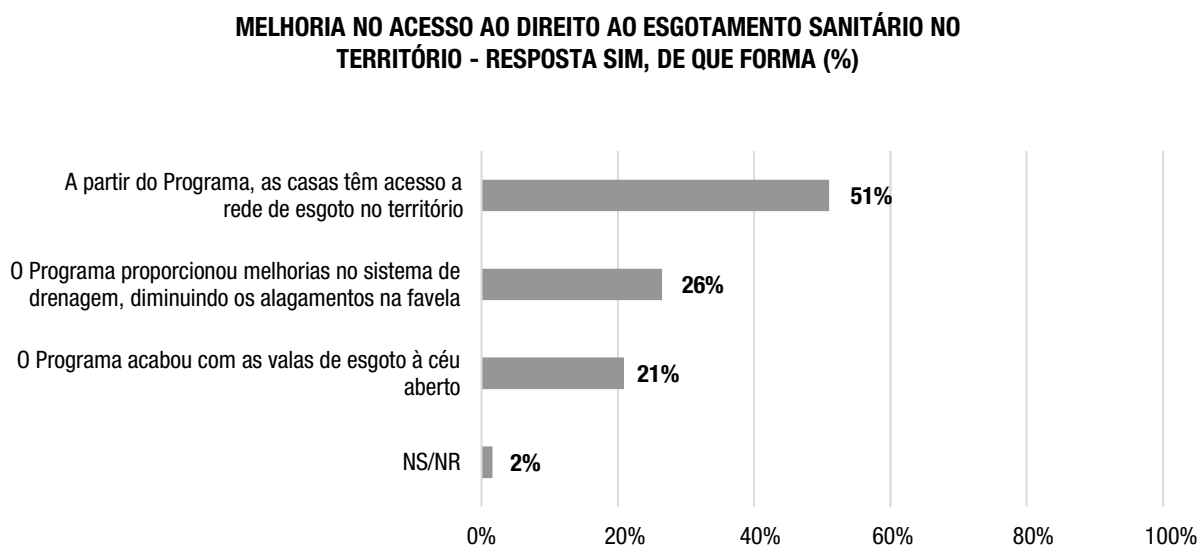


Fonte: Ibase, Pesquisa Novos Olhares sobre as Transformações Urbanas nas Favelas – 2022/2023

Em relação ao esgotamento sanitário, as moradoras e moradores que participaram da Roda de Conversa percebem que houve aumento do número de casas, mas não houve a ampliação da rede de esgoto, nem a preocupação por parte de algumas/alguns moradoras(es) de fazer a ligação adequada com a rede existente.

Dentre as(os) moradoras(es) que responderam “sim” sobre a melhoria do acesso ao esgotamento sanitário, 51% apontam que o motivo são as obras que possibilitaram o acesso das casas à rede de esgoto; 26% destacam que o Programa Favela Bairro/Bairrinho proporcionou melhorias no sistema de drenagem, o que contribuiu para a diminuição dos alagamentos na favela; e 21% consideram que o Programa acabou com as valas de esgoto a céu aberto.

Gráfico 17 – Percepção das pessoas que identificam melhorias no sistema de esgotamento sanitário na favela Barro Preto, após as intervenções do Favela Bairro/Bairrinho.



Fonte: Ibase, Pesquisa Novos Olhares sobre as Transformações Urbanas nas Favelas – 2022/2023

Observa-se, a seguir, que a maior parte das(os) moradores(as) recentes (70%) avalia que existem pessoas sem acesso ao esgotamento sanitário na favela. Entre as(os) moradoras(es) antigas(os), 48% percebem a existência de pessoas na favela sem acesso a esse direito.

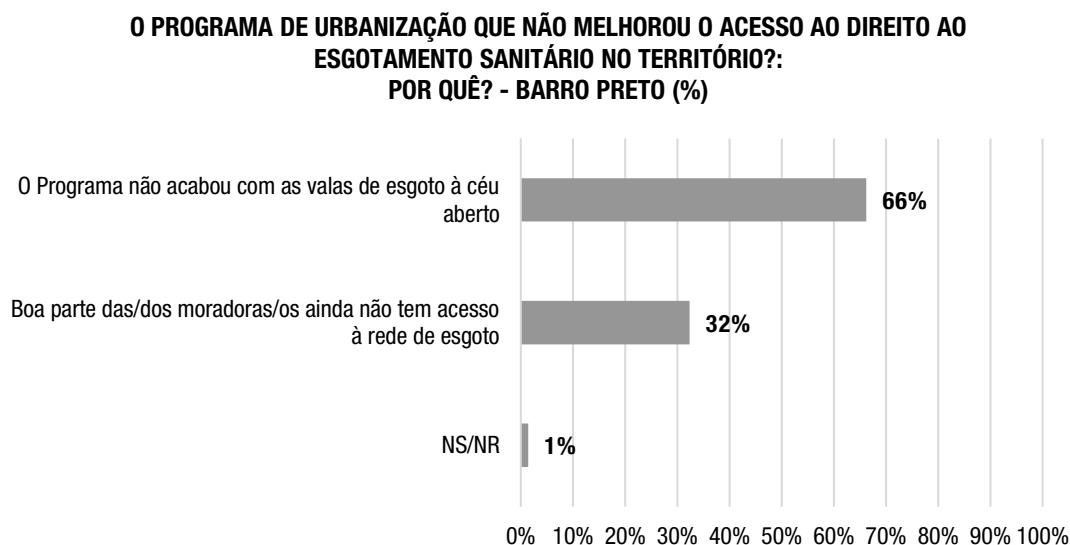
Gráfico 18 – Percepção sobre a existência de pessoas sem acesso ao esgotamento sanitário na favela Barro Preto, por tempo de moradia.



Fonte: Ibase, Pesquisa Novos Olhares sobre as Transformações Urbanas nas Favelas – 2022/2023

Dentre as(os) que responderam que não houve melhora no direito ao esgotamento sanitário, 66% apontam que o Programa Favela Bairro/Bairrinho, não acabou com as valas de esgoto a céu aberto; para 32% boa parte das(os) moradoras(es) ainda não têm acesso à rede de esgoto.

Gráfico 19 – Percepção das pessoas que não identificam melhoria no acesso ao sistema de esgotamento sanitário na favela Barro Preto, após as intervenções do Favela Bairro/Bairrinho.



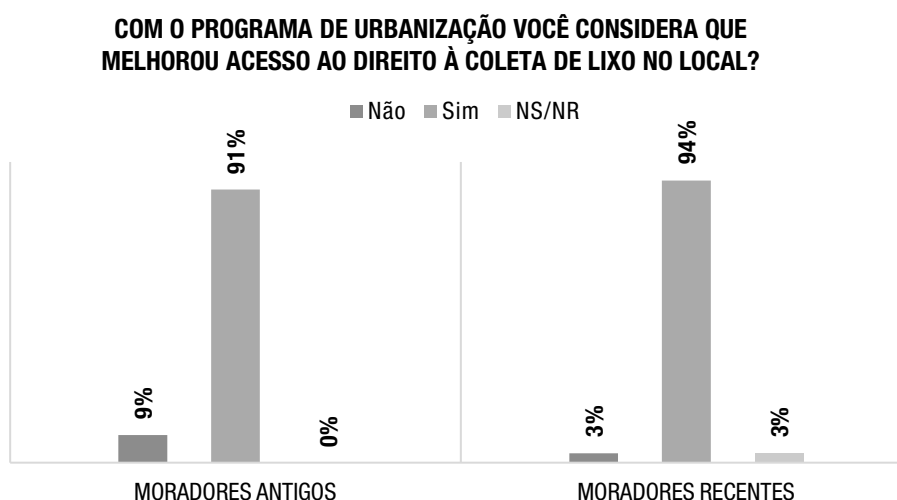
Fonte: Ibase, Pesquisa Novos Olhares sobre as Transformações Urbanas nas Favelas – 2022/2023

C. DIREITO AO ACESSO A COLETA DE LIXO ADEQUADA

A seguir trataremos dos indicadores relacionados ao acesso à coleta de lixo adequada. Os dados retratam a percepção das(os) moradoras(es) após a realização do Programa de Urbanização Favela Bairro/Bairrinho.

A maior parte das(os) moradoras(es) antigas(os) (91%) e das(os) moradoras(es) recentes (94%) percebem que houve melhora da coleta de lixo no local.

Gráfico 20 – Percepção se houve melhora no acesso à coleta de lixo na favela Barro Preto, após as intervenções na Favela Bairro/Bairrinho.

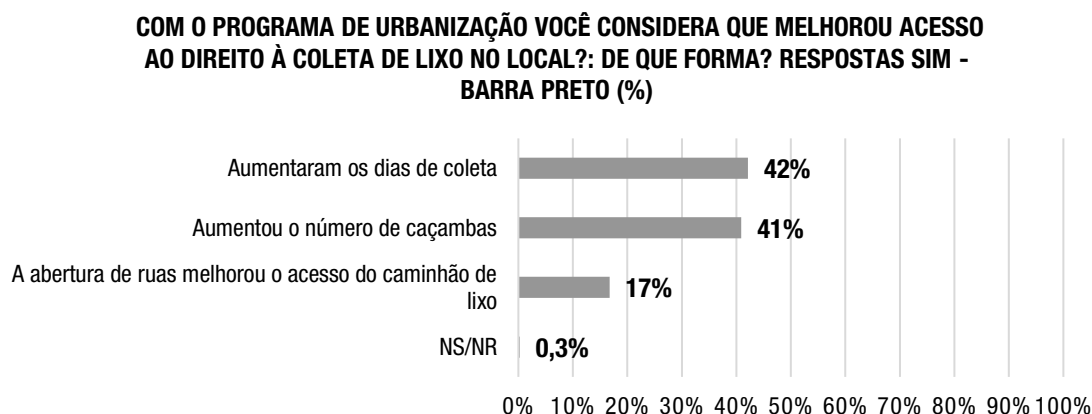


Fonte: Ibase, Pesquisa Novos Olhares sobre as Transformações Urbanas nas Favelas – 2022/2023

As moradoras e moradores que participaram das Rodas de Conversa identificam que com o Favela Bairro houve melhora na coleta, que passou a ser realizada três vezes na semana. No entanto, afirmam que ainda há pontos de descarte e acúmulo de lixo no território devido à falta conscientização da população, que descartam entulho e lixo em pontos inadequados, o que gera alagamentos.

As(os) moradoras(es) que responderam que houve melhora na coleta de lixo no local consideraram como aspectos positivos: o aumento dos dias de coleta (42%); o aumento do número de caçambas no local (41%); a abertura das ruas melhorando o acesso do caminhão de lixo (17%).

Gráfico 21 – Percepção das pessoas que identificam melhora no acesso à coleta de lixo na favela Barro Preto, após as intervenções do Favela Bairro/Bairrinho.



Fonte: Ibase, Pesquisa Novos Olhares sobre as Transformações Urbanas nas Favelas – 2022/2023

O próximo dado revela os pontos considerados pelas(os) moradoras(es) que responderam que não houve melhora no direito ao acesso à coleta de lixo adequada no local. Para 36% os garis não dão conta da retirada do lixo em alguns locais da favela; outros 36% avaliam que não houve aumento no número de dias de coleta ou de caçambas disponíveis. 28% indicam que ainda existem pontos de grande acúmulo de lixo (lixões) no território; e 14% apontam que boa parte das(os) moradoras(es) não têm acesso à coleta de lixo regular.

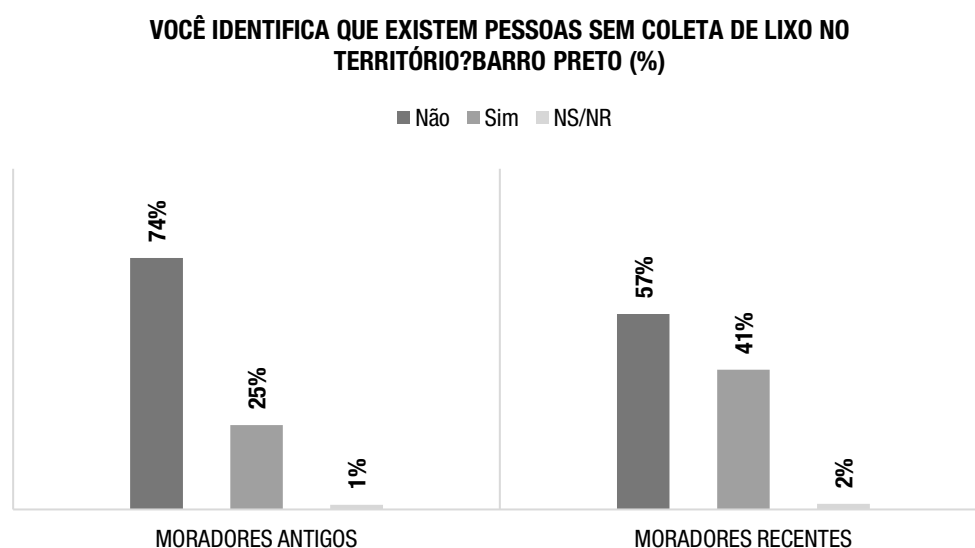
Gráfico 22 – Percepção das pessoas que não identificam melhoria no acesso à coleta de lixo na favela Barro Preto, após as intervenções do Favela Bairro/Bairrinho.



Fonte: Ibase, Pesquisa Novos Olhares sobre as Transformações Urbanas nas Favelas – 2022/2023

Ao verificarmos a percepção sobre a existência de moradoras(es) sem coleta de lixo, observamos que para maior parte das pessoas não existem moradoras(es) sem coleta de lixo no território: 74% das(os) moradores(as) antigas(os) e 57% das(os) moradoras(es) recentes. No entanto, destaca-se um percentual considerável que observa que existem pessoas na favela que não têm acesso à coleta de lixo adequada: 41% das(os) moradoras(es) recentes e 25% das(os) antigas(os).

Gráfico 23 – Percepção sobre existência de pessoas sem coleta de lixo na favela Barro Preto, por tempo de moradia.

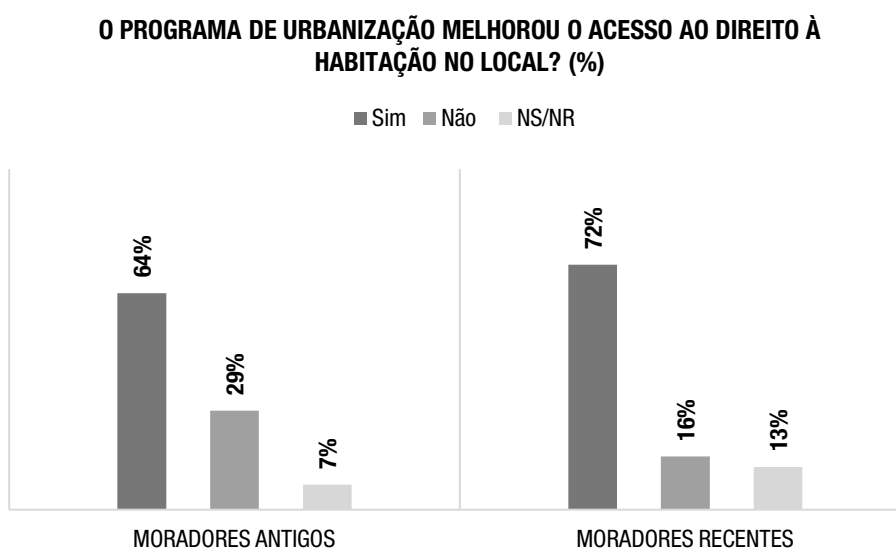


Fonte: Ibase, Pesquisa Novos Olhares sobre as Transformações Urbanas nas Favelas – 2022/2023

D. DIREITO AO ACESSO À HABITAÇÃO

Em relação ao direito ao acesso à habitação após a realização do Programa de urbanização Favela Bairro/Bairrinho, observa-se que 64% das(os) moradoras(es) antigas(os) e 72% das(os) moradoras(es) recentes percebem a melhora no acesso a esse direito. Mas 29% de moradoras(es) antigas(os) e 16% das(os) recentes não concordam com essa avaliação.

Gráfico 24 – Percepção se houve melhora no acesso à habitação na favela da Barro Preto, após as intervenções do Favela Bairro/Bairrinho, por tempo de moradia.



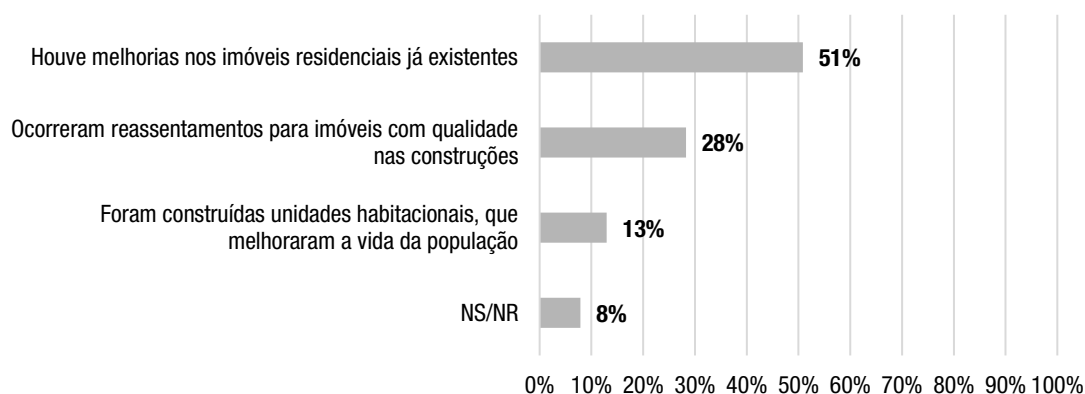
Fonte: Ibase, Pesquisa Novos Olhares sobre as Transformações Urbanas nas Favelas – 2022/2023

Nas Rodas de Conversa, as moradoras e moradores observaram que não houve construções ou melhorias de residências. Dizem que o programa só realizou benfeitorias nos espaços de uso comum com a construção de escadarias, contenção de encostas e canalização do esgoto. Afirmam, ainda, que algumas pessoas receberam indenização na época de construção da Estrada Grajaú-Jacarepaguá, mas sem relação com o Favela Bairro. Mais recentemente, havia previsão de realização de obras para melhorias de casas no território, pois há muitas casas antigas que precisam de reformas mais estruturais e pessoas com deficiência que seriam beneficiadas, mas com mudanças na gestão da Prefeitura, as promessas não foram concretizadas.

Entre as(os) que responderam que houve melhora no acesso ao direito à habitação, 51% apontam que houve melhorias nos imóveis residenciais já existentes; 28% que foram realizados reassentamentos para imóveis com qualidade nas construções; e 13% percebem que foram construídas unidades habitacionais, que melhoraram a vida da população.

Gráfico 25 – Percepção das pessoas que identificam melhora no acesso à habitação na favela Barro Preto, após as intervenções do Favela Bairro/Bairrinho.

O PROGRAMA DE URBANIZAÇÃO MELHOROU O ACESSO AO DIREITO À HABITAÇÃO NO LOCAL?: DE QUE FORMA? - RESPOSTAS "SIM"

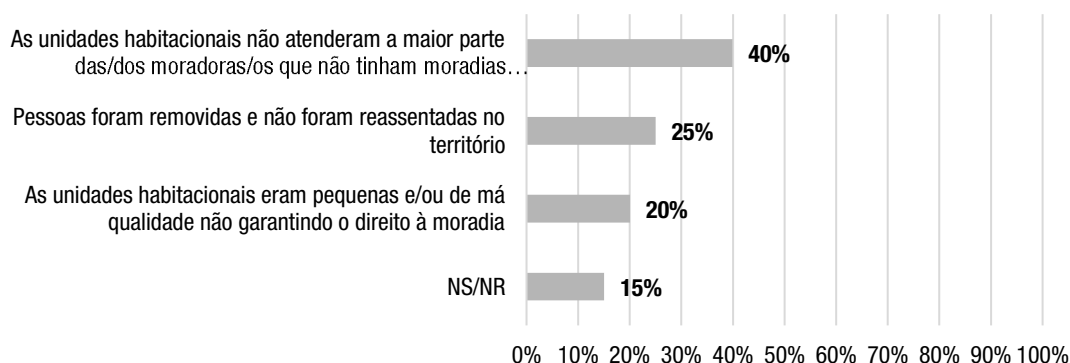


Fonte: Ibase, Pesquisa Novos Olhares sobre as Transformações Urbanas nas Favelas – 2022/2023

Dentre aquelas(es) que consideram que não houve melhora no direito ao acesso à habitação na favela, 40% apontam que as unidades habitacionais não atenderam a maior parte das(os) moradoras(es) que não tinham moradias adequadas; 25% apontam que pessoas foram removidas e não foram reassentadas no território; e 20% dizem que as unidades habitacionais eram pequenas e/ou de má qualidade, não garantindo o direito à moradia.

Gráfico 26 – Percepção das pessoas que não identificam melhora no acesso à habitação na favela Barro Preto, após as intervenções do Favela Bairro/Bairrinho.

O PROGRAMA DE URBANIZAÇÃO MELHOROU O ACESSO AO DIREITO À HABITAÇÃO NO LOCAL?: POR QUÊ? - RESPOSTAS "NÃO"

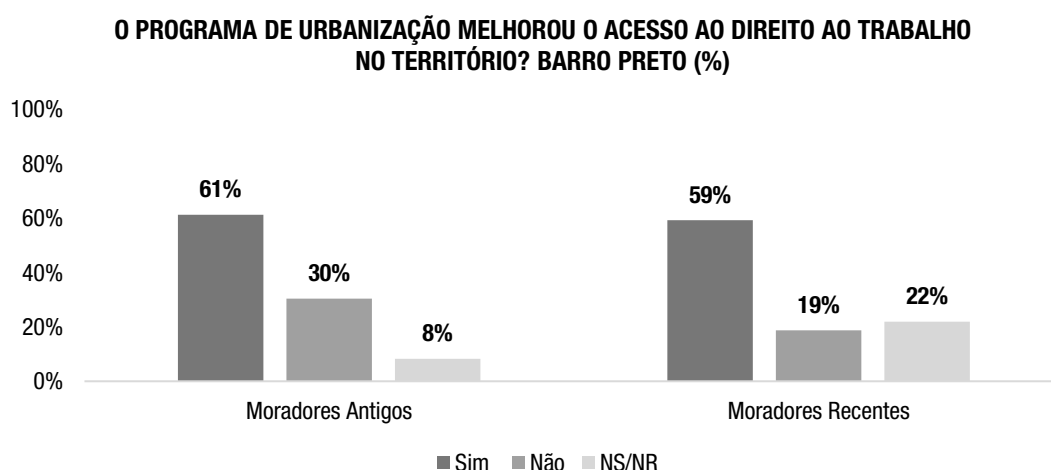


Fonte: Ibase, Pesquisa Novos Olhares sobre as Transformações Urbanas nas Favelas – 2022/2023

E. DIREITO AO ACESSO AO TRABALHO

Quando se trata do direito ao trabalho, 30% das(os) moradoras(es) antigas(os) e 19% das(os) moradoras(es) recentes avaliam que não houve melhora, enquanto 61% e 59% entre antigas(os) e recentes, respectivamente, perceberam a melhora no acesso a esse direito após os Programas de urbanização.

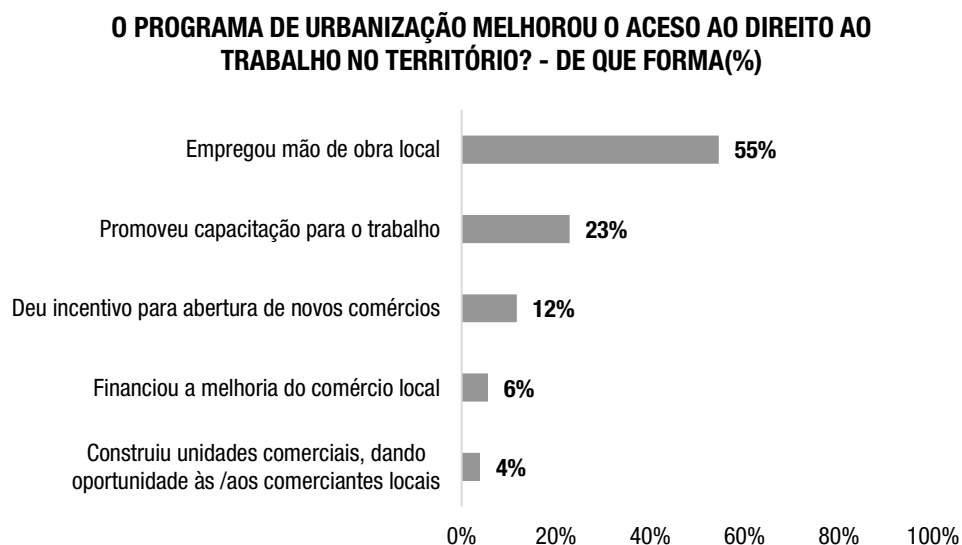
Gráfico 27 – Percepção se houve melhora no acesso ao trabalho na favela Barro Preto, após as intervenções do Favela Bairro/Bairrinho, por tempo de moradia.



Fonte: Ibase, Pesquisa Novos Olhares sobre as Transformações Urbanas nas Favelas – 2022/2023

Entre as(os) moradoras(es) que responderam “sim” para a melhora no acesso ao direito ao trabalho, 55% apontam que o Programa empregou mão de obra local e 23% avaliam que a iniciativa promoveu capacitação para o trabalho. Outros 12% perceberam que o Favela Bairro/Bairrinho deu incentivo para abertura de novos comércios; 6% indicam o financiamento para melhoria do comércio local; e 4% construíram unidades comerciais dando oportunidades às/aos comerciantes locais.

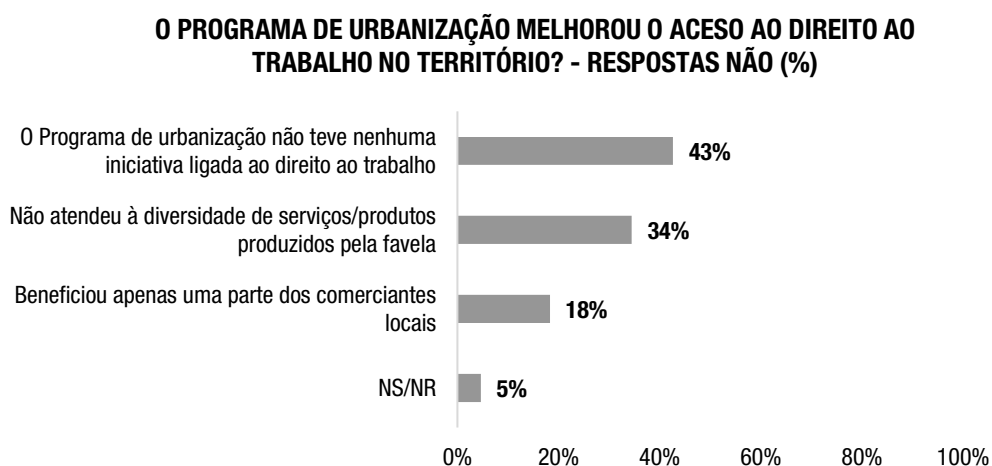
Gráfico 28 – Percepção das pessoas que identificam melhora no acesso ao trabalho na favela Barro Preto, após as intervenções do Favela Bairro/Bairrinho.



Fonte: Ibase, Pesquisa Novos Olhares sobre as Transformações Urbanas nas Favelas – 2022/2023

Para as(os) moradoras(es) que responderam que não houve melhora no acesso ao trabalho, 74,2% apontam que o Programa Favela Bairro/Bairrinho não teve nenhuma iniciativa ligada a esse direito; 13,9% que não atendeu à diversidade de serviços/produtos produzidos pela favela; e 11,9% dizem que a iniciativa beneficiou apenas uma parte dos comerciantes locais.

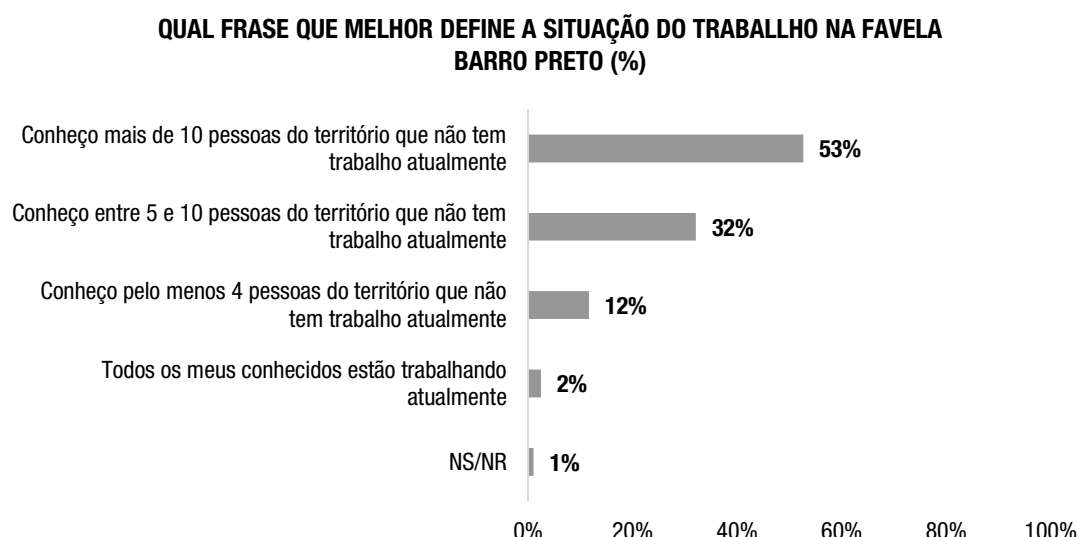
Gráfico 29 – Percepção das pessoas que não identificam melhora no acesso ao trabalho na favela Barro Preto, após as intervenções do Favela Bairro/Bairrinho.



Fonte: Ibase, Pesquisa Novos Olhares sobre as Transformações Urbanas nas Favelas – 2022/2023

Sobre a frase que melhor definiria a situação do trabalho na favela Barro Preto, 53% dizem conhecer mais de 10 pessoas do território que não têm trabalho atualmente; 32% conhecem entre 5 e 10 pessoas do território que não têm trabalho atualmente; 12% conhecem pelo menos 4 pessoas do território que não têm trabalho atualmente; e 2 % percebem que todos os conhecidos estão trabalhando atualmente

Gráfico 30 – Percepção sobre a situação do trabalho na favela Barro Preto



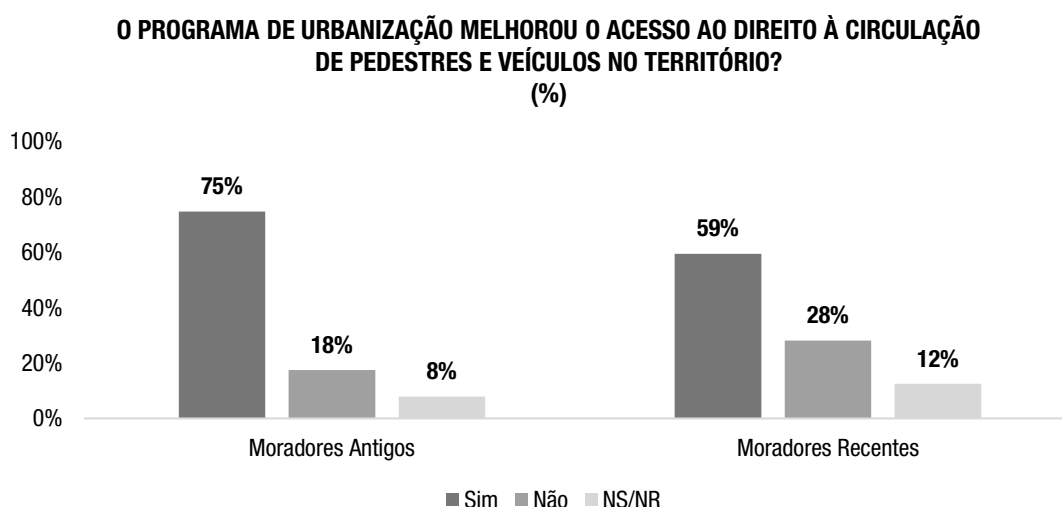
Fonte: Ibase, Pesquisa Novos Olhares sobre as Transformações Urbanas nas Favelas – 2022/2023

F. DIREITO AO ACESSO À MOBILIDADE

A seguir iremos tratar dos resultados referentes à mobilidade na favela após o Programa de Urbanização Favela Bairro/Bairrinho.

Para 75% das(os) moradoras(es) antigas(os) e 59% das(os) recentes, o Favela Bairro/Bairrinho melhorou o acesso ao direito à mobilidade no território.

Gráfico 31 – Percepção se houve melhora na mobilidade de pedestres e veículos na favela Barro Preto, após as intervenções do Favela Bairro/Bairrinho, por tempo de moradia.



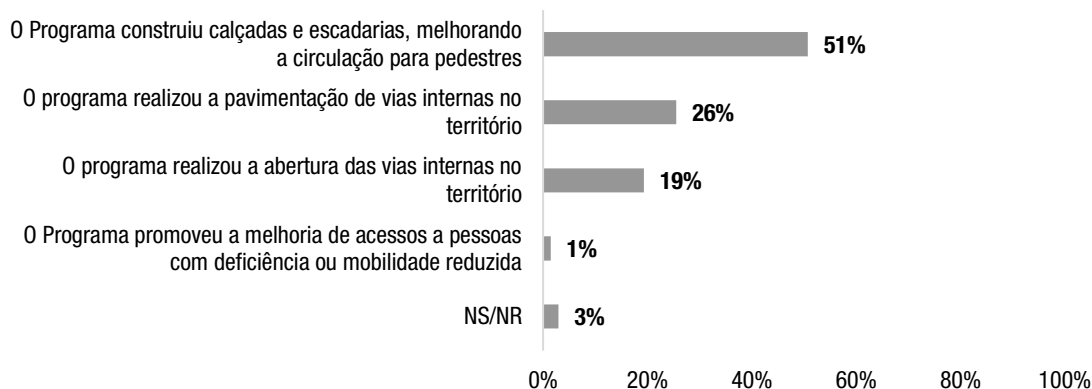
Fonte: Ibase, Pesquisa Novos Olhares sobre as Transformações Urbanas nas Favelas – 2022/2023

Na Roda de Conversa, as moradoras e moradores destacaram que essa foi uma grande melhoria realizada pelo Favela Bairro: a construção de escadarias e abertura de vias no território. Avaliam que a mobilidade que não é um problema atual, e que as obras já realizadas necessitam de manutenção.

Para as(os) moradoras(es) que identificaram a melhora no acesso ao direito à mobilidade, 51% indicam que o programa construiu calçadas e escadarias, melhorando a circulação para pedestres; para 26% o programa realizou pavimentação de vias internas no território; 19% dizem que o programa realizou a abertura das vias internas no território e 1% respondeu que o programa promoveu melhoria de acessos a pessoas com deficiência ou mobilidade reduzida.

Gráfico 32 – Percepção das pessoas que identificam melhora na mobilidade de pedestres e veículos na favela Barro Preto, após as intervenções do Favela Bairro/Bairrinho.

O PROGRAMA DE URBANIZAÇÃO MELHOROU O ACESSO AO DIREITO À CIRCULAÇÃO DE PEDESTRES E VEÍCULOS NO TERRITÓRIO?: DE QUE FORMA? - RESPOSTA "SIM"

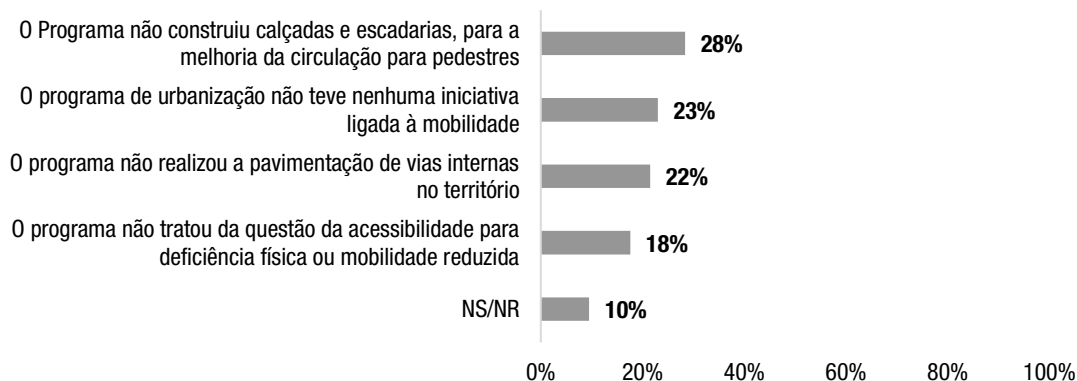


Fonte: Ibase, Pesquisa Novos Olhares sobre as Transformações Urbanas nas Favelas – 2022/2023

Aquelas(es) que responderam “não” para a pergunta sobre o acesso à mobilidade, se apresentam da seguinte forma: 28% afirmam que não houve a construção de calçadas e escadarias para a melhoria da circulação para pedestres; 23% identificam ausência de iniciativa ligada a mobilidade; 22% percebem que não houve a realização da pavimentação de vias internas no território; e para 18% o Programa não tratou da questão da acessibilidade para pessoas com deficiência física ou mobilidade reduzida.

Gráfico 33 – Percepção das pessoas que não identificam melhora na mobilidade de pedestres e veículos na favela Barro Preto, após as intervenções do Favela Bairro/Bairrinho.

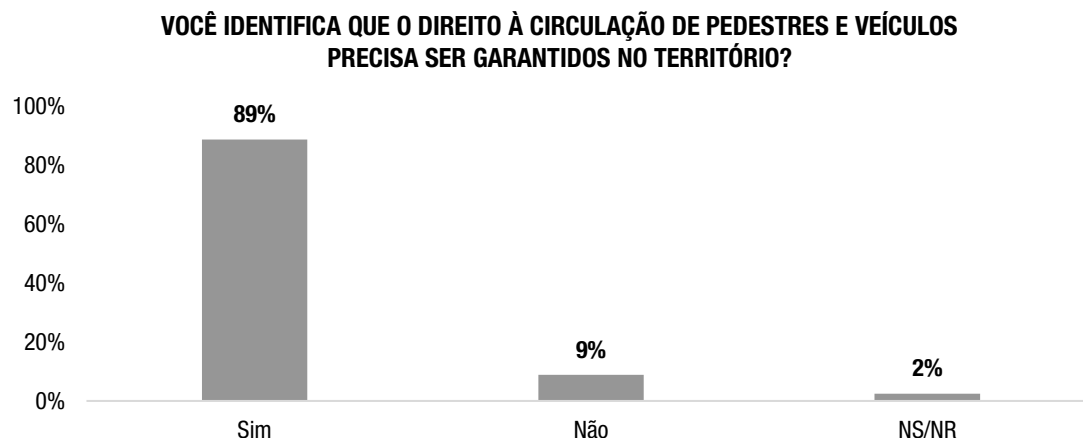
O PROGRAMA DE URBANIZAÇÃO MELHOROU O ACESSO AO DIREITO À CIRCULAÇÃO DE PEDESTRES E VEÍCULOS NO TERRITÓRIO?: POR QUÊ? - RESPOSTA "NÃO"



Fonte: Ibase, Pesquisa Novos Olhares sobre as Transformações Urbanas nas Favelas – 2022/2023

No gráfico a seguir podemos observar que 89% das(os) moradoras(es) identificam que o direito à circulação de pedestres e veículos precisa ser garantido no território.

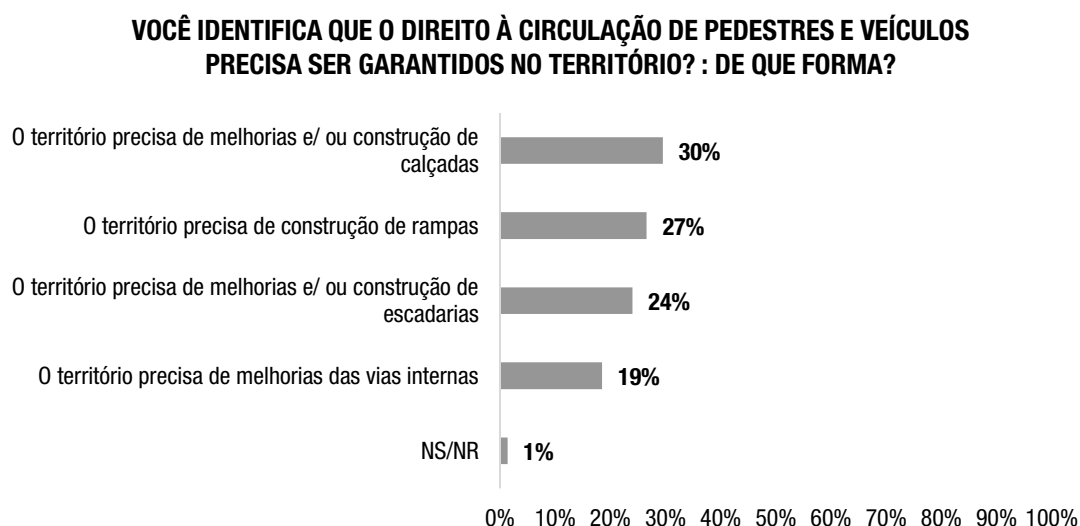
Gráfico 34 – Percepção sobre a garantia do direito de mobilidade na favela Barro Preto.



Fonte: Ibase, Pesquisa Novos Olhares sobre Transformações Urbanas nas Favelas – 2022/2023

Como podemos observar no gráfico a seguir, os pontos mais relevantes ressaltados pelas(os) moradoras(es) para melhoria no acesso ao direito à mobilidade, são melhorias e/ou construção de calçadas (30%); a construção de rampas (27%); melhorias e/ou construção de escadarias (24%); melhorias das vias internas (19%).

Gráfico 35 – Percepção das pessoas sobre a necessidade de garantia do direito à circulação de pedestres e veículos na favela Barro Preto.

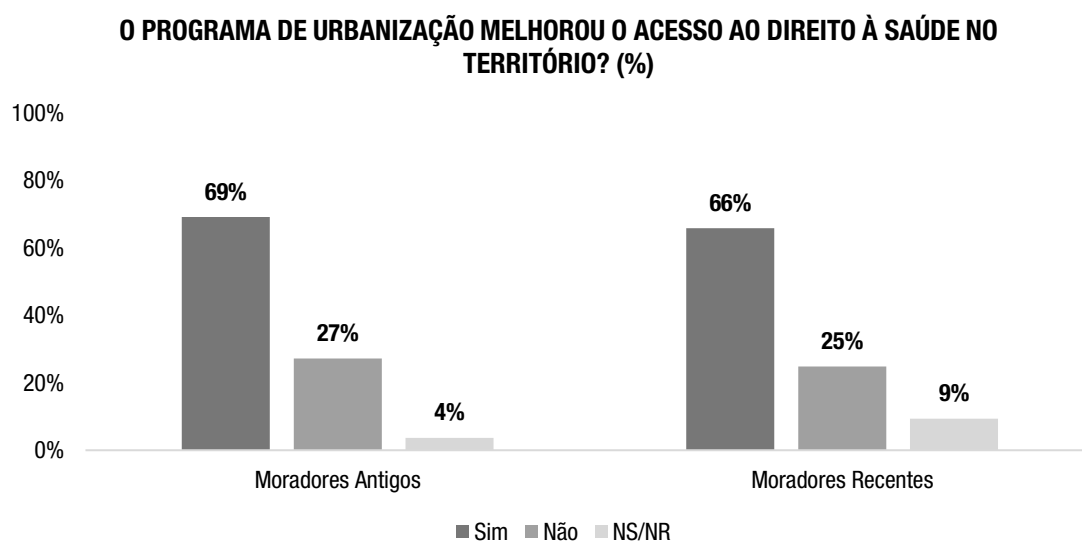


Fonte: Ibase, Pesquisa Novos Olhares sobre as Transformações Urbanas nas Favelas – 2022/2023

G. DIREITO AO ACESSO À SAÚDE

Quanto à melhora no acesso ao direito à saúde, 69% das(os) moradoras(es) antigas(os) e 66% das(os) recentes perceberam que houve avanços sobre essa questão. No entanto, é importante ressaltar que temos um percentual bastante expressivo de pessoas que não observou melhora no acesso a esse direito.

Gráfico 36 – Percepção se houve melhora no acesso à saúde na favela Barro Preto, após as intervenções do Favela Bairro/Bairrinho, por tempo de moradia.



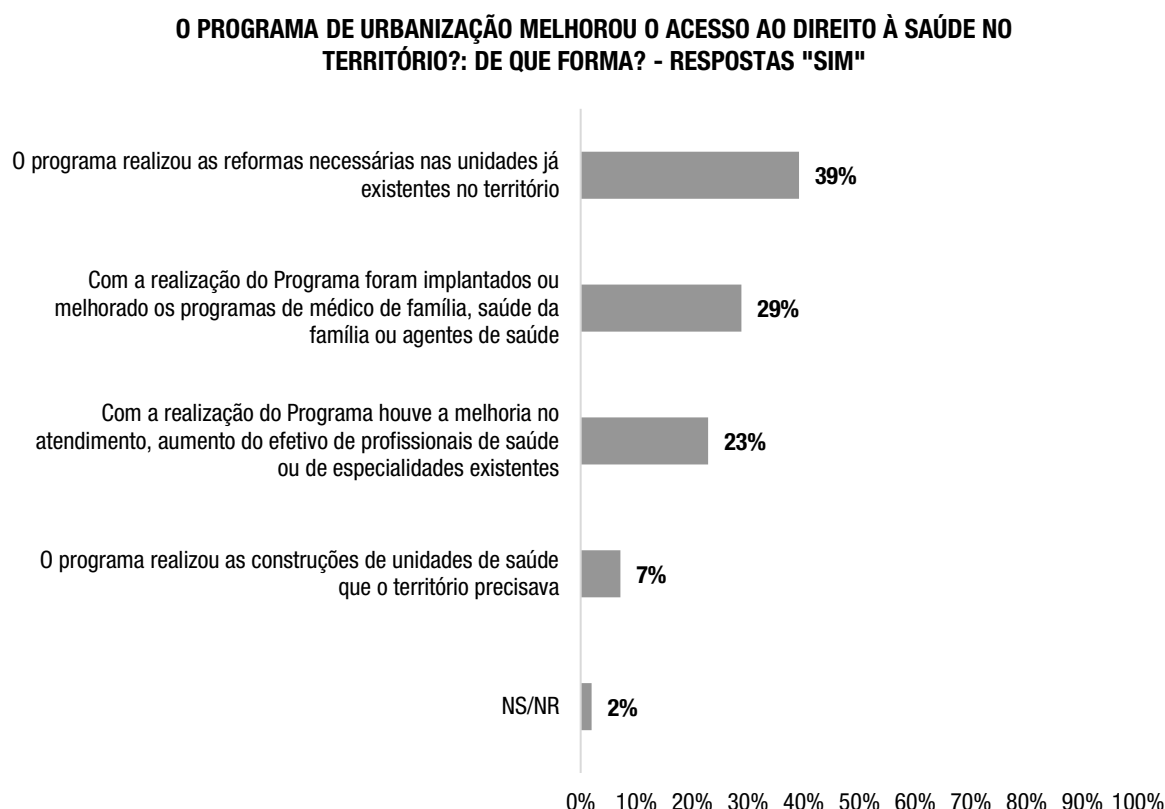
Fonte: Ibase, Pesquisa Novos Olhares sobre Transformações Urbanas nas Favelas – 2022/2023

Na Roda de Conversa, as(os) participantes observaram que, na época do Favela Bairro, houve cadastramento das(os) moradoras(es) que atualmente têm atendimento em uma Clínica da Família bem próxima ao território. Então, em relação à atenção básica de saúde, consideram que estão bem assistidas(os). No entanto, avaliam que falta acesso ao atendimento psicológico e também identificam que o atendimento de emergência poderia ser mais próximo.

Entre as(os) que responderam positivamente a sobre a melhoria no acesso à saúde, no gráfico anterior, 39% identificaram a realização de reformas necessárias nas unidades já existentes no território; 29% apontam que foram implantados ou melhorados os programas de Médicos da Família, Saúde da Família ou agentes de saúde; 23% identificam que houve melhora no atendimento, aumento do efetivo dos

profissionais de saúde ou de especialidades existentes; outros 7% identificaram que houve construções de unidades de saúde que o território precisava.

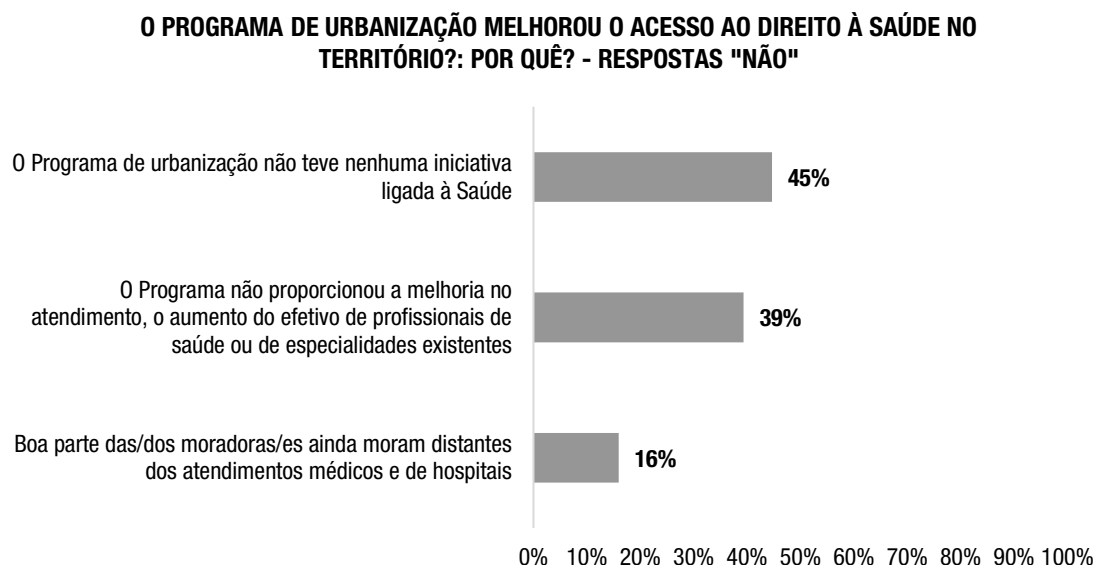
Gráfico 37 – Percepção das pessoas que identificam melhora no acesso à saúde na favela Barro Preto, após as intervenções do Favela Bairro/Bairrinho.



Fonte: Ibase, Pesquisa Novos Olhares sobre as Transformações Urbanas nas Favelas – 2022/2023

Para as(os) que não observaram melhora do programa de saúde (respondentes “não” do gráfico 37), 45% indicaram que o programa Favela Bairro/Bairrinho não teve nenhuma iniciativa ligada à saúde na favela Barro Preto; já 39% não perceberam a melhora e consideraram que o Programa não proporcionou avanços no atendimento, aumento efetivo de profissionais de saúde ou especialidades; e para 16% boa parte das pessoas ainda moram distantes dos atendimentos médicos e de saúde.

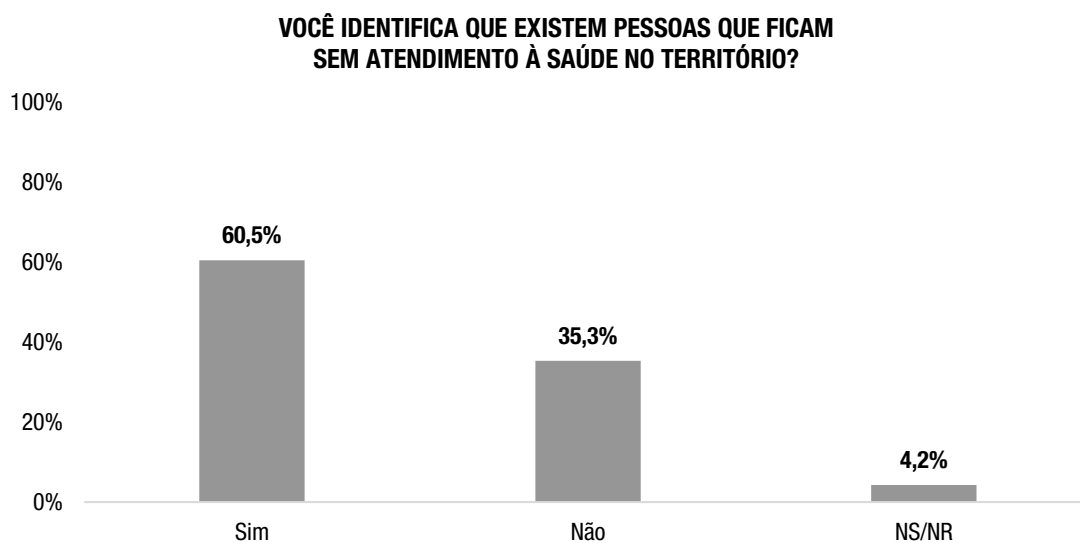
Gráfico 38 – Percepção das pessoas que não identificam melhora no acesso à saúde na favela Barro Preto, após as intervenções do Favela Bairro/Bairrinho.



Fonte: Ibase, Pesquisa Novos Olhares sobre as Transformações Urbanas nas Favelas – 2022/2023

É importante ressaltar que 60,5% das(os) moradoras(es) entrevistadas(os) identificam a existência de pessoas sem atendimento à saúde na favela Barro Preto, como descrito no gráfico abaixo.

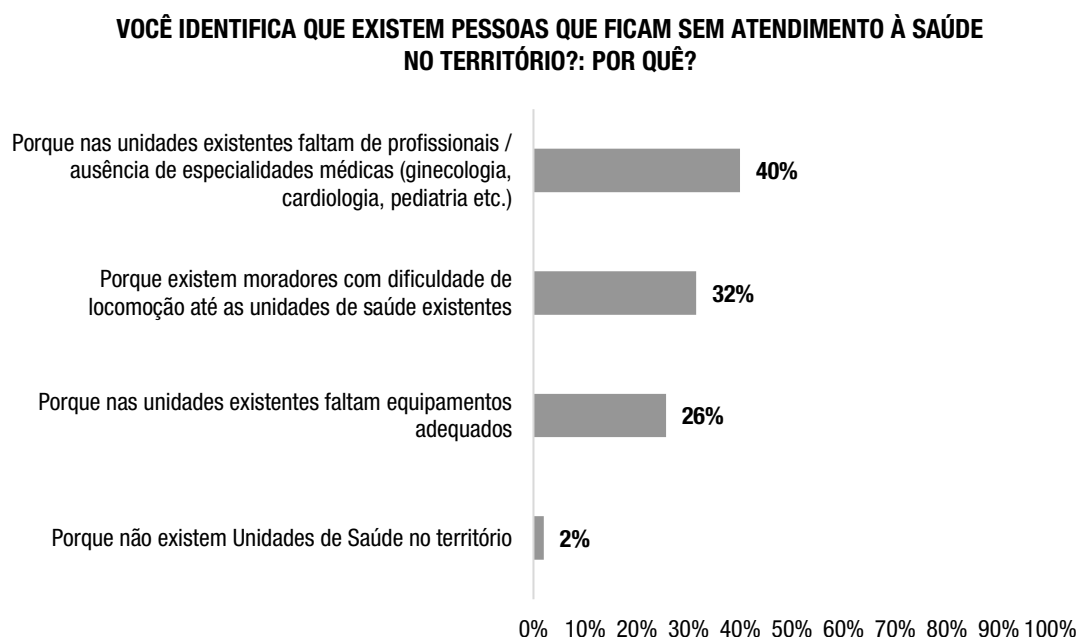
Gráfico 39 – Percepção sobre a existência de pessoas sem atendimento à saúde na favela Barro Preto.



Fonte: Ibase, Pesquisa Novos Olhares sobre as Transformações Urbanas nas Favelas – 2022/2023

Entre as(os) que percebem a existência de pessoas sem acesso à saúde na favela, 40% dizem que faltam profissionais e/ou há ausência de especialidades médicas nas unidades de saúde existentes; 32% percebem que existem moradoras(es) com dificuldade de locomoção até esses locais; já 26% identificam que faltam equipamentos adequados; e 2% observam que não existem unidades de saúde no território.

Gráfico 40 – Percepção sobre as dificuldades ao atendimento à saúde na favela Barro Preto.

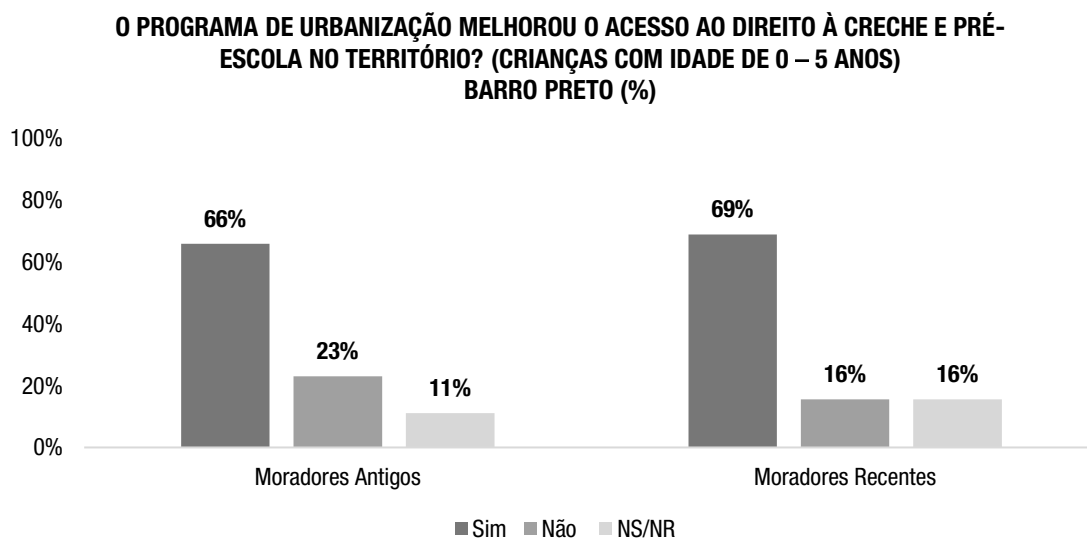


Fonte: Ibase, Pesquisa Novos Olhares sobre as Transformações Urbanas nas Favelas – 2022/2023

H. DIREITO AO ACESSO À CRECHE E PRÉ-ESCOLA

Segundo 23% das(os) moradoras(es) antigas(os) e 16% das(os) moradoras(es) recentes não houve melhora no acesso a esse direito após o programa de urbanização. Entre as(os) moradoras(es) que responderam positivamente identificando melhora no acesso a esse direito, 66% eram moradoras(es) antigas(os) e 69% recentes.

Gráfico 41 – Percepção se houve melhora no acesso à creche e pré-escola na favela Barro Preto, após as intervenções do Favela Bairro/Bairrinho, por tempo de moradia.

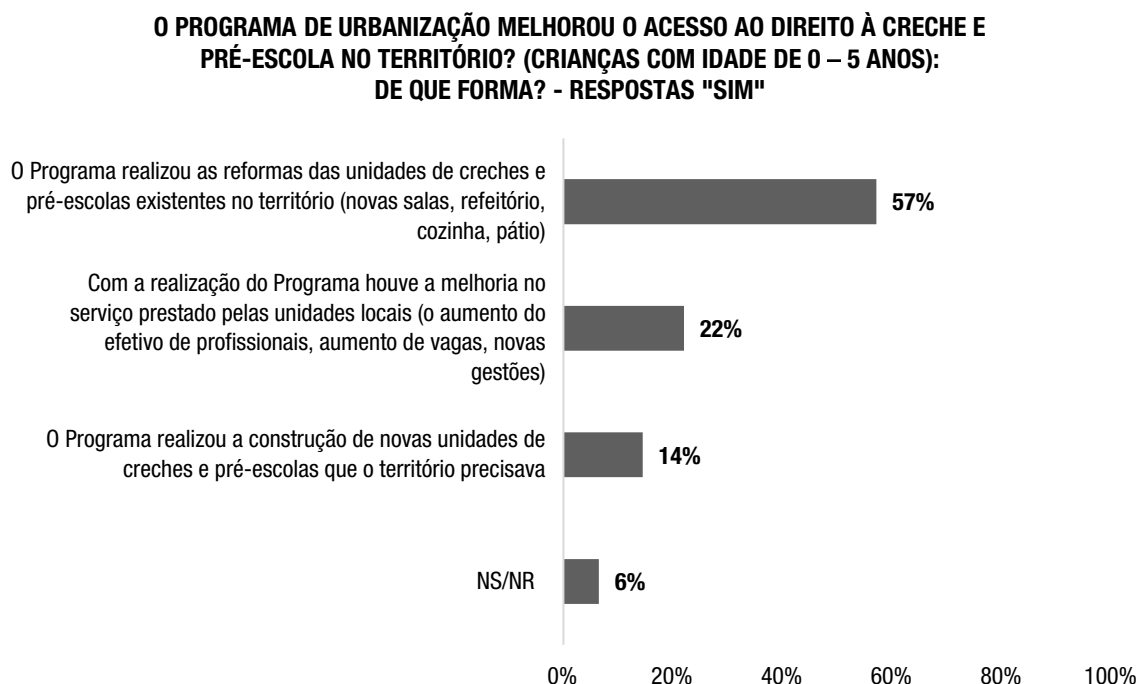


Fonte: Ibase, Pesquisa Novos Olhares sobre as Transformações Urbanas nas Favelas – 2022/2023

As moradoras e moradores presentes na Roda de Conversa percebem que esta não foi uma ação do Favela Bairro, mas que houve uma melhora mais recente. Atualmente há mais disponibilidade de vagas para as crianças do território e isso se reflete na percepção das(os) moradoras(es).

Para as(os) moradoras(es) que responderam positivamente para melhoria do acesso ao direito à creche e pré-escola (gráfico abaixo), 57% apontam que a melhora se deu porque o Programa realizou as reformas das creches e pré-escolas existentes no território (novas salas, refeitório, cozinha, pátio); para 22% houve melhoria no serviço prestado pela unidades locais (aumento no efetivo de profissionais, aumento de vagas, novas gestões); e 14% dizem que o Programa realizou a construção de novas unidades de creches e pré-escolas que a favela precisava.

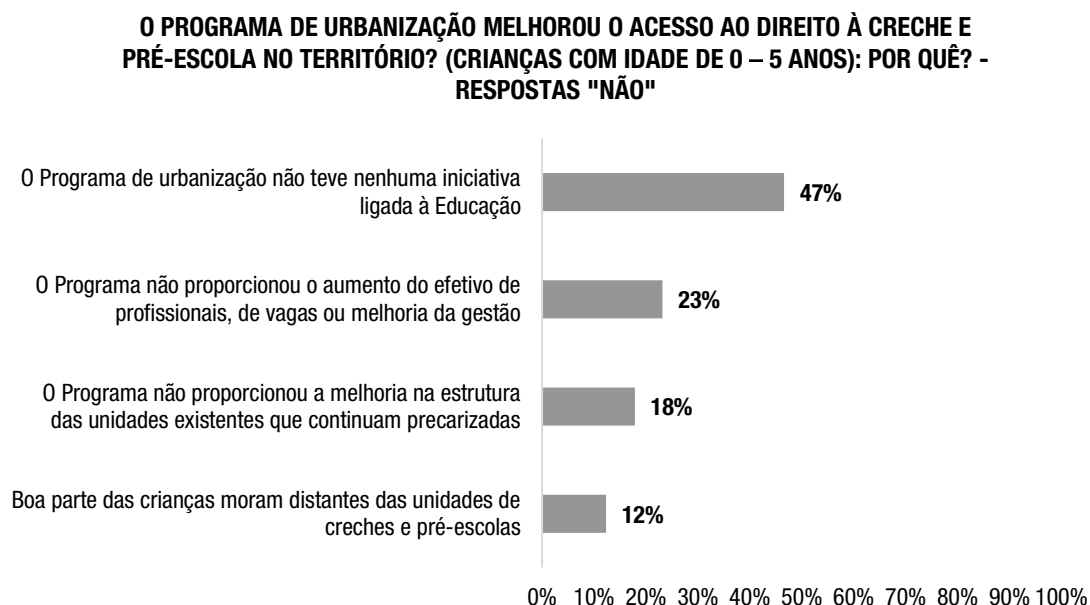
Gráfico 42 – Percepção das pessoas que identificam melhora no acesso à creche e pré-escola na favela Barro Preto, após as intervenções do Favela Bairro.



Fonte: Ibase, Pesquisa Novos Olhares sobre as Transformações Urbanas nas Favelas – 2022/2023

As(os) moradoras(es) que responderam “não” sobre a questão de melhoria de acesso a creches e pré-escola, sinalizam os motivos para esta avaliação: para 47% o Programa Favela Bairro/Bairrinho não teve nenhuma iniciativa ligada à educação; 23% apontam que a melhoria não ocorreu, pois o Programa não proporcionou aumento do efetivo de profissionais, de vagas ou melhoria da gestão; 18% perceberam que a melhoria não ocorreu por não ter havido investimento na melhoria das estruturas das unidades existentes que continuam precarizadas; e para 12% boa parte das crianças moram distantes das unidades de creches e pré-escolas.

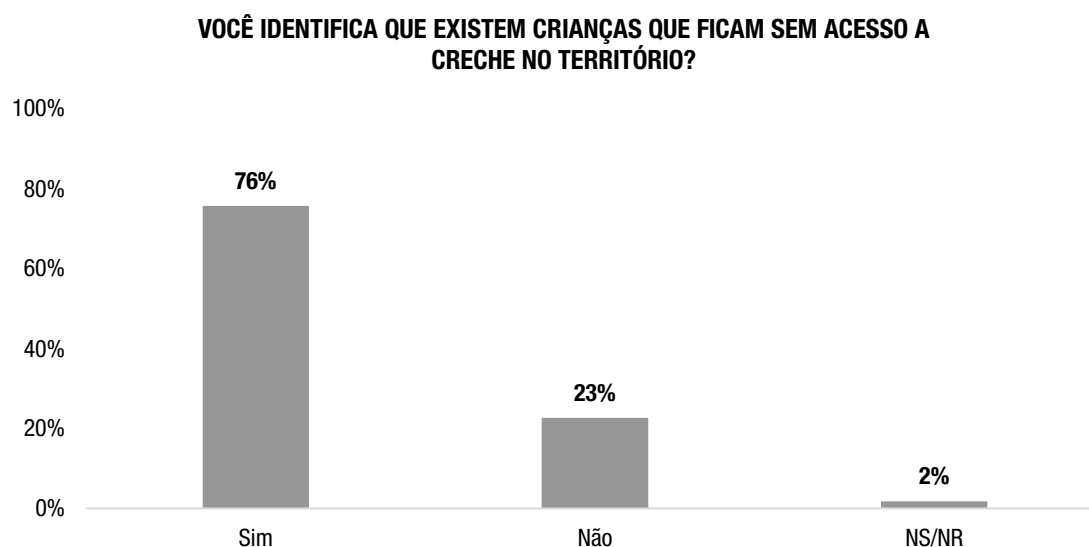
Gráfico 43 – Percepção das pessoas que não identificam melhora no acesso à creche e pré-escola na favela Barro Preto, após as intervenções do Favela Bairro/Bairrinho.



Fonte: Ibase, Pesquisa Novos Olhares sobre as Transformações Urbanas nas Favelas – 2022/2023

Para 76% das pessoas entrevistadas existem crianças sem acesso à creche e pré-escola na favela Barro Preto.

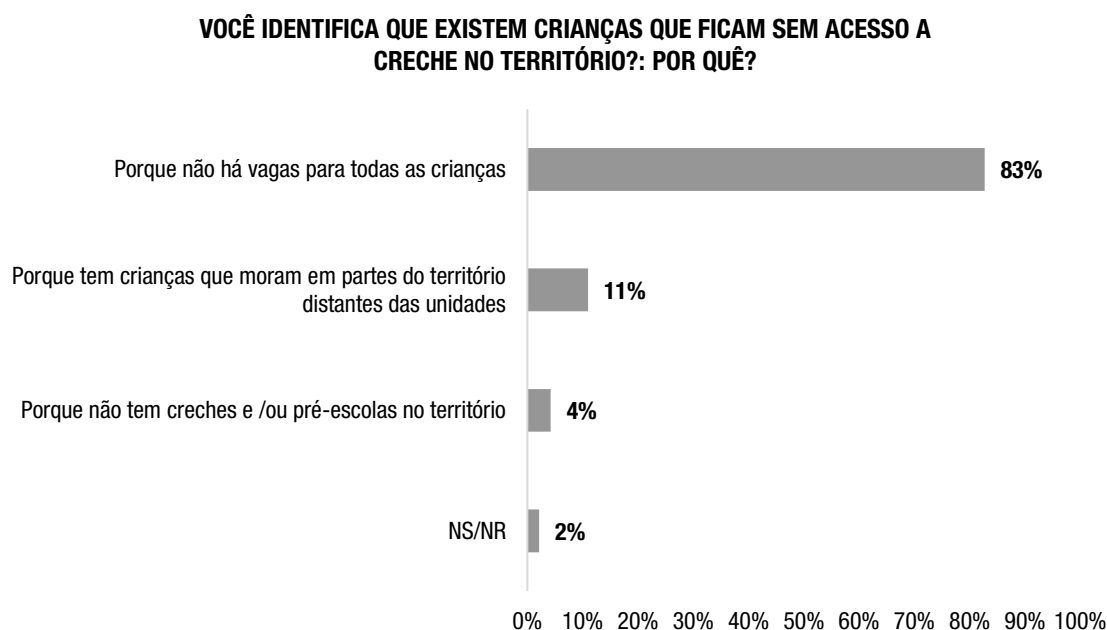
Gráfico 44 – Percepção sobre a existência de crianças sem acesso à creche na favela Barro Preto.



Fonte: Ibase, Pesquisa Novos Olhares sobre as Transformações Urbanas nas Favelas – 2022/2023

Entre aquelas(es) que percebem a existência de crianças sem acesso a esse direito, 83% respondem que não há vagas para todas as crianças, 11% percebem a existência de crianças que moram em partes do território distantes das unidades de ensino e 4% apontam que não há creches e/ou pré-escolas no território.

Gráfico 45 – Percepção sobre as dificuldades apontadas pelas pessoas que identificam a existência de crianças sem acesso a creche, na favela Barro Preto.

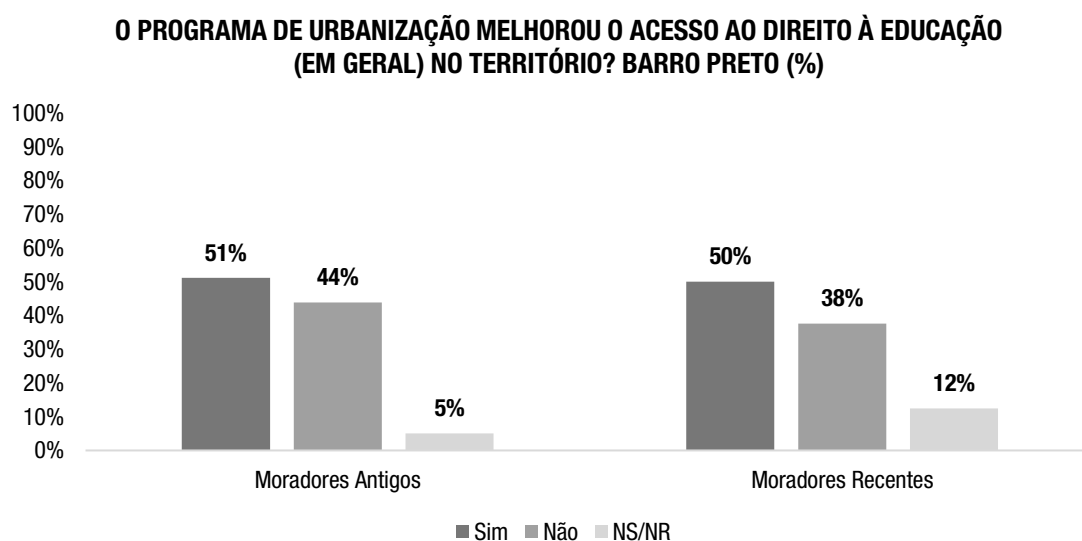


Fonte: Ibase, Pesquisa Novos Olhares sobre as Transformações Urbanas nas Favelas – 2022/2023

I. DIREITO AO ACESSO À EDUCAÇÃO

Para 44% das(os) moradoras(es) antigas(os) e 38% das(os) recentes o direito ao acesso à educação não melhorou no território, embora seja possível observar também o percentual expressivo de moradoras/es que percebem a melhoria no acesso a este direito: 51% moradoras(es) antigas(os) e 38% recentes.

Gráfico 46 – Percepção se houve mudança no acesso à educação na favela Barro Preto após as intervenções do Favela Bairro/Bairrinho, por tempo de moradia.



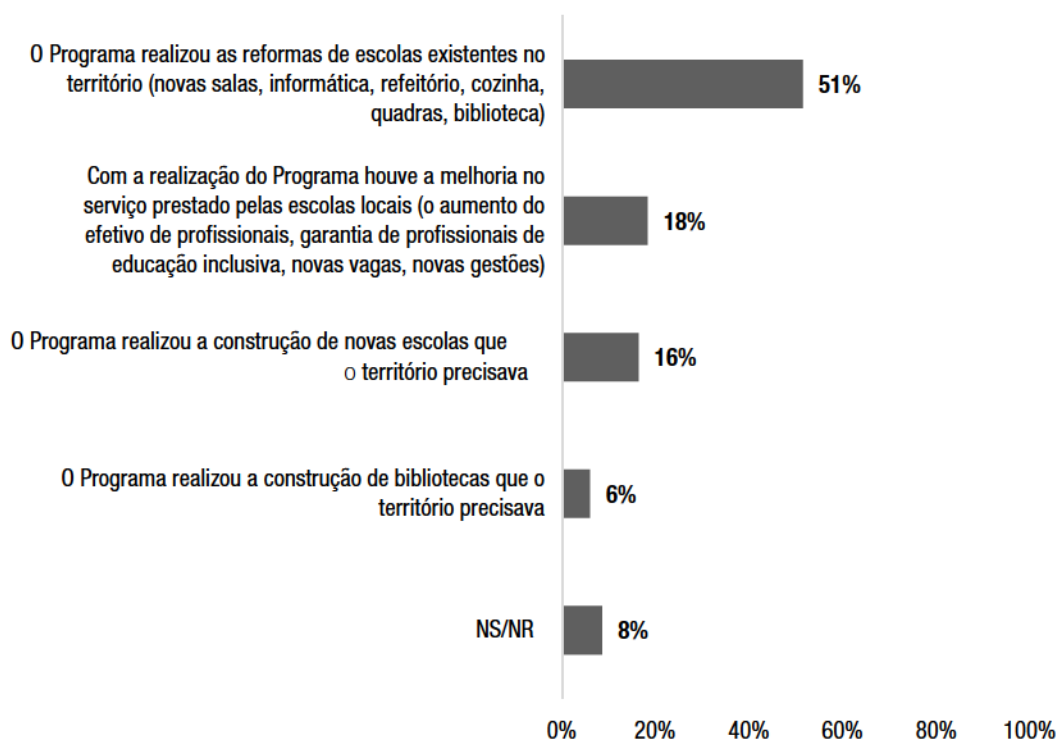
Fonte: Ibase, Pesquisa Novos Olhares sobre as Transformações Urbanas nas Favelas – 2022/2023

Na Roda de Conversa, as moradoras e moradores observam que houve melhora no acesso à escola, mas não na qualidade da educação. Ao contrário, avaliam que houve uma piora no serviço oferecido nas unidades públicas de ensino nos últimos anos.

Aquelas(es) que responderam “Sim” para melhoria na educação, apontaram os motivos pelos quais houve melhora no acesso a esse direito. Segundo 51% das/os moradoras/es, o Favela Bairro/Bairrinho realizou as reformas de escolas existentes no território (novas salas, informática, refeitório, cozinha, quadras, bibliotecas); 31% percebem que houve a melhora no serviço prestado pelas escolas locais (o aumento do efetivo de profissionais, garantia de educação inclusiva, novas vagas, novas gestões); 16% indicam que foi realizado a construção de novas escolas que o território precisava; e para 6% houve construção de bibliotecas, o que atendeu às necessidades locais.

Gráfico 47 – Percepção das pessoas que identificam melhora no acesso à educação na favela Barro Preto, após as intervenções do Favela Bairro/Bairrinho.

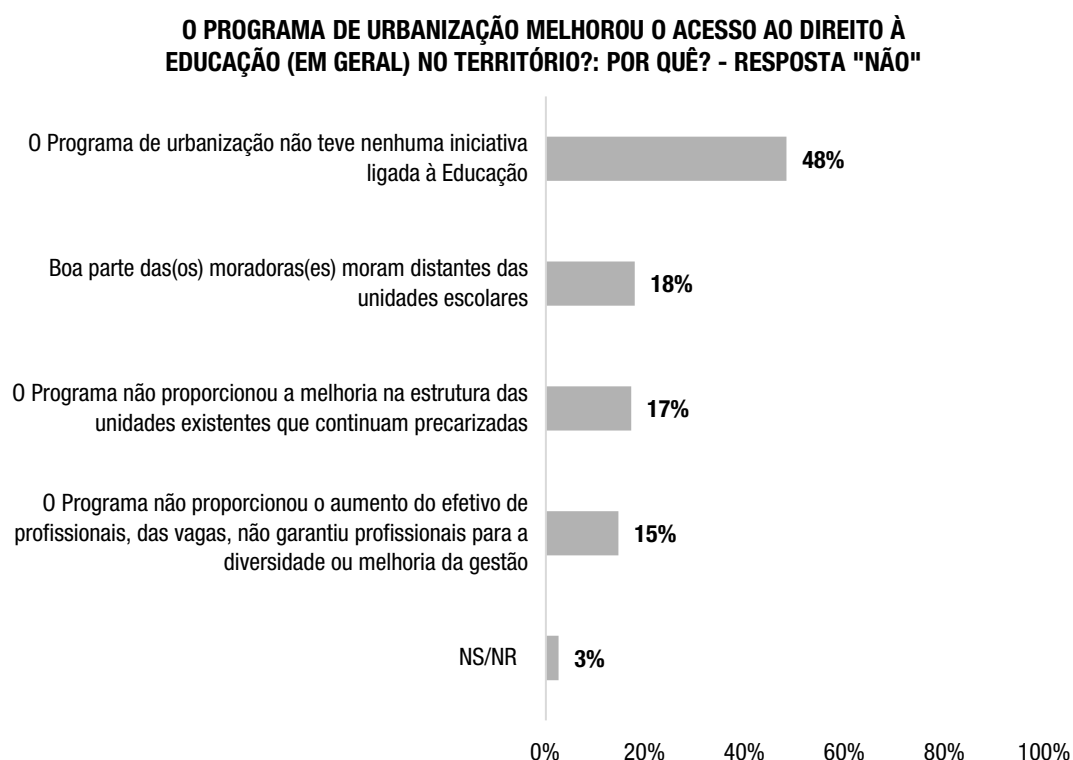
O PROGRAMA DE URBANIZAÇÃO MELHOROU O ACESSO AO DIREITO À EDUCAÇÃO (EM GERAL) NO TERRITÓRIO?: DE QUE FORMA? - RESPOSTAS "SIM"



Fonte: Ibase, Pesquisa Novos Olhares sobre as Transformações Urbanas nas Favelas – 2022/2023

As(os) moradoras(es) que responderam “não” sobre a questão de acesso à educação se justificam: para 48% das(os) moradoras(es) o Favela Bairro/Bairrinho não teve nenhuma iniciativa ligada à educação; 18% sinalizam que parte das(os) moradoras(es) mora distante das unidades escolares; 17% dizem que o Programa não proporcionou melhoria na estrutura das unidades existentes, que continuam precarizadas; e 15% indicam que o Favela Bairro/Bairrinho não proporcionou o aumento do efetivo de profissionais, das vagas, não garantiu profissionais para a diversidade ou melhoria da gestão.

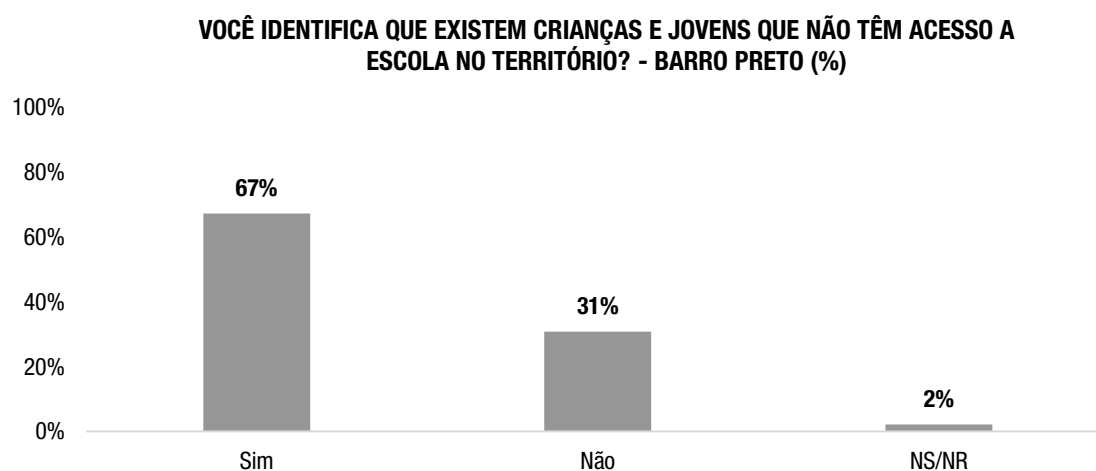
Gráfico 48 – Percepção das pessoas que não identificam melhora no acesso à educação na favela Barro Preto, após as intervenções do Favela Bairro/Bairrinho.



Fonte: Ibase, Pesquisa Novos Olhares sobre as Transformações Urbanas nas Favelas – 2022/2023

Observamos a seguir que 67% das(os) moradoras(es) identificam a existência de crianças e jovens sem acesso à escola na favela Bairro Preto.

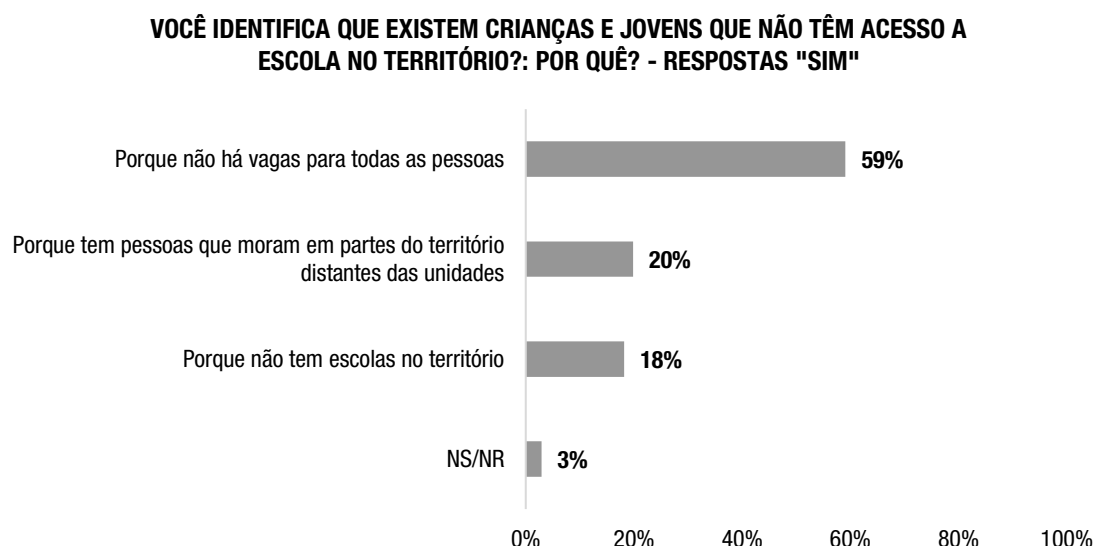
Gráfico 49 – Percepção sobre a existência de crianças sem acesso à escola na favela Barro Preto.



Fonte: Ibase, Pesquisa Novos Olhares sobre as Transformações Urbanas nas Favelas – 2022/2023

Veremos a seguir as razões pelas quais moradoras(es) percebem a existência de crianças fora da escola: 59% identificam que não há vagas para todas(os); 23% apontam para existência de pessoas que moram em partes distantes do território das unidades de ensino e 18% alegam a falta de escolas no local.

Gráfico 50: Percepção sobre as dificuldades apontadas pelas pessoas que identificam a existência de crianças sem acesso à educação na favela Barro Preto.

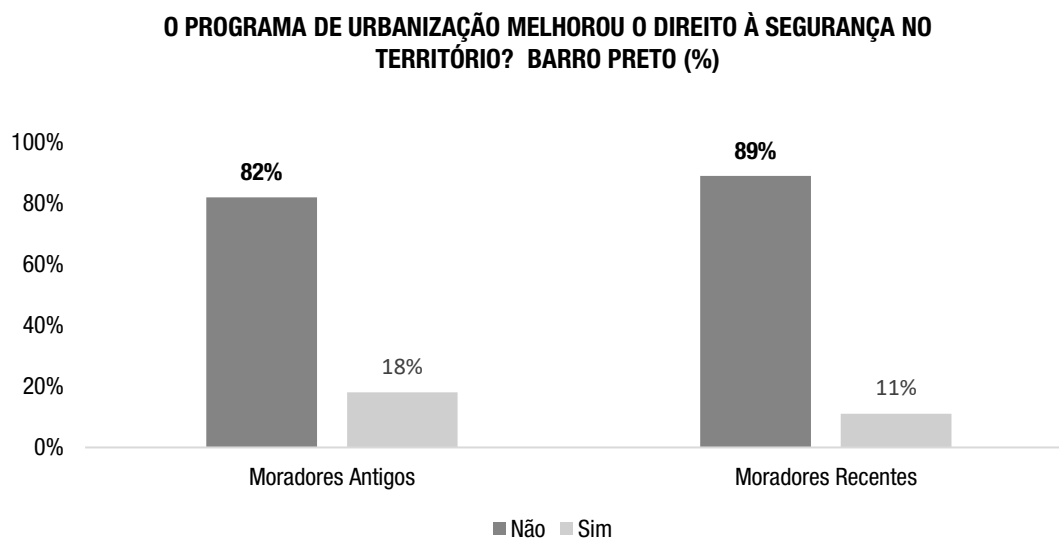


Fonte: Ibase, Pesquisa Novos Olhares sobre as Transformações Urbanas nas Favelas – 2022/2023

J. DIREITO À SEGURANÇA PÚBLICA

Quando tratamos do direito à segurança pública na favela Barro Preto, 82% das(os) moradoras(es) antigas(os) e 89% das(os) recentes, avaliam que o Favela Bairro/Bairrinho não melhorou o direito à segurança no território, e apenas 18% das(os) antigas(os) e 11% entre as(os) recentes perceberam melhora no acesso a este direito.

Gráfico 51 – Percepção sobre a melhoria no acesso à segurança pública na favela Barro Preto após as intervenções do Favela Bairro/Bairrinho, por tempo de moradia.



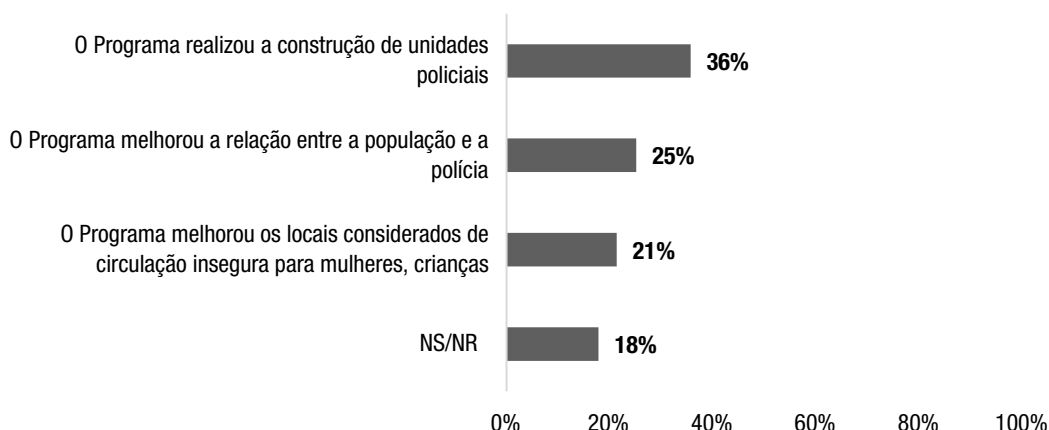
Fonte: Ibase, Pesquisa Novos Olhares sobre as Transformações Urbanas nas Favelas – 2022/2023

Na Roda de Conversa, houve a avaliação de que a segurança está crítica. Na comunidade, observam que o Favela Bairro não realizou ações nesse sentido e que a relação da polícia com a comunidade não é de garantia de direitos: “eles só vêm para fazer arruaça e no horário em que crianças estão indo para escola, que o trabalhador está saindo para trabalhar”, dizem.

Entre os que responderam “sim” para melhoria na segurança, 36% avaliam que o Favela Bairro/Bairrinho realizou a construção de unidades de polícia; 25% perceberam que o Programa melhorou a relação entre a população e a polícia; e 21% dizem que a iniciativa trouxe melhorias para locais considerados pelas mulheres como inseguros para a circulação.

Gráfico 52 – Percepção das pessoas que identificam melhora no acesso à segurança pública na favela Barro Preto, após as intervenções do Favela Bairro/Bairrinho.

O PROGRAMA DE URBANIZAÇÃO MELHOROU O DIREITO À SEGURANÇA NO TERRITÓRIO?: EM QUE? - RESPOSTAS "SIM" BARRO PRETO (%)

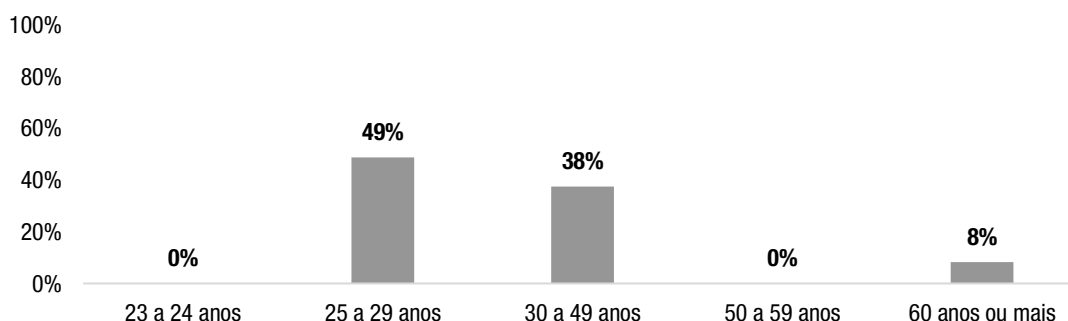


Fonte: Ibase, Pesquisa Novos Olhares sobre as Transformações Urbanas nas Favelas – 2022/2023

Sobre este último tópico (a melhoria de locais considerados inseguros para a circulação de crianças e mulheres), fizemos um recorte para avaliar as respostas de acordo com a faixa etária das(os) moradoras(es). A partir disso, vemos que as pessoas entre 25 e 29 anos e entre 30 e 49 anos são as que mais observam a melhora nesse aspecto da segurança local, com 49% e 38% de avaliação positiva por faixa etária, respectivamente. Já entre aquelas(es) com 60 anos ou mais, apenas 8% indicam essa melhoria. As(os) mais jovens (de 23 a 24 anos) não detectam essa mudança, assim como as(os) que têm entre 50 e 59 anos.

Gráfico 53 – Percepção sobre a melhora nos locais considerados de circulação insegura para mulheres e crianças na favela Barro Preto, após as intervenções do Favela Bairro, por faixa etária.

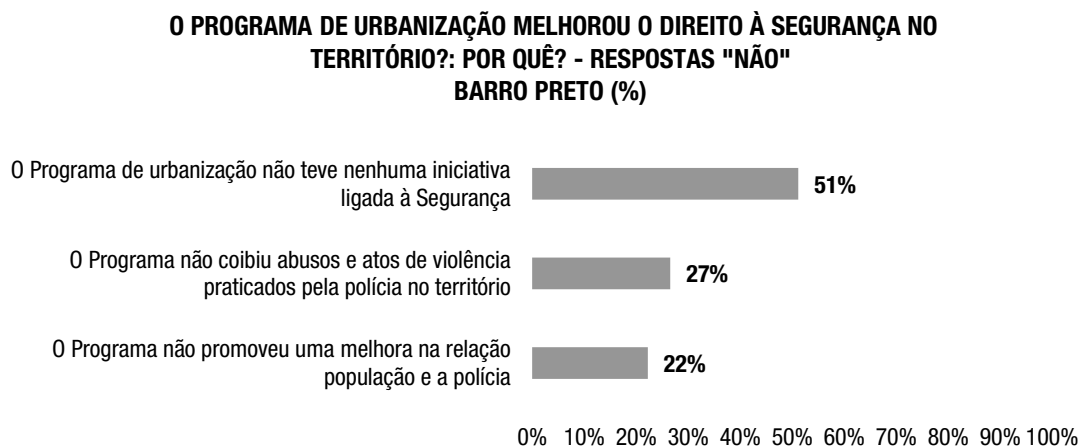
O PROGRAMA MELHOROU OS LOCAIS CONSIDERADOS DE CIRCULAÇÃO INSEGURA PARA MULHERES, CRIANÇAS X FAIXA ETÁRIA (%)



Fonte: Ibase, Pesquisa Novos Olhares sobre as Transformações Urbanas nas Favelas – 2022/2023

Dentro da totalidade de moradoras(es) que responderam que não houve melhora na segurança pública (vide gráfico 51), 51% dizem que o Favela Bairro/Bairrinho não teve nenhuma iniciativa ligada à essa questão; 27% avaliam que o Programa não coibiu abusos e atos de violência praticados pela polícia no território; e 22% apontam que a iniciativa não promoveu a melhora na relação entre população e agentes de segurança.

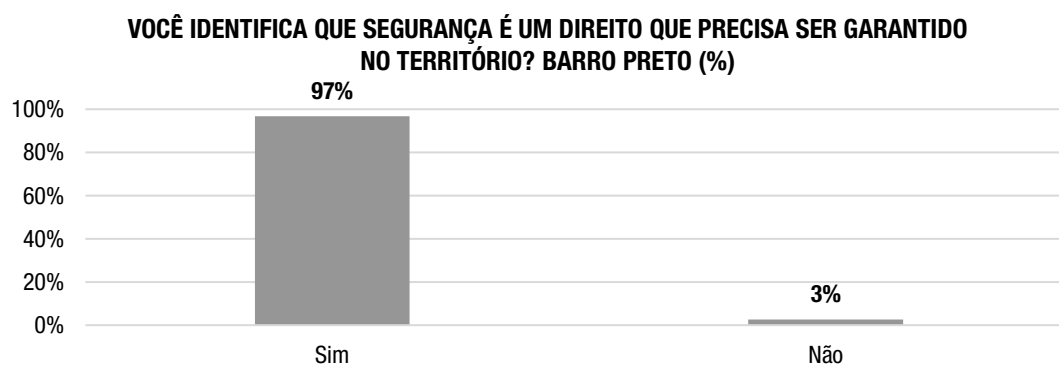
Gráfico 54 – Percepção das pessoas que não identificam melhora no acesso à segurança pública na favela Barro Preto, após as intervenções do Favela Bairro/Bairrinho.



Fonte: Ibase, Pesquisa Novos Olhares sobre as Transformações Urbanas nas Favelas – 2022/2023

Quando as(os) moradoras(es) são perguntadas(os) se a segurança é um direito que precisa ser garantido no território, 97% avaliam que sim.

Gráfico 55 – Percepção sobre a segurança pública enquanto um direito a ser garantido na favela Barro Preto.

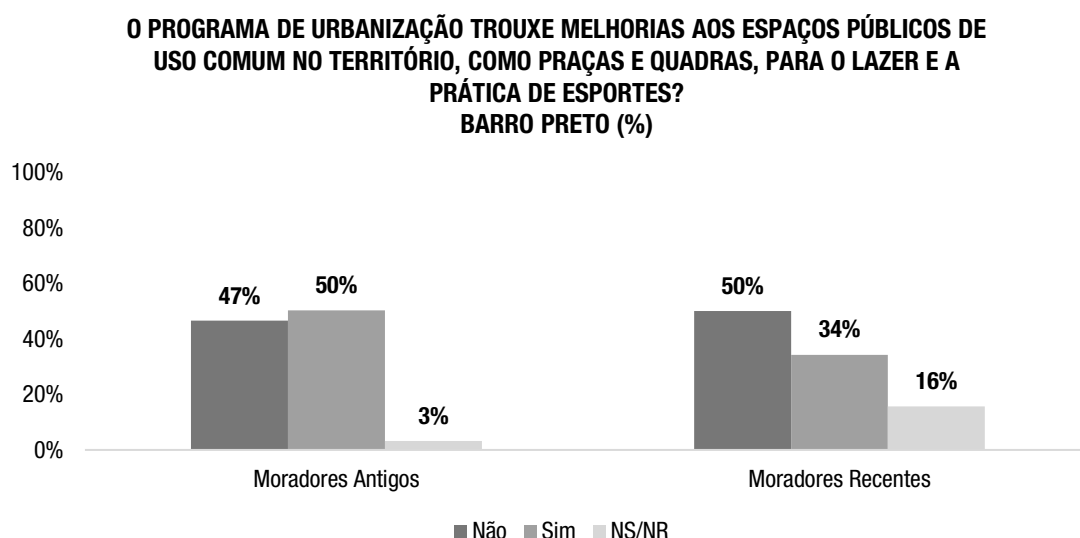


Fonte: Ibase, Pesquisa Novos Olhares sobre as Transformações Urbanas nas Favelas – 2022/2023

K. DIREITO AO ACESSO AOS ESPAÇOS PÚBLICOS

Em relação ao direito aos espaços públicos, 47% das(os) moradoras(es) antigas(os) e 50% das(os) recentes indicam que o Favela Bairro/Bairrinho não trouxe melhorias para os espaços públicos de uso comum no território. Contudo, um maior percentual de moradoras(es) antigas(os) (50%) avalia que as ações trouxeram melhoria a esses espaços, assim como 34% das(os) moradoras(es) recentes.

Gráfico 56 – Percepção se houve mudança no acesso aos espaços públicos na favela Barro Preto após as intervenções do Programa Favela Bairro/Bairrinho, por tempo de moradia.



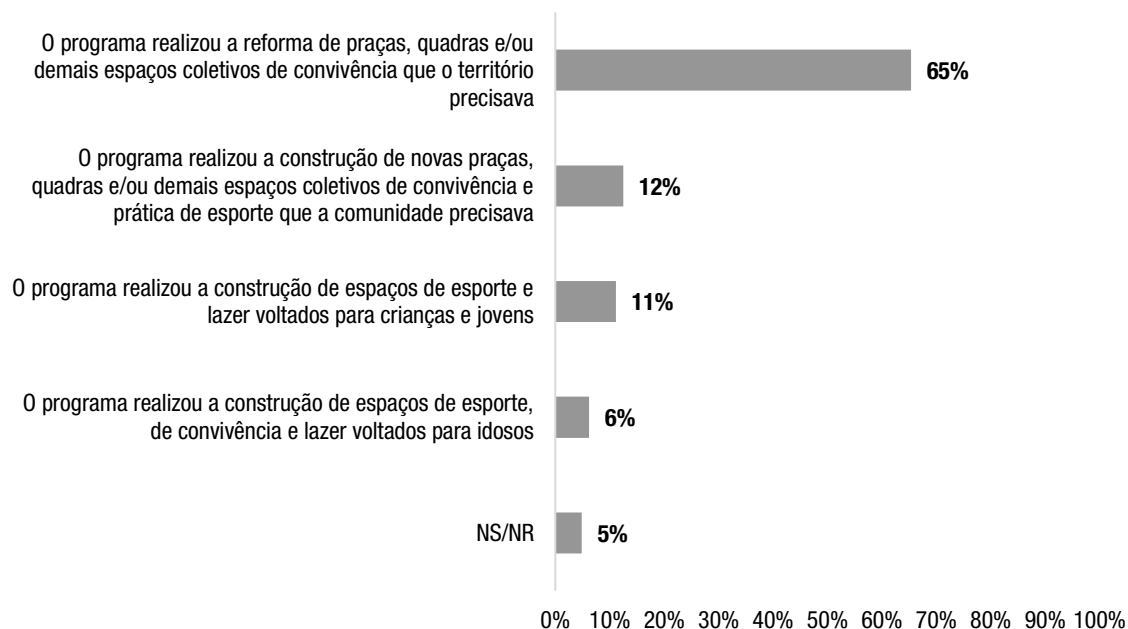
Fonte: Ibase, Pesquisa Novos Olhares sobre as Transformações Urbanas nas Favelas – 2022/2023

As moradoras e moradores que participaram da Roda de Conversa, sinalizam que não o território tem praças ou quadras esporte e lazer. Dizem, ainda, que essa é uma necessidade atual da comunidade. Por último, informam que construíram, por iniciativa própria, uma quadra com cobertura e banheiro, mas que precisa de melhorias, como a construção de um campo e áreas de lazer para as crianças.

Entre as(os) moradoras(es) que observam que houve melhoria, 65% avaliam que o Favela Bairro/Bairrinho realizou reforma de praças, quadras e/ou demais espaços coletivos de convivência que o território precisava; 12% que houve a construção de novas praças, quadras e/ou demais espaços coletivos de convivência e práticas de esporte que a comunidade precisava; 12% que houve a construção de espaços de esporte, de convivência e lazer voltados para crianças e jovens; e 6% identificam que foi realizada a construção de espaços de esporte e lazer voltados idosos.

Gráfico 57 – Percepção das pessoas que identificam melhora no acesso aos espaços públicos na favela Barro Preto, após as intervenções do Programa Favela Bairro/Bairrinho.

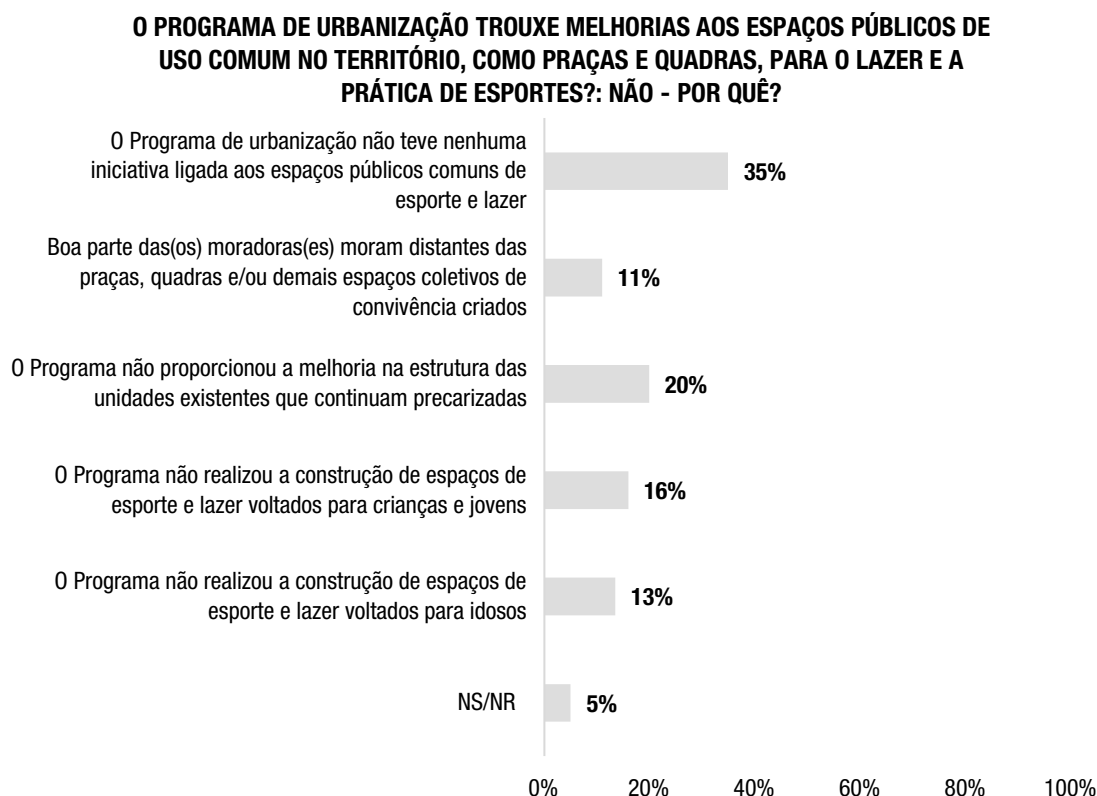
O PROGRAMA DE URBANIZAÇÃO TROUXE MELHORIAS AOS ESPAÇOS PÚBLICOS DE USO COMUM NO TERRITÓRIO, COMO PRAÇAS E QUADRAS, PARA O LAZER E A PRÁTICA DE ESPORTES?: SIM - DE QUE FORMA?



Fonte: Ibase, Pesquisa Novos Olhares sobre Transformações Urbanas nas Favelas – 2022/2023

Para aquelas(es) que avaliaram que o Favela bairro/Bairrinho não trouxe melhoria para esses espaços, 35% dizem não ter havido nenhuma iniciativa ligada aos espaços públicos comuns de esporte e lazer; 11% apontam que boa parte as pessoas locais moram distantes das praças, quadras e/ou demais espaços coletivos de convivência criados pelo Favela Bairro/Bairrinho; 20% percebem que não houve melhoria porque o Programa não proporcionaram melhoria na estrutura das unidades existentes que continuam precarizadas, para 16% a iniciativa não realizou a construção de espaços de esporte e lazer voltados para crianças e jovens e 13% afirmam que não foi realizada a construção de espaços voltados para idosos.

Gráfico 58 – Percepção das pessoas que não identificam melhora no acesso aos espaços públicos na favela Barro Preto, após as intervenções do Programa Favela Bairro/Bairrinho.



Fonte: Ibase, Pesquisa Novos Olhares sobre Transformações Urbanas nas Favelas – 2022/2023

Sobre a existência de pessoas que não têm acesso aos espaços de uso comum de lazer e esporte no território, 56% avaliam que existem moradoras(es) sem acesso a esse direito.

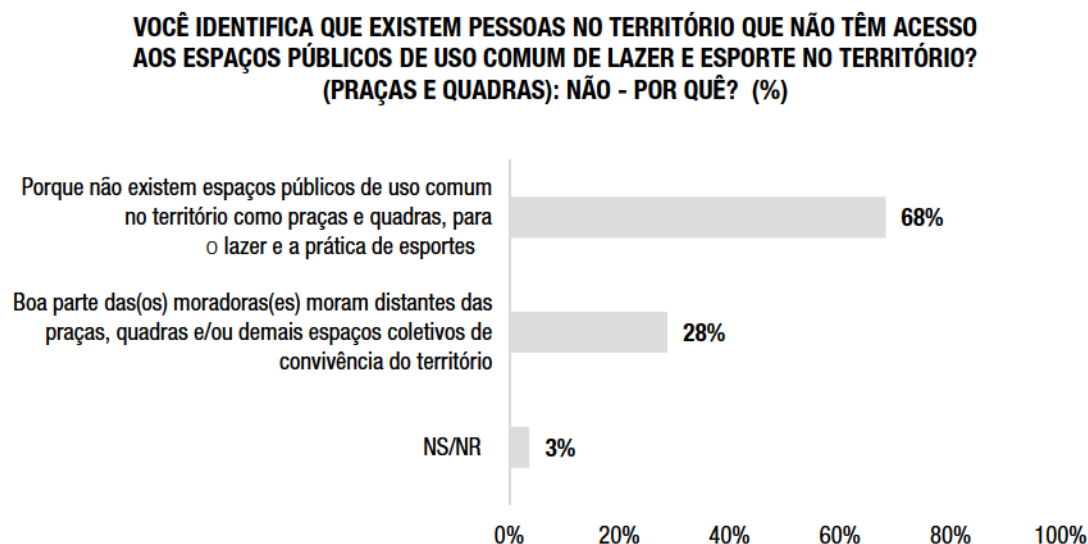
Gráfico 59 – Percepção sobre a existência de pessoas que não têm acesso aos espaços públicos de uso comum na favela Barro Preto.



Fonte: Ibase, Pesquisa Novos Olhares sobre Transformações Urbanas nas Favelas – 2022/2023

Segundo 68% das(os) moradoras(es), as pessoas não têm acesso aos espaços públicos de uso comum porque não existem esses espaços no território, para 28% boa parte mora distante das praças, quadras e/ou demais espaços coletivos de convivência no local.

Gráfico 60 – Percepção sobre as dificuldades apontadas pelas pessoas que identificaram a existência de moradoras(es) sem acesso aos espaços públicos na favela Barro Preto.

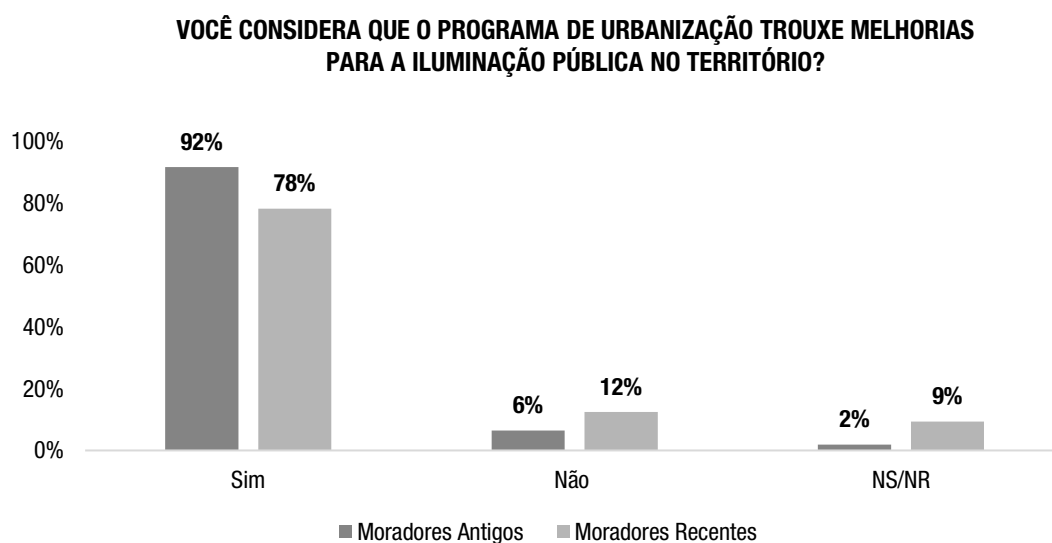


Fonte: Ibase, Pesquisa Novos Olhares sobre as Transformações Urbanas nas Favelas – 2022/2023

L. DIREITO AO ACESSO À ILUMINAÇÃO PÚBLICA

Em relação ao acesso ao direito à iluminação pública, 92% das(os) moradoras(es) antigas(os) e 78% das(os) recentes perceberam que o Favela bairro/Bairrinho melhorou o acesso a iluminação pública em Barro Preto.

Gráfico 61 – Percepção se houve mudança no acesso à iluminação pública na favela Barro Preto após as intervenções do Favela Bairro/Bairrinho, por tempo de moradia.



Fonte: Ibase, Pesquisa Novos Olhares sobre as Transformações Urbanas nas Favelas – 2022/2023

Na Roda de Conversa, as moradoras e moradores concordam que houve melhora na iluminação da comunidade com o Favela Bairro e pontuam que, mais recentemente, houve o fornecimento prestado para as(os) moradoras(es) também melhorou, com a diminuição de episódios de queda de energia, algo que era frequente.

Embora a maioria das(os) moradoras(es) tenha avaliado ter havido melhora na iluminação pública após as intervenções do Favela Bairro, para 89% das(os) moradoras(es) essa é uma questão importante que ainda precisa ser resolvida no território.

Gráfico 62 – Percepção sobre a iluminação pública enquanto um direito a ser garantido na favela Barro Preto.

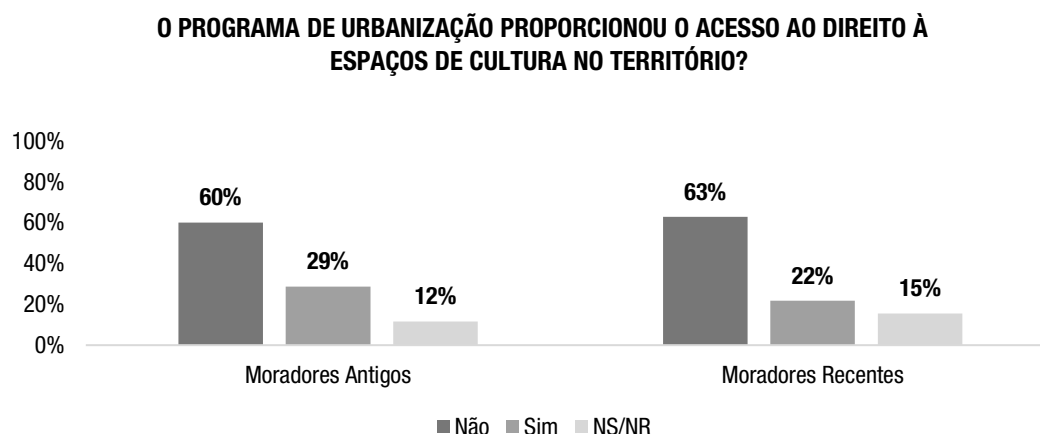


Fonte: Ibase, Pesquisa Novos Olhares sobre as Transformações Urbanas nas Favelas – 2022/2023

M. DIREITO AO ACESSO A ESPAÇOS DE CULTURA

Para 60% das(os) moradoras(es) antigas(os) e 63% das(os) recentes o Programa Favela Bairro/Bairrinho não proporcionou a melhora no direito ao acesso a esses espaços.

Gráfico 63: Percepção sobre a mudança no acesso à espaços de cultura na favela Barro Preto após as intervenções do Favela Bairro, por tempo de moradia.

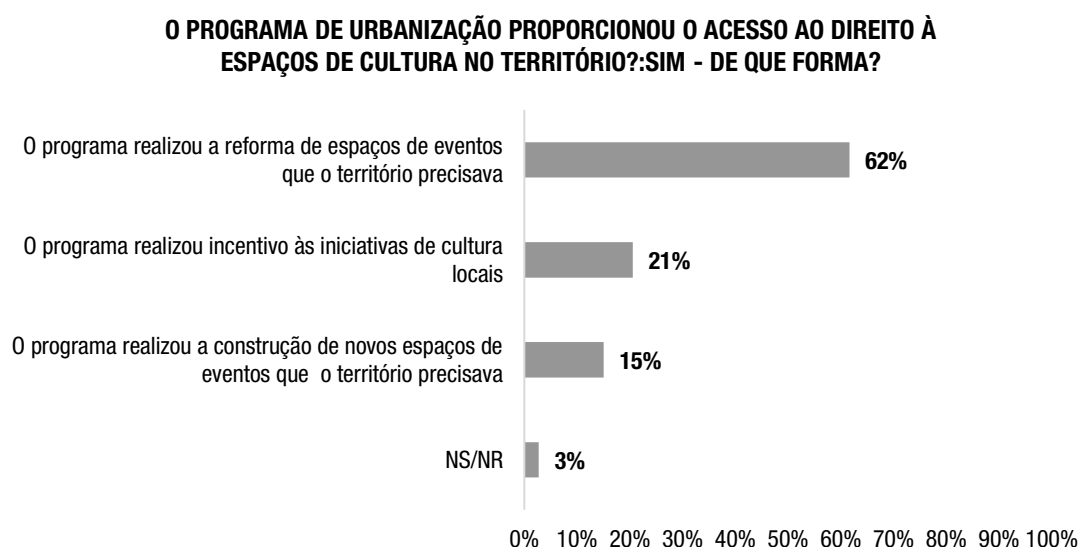


Fonte: Ibase, Pesquisa Novos Olhares sobre as Transformações Urbanas nas Favelas – 2022/2023

Na Roda de Conversa, as pessoas presentes apontaram que o Programa não trouxe melhoras nesse aspecto. Elas afirmam que não há espaços de cultura, nem projetos ou incentivo ao direito à cultura no território.

Entre as(os) moradoras(es) que perceberam a melhoria no acesso a este direito, 62% avaliam que o Favela Bairro/Bairrinho realizou a reforma de espaços de eventos que o território precisava, 21%, que realizou incentivo às iniciativas de cultura locais. Para 15% a iniciativa realizou a construção de novos espaços de eventos que o território precisava.

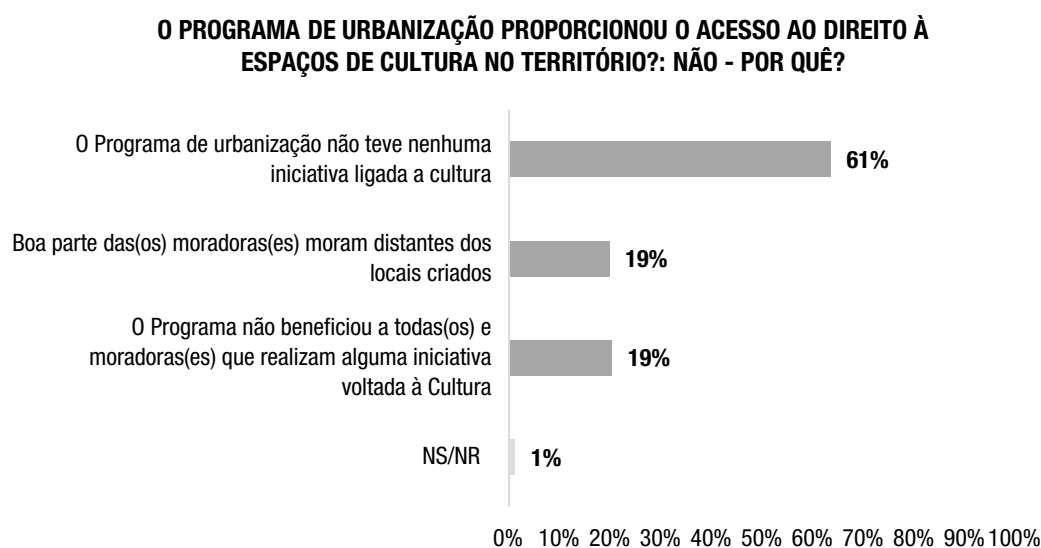
Gráfico 64 – Percepção das pessoas que identificam melhora no acesso a espaços de cultura na favela Barro Preto, após as intervenções dos Programas de Urbanização.



Fonte: Ibase, Pesquisa Novos Olhares sobre as Transformações Urbanas nas Favelas – 2022/2023

Já entre as(os) moradoras(es) que apontam as dificuldades no acesso aos espaços de cultura (vide gráfico 63), 61% avaliam que Favela Bairro/Bairrinho não teve nenhuma iniciativa ligada à cultura; para 19% boa parte das pessoas moram distantes dos locais criados; 19% dizem que a iniciativa não beneficiou a todas(os) moradoras(es) que realizam alguma atividade cultural.

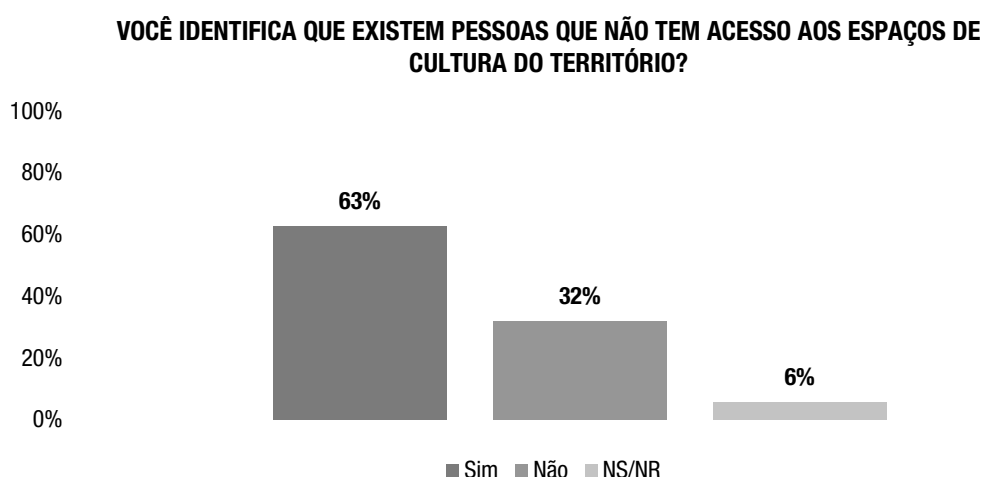
Gráfico 65 – Percepção das pessoas que não identificam melhora no acesso a espaços de cultura na favela Barro Preto, após as intervenções dos programas de urbanização.



Fonte: Ibase, Pesquisa Novos Olhares sobre as Transformações Urbanas nas Favelas – 2022/2023

A seguir podemos observar que, segundo a percepção de 63% das(os) moradoras(es), existem pessoas sem acesso a espaços de cultura na favela Barro Preto.

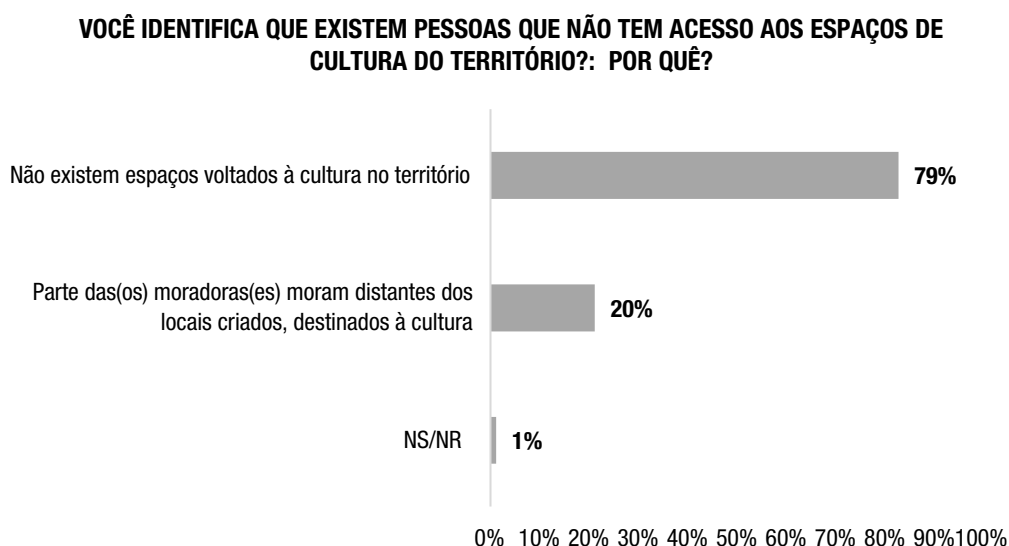
Gráfico 66 – Percepção sobre a existência de pessoas que não têm acesso aos espaços de cultura na favela Barro Preto.



Fonte: Ibase, Pesquisa Novos Olhares sobre as Transformações Urbanas nas Favelas – 2022/2023

Entre as(os) moradoras(es) que apontam a existência de pessoas sem acesso a esses espaços, 79% avaliam que não existem espaços voltados à cultura no território. Outros 20% apontam que parte das(os) moradoras(es) moram distantes dos locais criados, destinados à cultura.

Gráfico 67 – Percepção sobre as dificuldades apontadas pelas pessoas que identificaram a existência de moradoras(es) sem acesso aos espaços de cultura na favela Barro Preto.

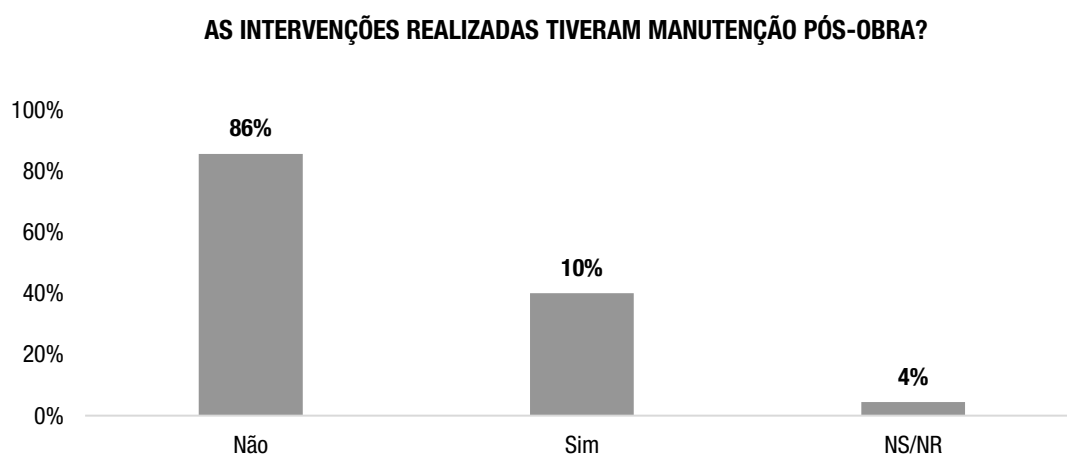


Fonte: Ibase, Pesquisa Novos Olhares sobre as Transformações Urbanas nas Favelas – 2022/2023

N. PERCEPÇÃO SOBRE A DESCONTINUIDADE E/OU MANUTENÇÃO PÓS-OBRA DOS PROGRAMAS DE URBANIZAÇÃO.

A maior parte da população entrevistada para esta pesquisa (86%) vê que há falta de manutenção nas obras realizadas pelo Programa Favela Bairro/Bairrinho.

Gráfico 68 – Percepção sobre a manutenção pós-obras dos programas de urbanização na favela Barro Preto.

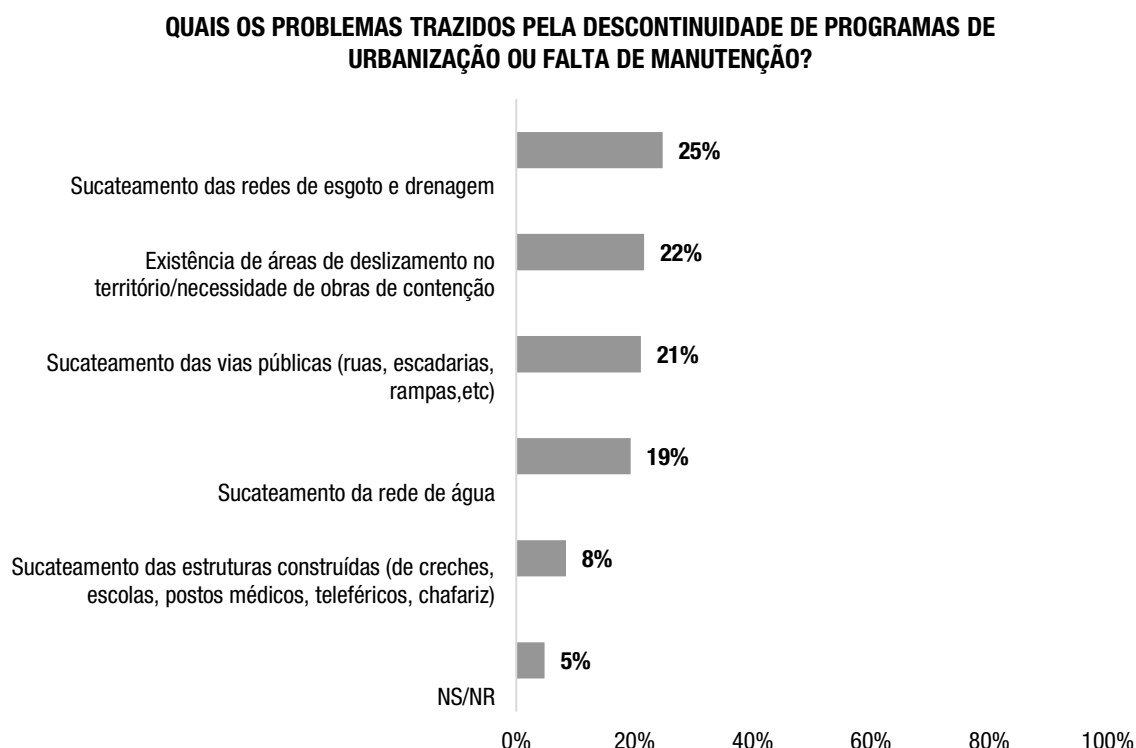


Fonte: Ibase, Pesquisa Novos Olhares sobre as Transformações Urbanas nas Favelas – 2022/2023

As pessoas que participaram da Roda de Conversa em Barro Preto identificam que começaram a ocorrer algumas manutenções recentemente, mas que ao longo dos últimos 30 anos isso não ocorreu.

Sobre os problemas trazidos com a descontinuidade do Favela Bairro/Bairrinho ou pela falta de manutenção nas obras realizadas, 25% das(os) moradoras(es) apontam para o sucateamento das redes de esgoto e drenagem; 22% avaliam existência de áreas de deslizamento no território e/ou a necessidade de obras de contenção; 21% indicam o sucateamento das vias públicas; 19% dizem haver o sucateamento da rede de água e 8% apontam o sucateamento das estruturas construídas.

Gráfico 69 – Percepção sobre os problemas trazidos pela descontinuidade dos programas de urbanização e/ou falta de manutenção pós-obra na favela Barro Preto.

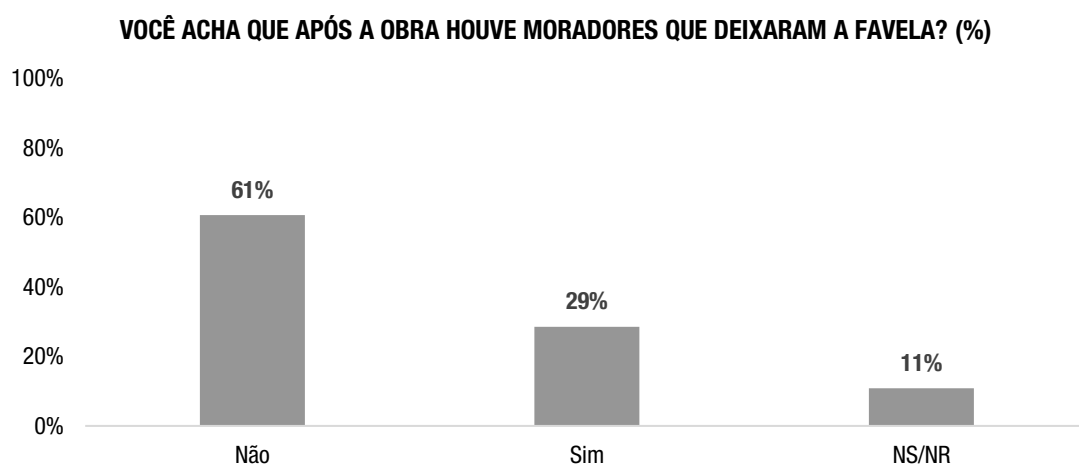


Fonte: Ibase, Pesquisa Novos Olhares sobre as Transformações Urbanas nas Favelas – 2022/2023

Na Roda de Conversa, as(os) moradoras(es) que participaram observam que a questão do esgotamento e drenagem é verdadeira e que há necessidade de manutenção. Enfatizam, no entanto, que há também a necessidade de maior conscientização ambiental por parte de quem vive no local para não descartarem lixo e objetos nas ruas, o que contribui muito para o entupimento de galerias e alagamentos na favela. Reforçam, também, que é preciso que a Comlurb faça a retirada dos entulhos e do lixo acumulado em pontos do território, como no “Buraco da Marlene”.

Outro ponto de destaque do levantamento é sobre a evasão de moradoras e moradores de Barro Preto após as obras do Programa Favela Bairro/Bairrinho. De acordo com a percepção de 61% das(os) entrevistadas(os), houve quem precisasse deixar a favela após as intervenções urbanas no local.

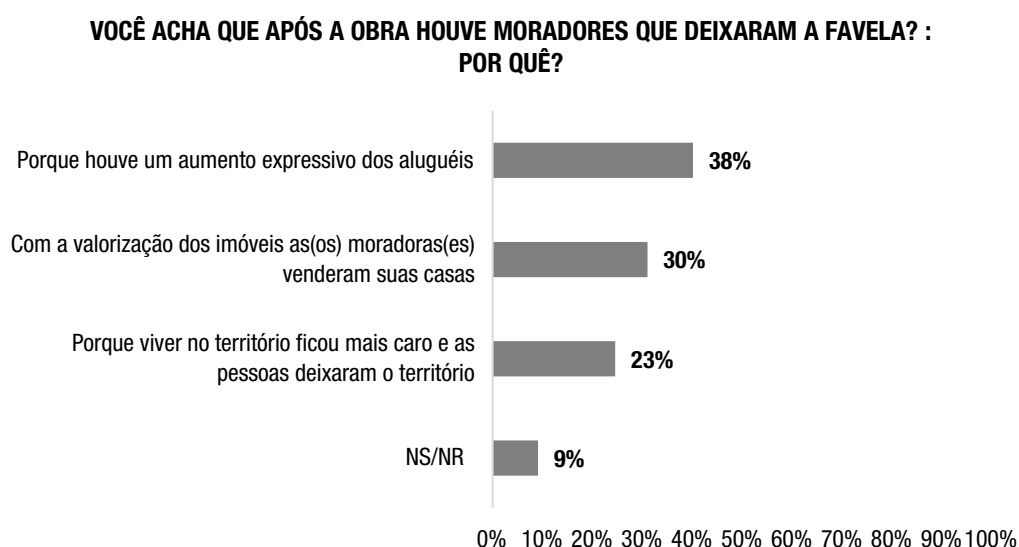
Gráfico 70 – Percepção sobre a existência de moradoras/es que deixaram a favela Barro Preto, pós-obra dos Programas de Urbanização.



Fonte: Ibase, Pesquisa Novos Olhares sobre as Transformações Urbanas nas Favelas – 2022/2023

Para as(os) moradoras(es) que percebem a existência pessoas que deixaram a favela, 38% consideram que isso aconteceu devido ao aumento expressivo dos aluguéis; 30% apontaram que, com a valorização dos imóveis, as(os) moradoras/es venderam as suas casas; e 23% avaliam que foi porque viver no território ficou mais caro.

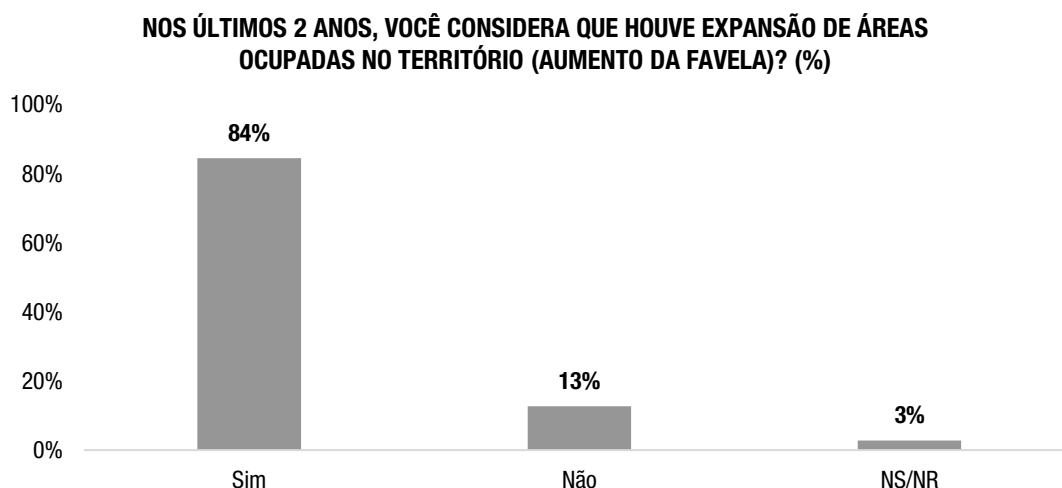
Gráfico 71 – Percepção sobre as motivações de moradoras(es) terem deixado a favela Barro Preto, pós-obra dos programas de urbanização.



Fonte: Ibase, Pesquisa Novos Olhares sobre as Transformações Urbanas nas Favelas – 2022/2023

Em relação à percepção sobre a expansão do território e a ocupação de novas áreas nos últimos dois anos, 84% das(os) moradoras(es) consideram que houve aumento das áreas ocupadas na favela.

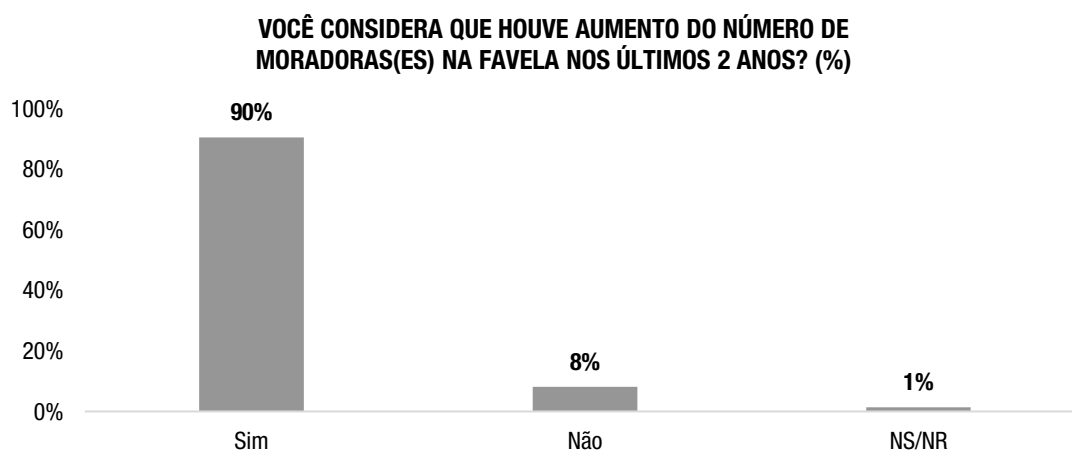
Gráfico 72 – Percepção sobre a expansão de áreas ocupadas na favela Barro Preto, pós-obra dos programas de urbanização.



Fonte: Ibase, Pesquisa Novos Olhares sobre as Transformações Urbanas nas Favelas – 2022/2023

Já 90% das pessoas entrevistadas afirmam ter havido aumento do número de moradoras(es) na favela, dentro do período analisado.

Gráfico 73 – Percepção sobre o aumento do número de moradoras(es) na favela Barro Preto, pós-obra dos programas de urbanização.



Fonte: Ibase, Pesquisa Novos Olhares sobre as Transformações Urbanas nas Favelas – 2022/2023

Na tabela a seguir podemos observar o que as(os) moradoras(es) avaliam sobre as melhorias que precisam ser feitas para garantir ao acesso a direitos e bem-estar da população deste território. Destaca-se que, para a maior parte, a principal reivindicação é em relação à construção/reforma de áreas de lazer (11,9%), seguido da reivindicação pela melhoria do saneamento básico (9,3%) e da construção e reforma de creches (8,8%).

Tabela 1 – Percepção sobre garantias de direitos e bem-estar da população.

O que você considera que pode ser feito para garantir o bem-estar das(os) moradoras(es):	
Construção/reforma de áreas de lazer	11,9%
Melhoria do saneamento básico	9,3%
Construção/reforma de creches	8,8%
Melhoria no abastecimento de água	8,5%
Construção/reforma de unidades escolares	8,0%
Obras de contenção de encostas com arborização no território	7,8%
Construção/reforma de unidades de saúde	7,7%
Construção/reforma de espaços destinados à atividades culturais	6,7%
Melhoria da circulação interna de pedestres e veículos	6,0%
Melhoria dos imóveis e/ou construções de novas unidades habitacionais	5,3%
Maior transparência no valor de recursos a serem destinados ao projeto de urbanização e sua aplicação	5,1%
Ampliação do processo participativo na formulação e implementação do projeto de urbanização	4,9%
Reassentamento no próprio território	4,9%
Construção/reforma de unidades comerciais	4,1%

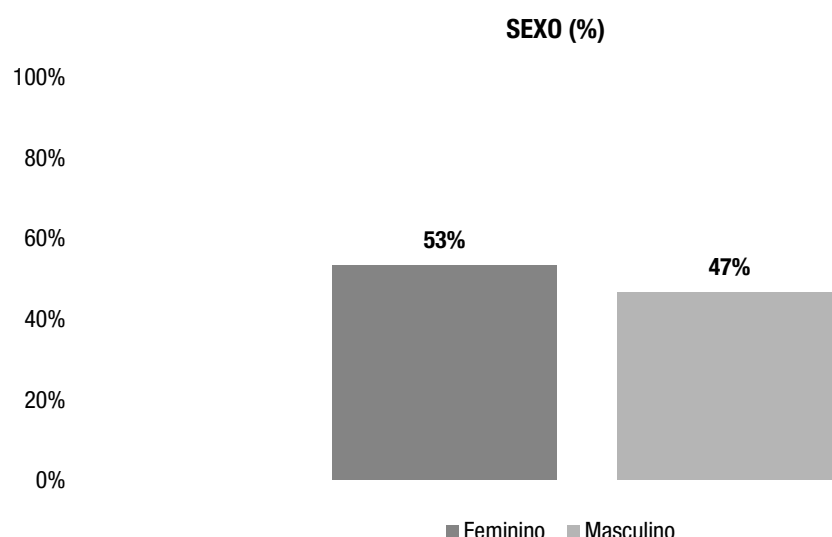
Fonte: Ibase, Pesquisa Novos Olhares sobre as Transformações Urbanas nas Favelas – 2022/2023

Quem esteve presente na Roda de Conversa em Barro Preto concordou com os dados levantados pela pesquisa.

4. PERFIL DA AMOSTRA DE MORADORAS(ES) DA FAVELA BARRO PRETO

4.1 SEXO E FAIXA ETÁRIA.

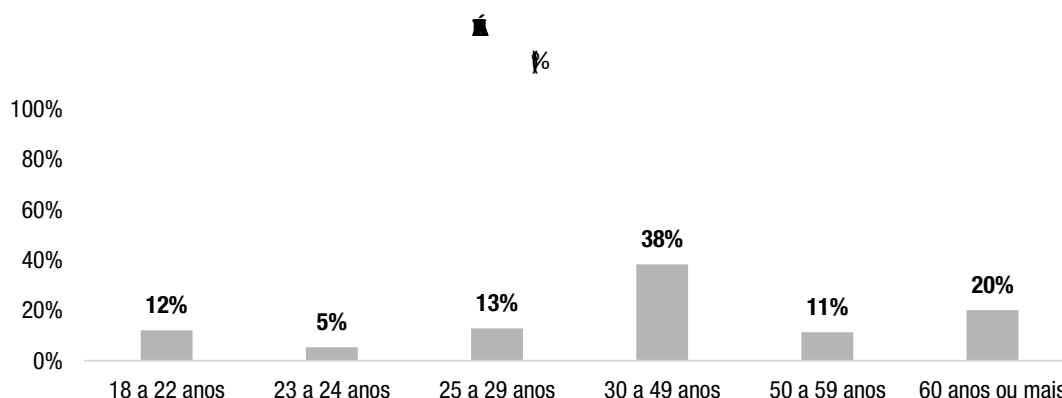
Gráfico 74 – Perfil das(os) moradoras(es) por sexo.



Fonte: Ibase, Pesquisa Novos Olhares sobre as Transformações Urbanas nas Favelas – 2022/2023

De acordo com o gráfico acima, verificamos que 53% das(os) moradoras(es) da comunidade são do sexo feminino e 47% do masculino. Em relação à faixa etária, como vemos a seguir, o maior percentual é de pessoas adultas (49% no total), sendo 38% com idade entre 30 e 49 anos e 11% entre 50 e 59 anos. Pessoas idosas somam 20% da população local; jovens entre 18 e 29 anos somam 30%.

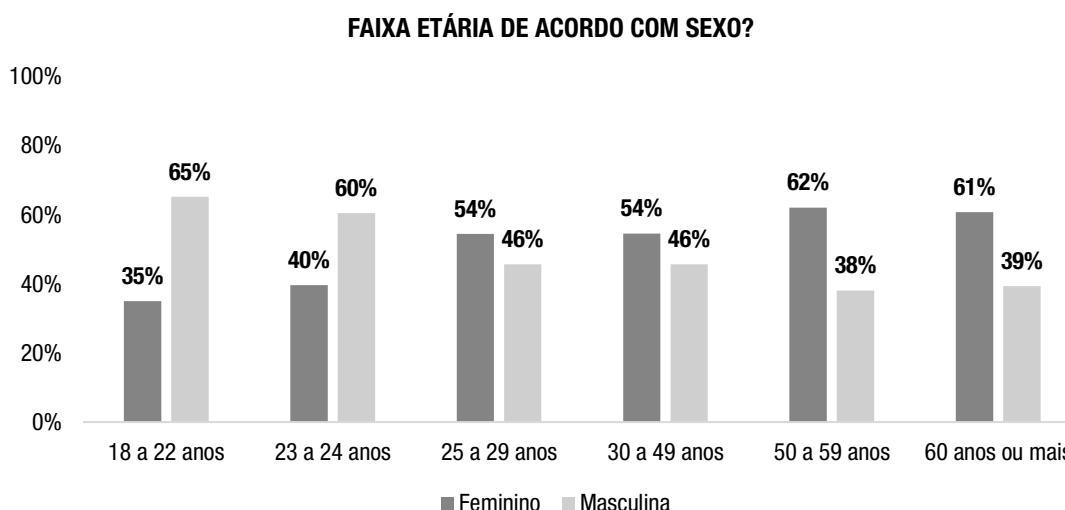
Gráfico 75 – Perfil das(os) moradoras(es) da favela Barro Preto, por faixa etária.



Fonte: Ibase, Pesquisa Novos Olhares sobre as Transformações Urbanas nas Favelas – 2022/2023

Ao analisarmos o perfil da população por sexo e faixa etária, conforme o gráfico abaixo, observamos que apenas entre 18 e 22 anos há um maior percentual de pessoas do sexo masculino, assim como entre os 23 e 24 anos. A partir do intervalo entre 25 e 29 anos, entre todo o segmento da população adulta e entre idosos observamos maior percentual de pessoas do sexo feminino. Destaca-se a faixa etária de 23 a 24 anos em que se verifica um percentual muito maior da população masculina: 65%.

Gráfico 76 – Perfil das(os) moradoras(es) da favela Barro Preto, por sexo e faixa etária.

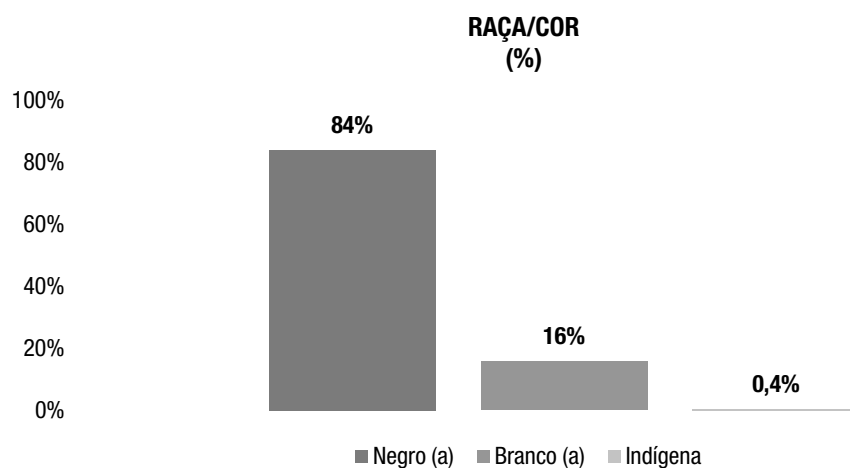


Fonte: Ibase, Pesquisa Novos Olhares sobre as Transformações Urbanas nas Favelas – 2022/2023

4.2 RAÇA /COR

De acordo com nossa pesquisa, 84% das(os) moradoras(es) do Barro Preto são negras(os), 16% são brancas(os), 0,4% é indígena.

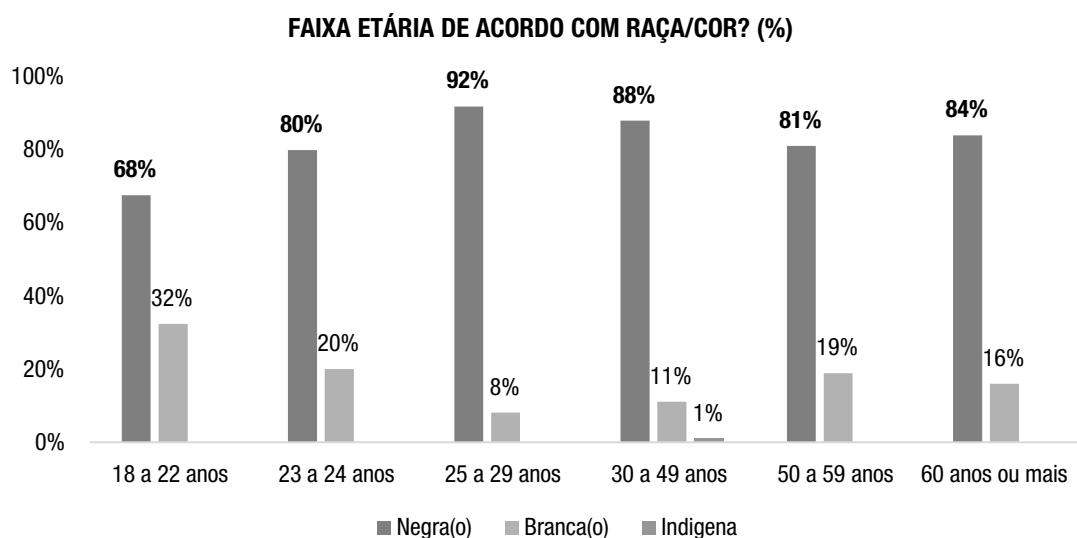
Gráfico 77 – Perfil das(os) moradoras(es) da favela Barro Preto, por raça/cor.



Fonte: Ibase, Pesquisa Novos Olhares sobre as Transformações Urbanas nas Favelas – 2022/2023

A análise da relação faixa etária por raça/cor, deixa evidente que o percentual de pessoas negras é o maior em todas as idades, especialmente na população que tem entre 25 e 29 anos, com 92%. A faixa etária na qual se observa um percentual um pouco maior de pessoas brancas é entre a população jovem de 18 a 22 anos, com 32% de brancas(os). Observa-se ainda que a população indígena (1%) está predominantemente entre adultos de 30 a 49 anos.

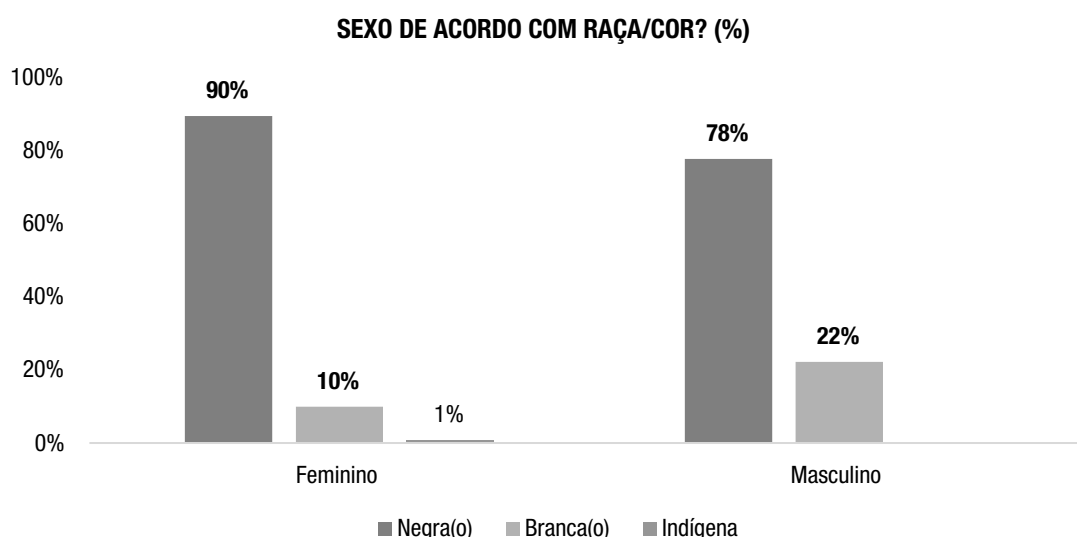
Gráfico 78 – Perfil das(os) moradoras(es) da favela Barro Preto, por faixa etária e raça/cor.



Fonte: Ibase, Pesquisa Novos Olhares sobre as Transformações Urbanas nas Favelas – 2022/2023

De acordo com a relação sexo e raça/cor podemos verificar que o percentual de mulheres e homens negros são os mais elevados, representando 90% e 78% da população local, respectivamente. Entre as pessoas do sexo feminino, 10% são brancas; 1% é indígena. Entre as do sexo masculino, 22% são brancas. Não houve respostas de pessoas do sexo masculino que se declarassem indígenas.

Gráfico 79 – Perfil de moradoras(es) da favela Barro Preto, por sexo e raça/cor.



Fonte: Ibase, Pesquisa Novos Olhares sobre as Transformações Urbanas nas Favelas – 2022/2023

4.3 ESCOLARIDADE

Observa-se que o maior percentual de moradoras(es) (29%) tem até o Ensino Médio completo. 23% têm o Ensino Fundamental incompleto; 21% têm o Ensino Médio incompleto, 19% possuem Ensino Fundamental Completo e 2% da população nunca estudou. 4% das pessoas ingressaram em uma graduação, sendo que, desses, 3% ainda não completaram os estudos.

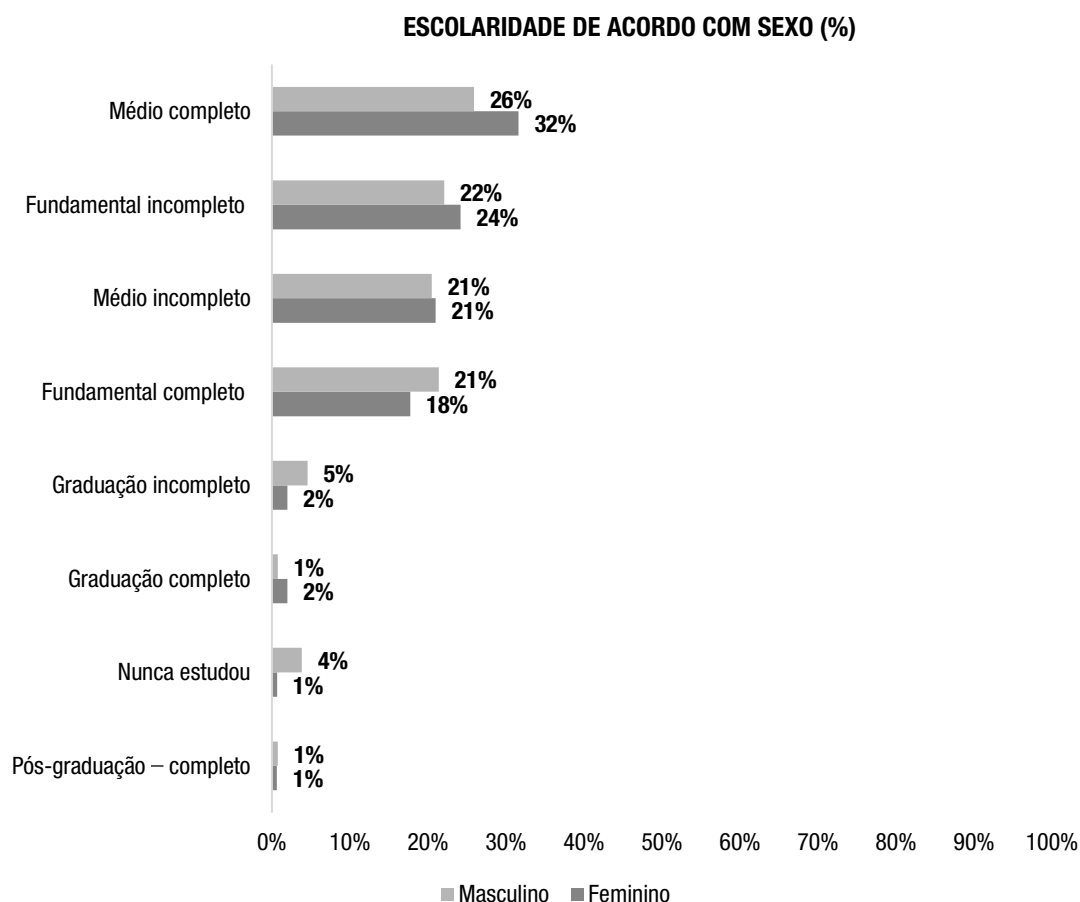
Gráfico 80 – Escolaridade das(os) moradoras(es) da favela Barro Preto.



Fonte: Ibase, Pesquisa Novos Olhares sobre as Transformações Urbanas nas Favelas – 2022/2023

Ao analisar os dados da escolaridade da população de acordo com o sexo, observa-se que não existe uma grande discrepância nos níveis de escolaridade de homens e mulheres no território: ambos os sexos têm maior percentual da população com Ensino Médio completo (32% do sexo feminino e 26% do sexo masculino). Destaca-se apenas que, em seguida, há maior percentual feminino com Ensino Fundamental incompleto (24%); em contrapartida, em segundo lugar, há maior percentual masculino com o Ensino Fundamental completo (21%).

Gráfico 81 – Escolaridade das(os) moradoras(es) da favela Barro Preto, por sexo.



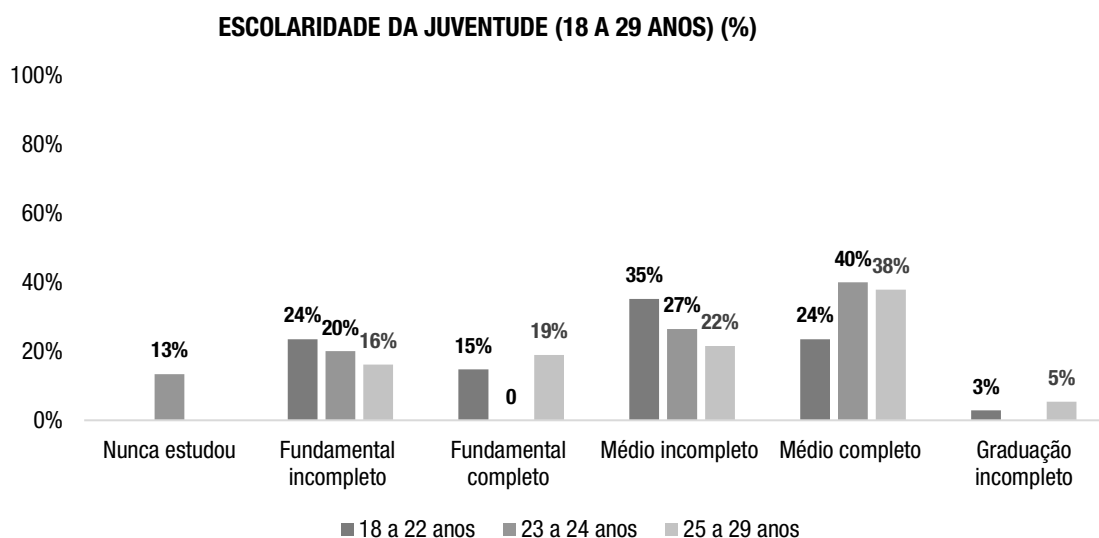
Fonte: Ibase, Pesquisa Novos Olhares sobre as Transformações Urbanas nas Favelas – 2022/2023

Ao observarmos a escolaridade de acordo com as faixas etárias, verifica-se que a maioria das(os) jovens têm Ensino Médio. Entre 18 e 22 anos, o maior percentual tem o Ensino Médio incompleto (35%), em seguida, 24% possuem o Ensino Médio Completo. 24% da população nesta faixa etária tem o Ensino Fundamental incompleto; e 15% o Ensino Fundamental completo

Entre as pessoas entre 23 e 24 anos, 40% têm o Ensino Médio completo e 27% o Ensino Médio incompleto. Destaca-se, de forma preocupante, que 13% nunca estudou.

Já 38% das(os) que estão entre 25 e 29 anos têm o Ensino Médio completo; outros 22% possuem o Ensino Médio incompleto. Chama atenção negativamente que 16% têm o Fundamental incompleto.

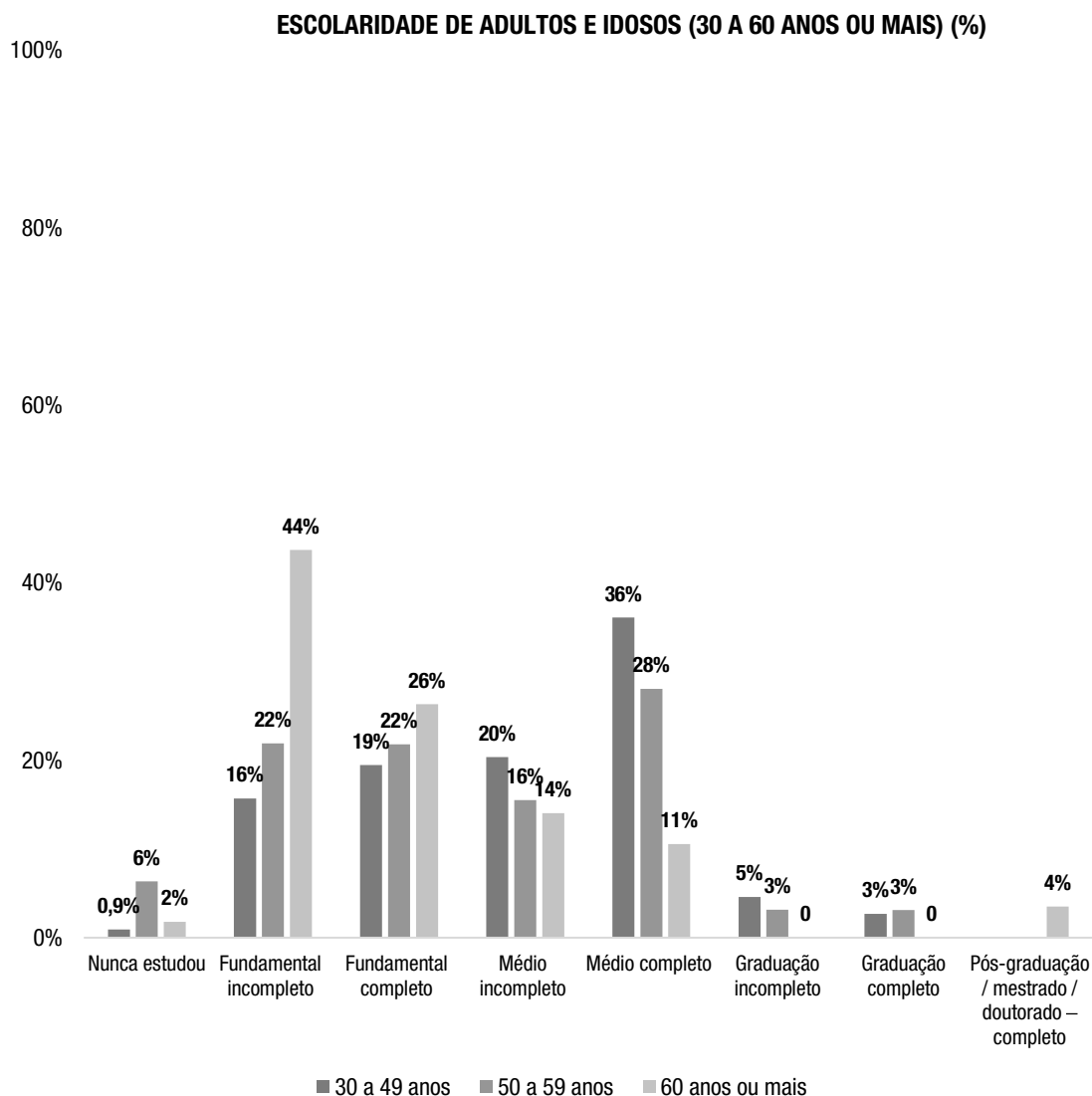
Gráfico 82 – Escolaridade da juventude da favela Barro Preto.



Fonte: Ibase, Pesquisa Novos Olhares sobre as Transformações Urbanas nas Favelas – 2022/2023

Entre adultas(os) e idosas(os), observa-se que a faixa etária de 30 a 49 anos têm maior percentual de pessoas com Ensino Médio completo (36%) e Ensino Médio incompleto (16%). Já entre adultas(os) com idade entre 50 e 59 anos, a maior parte (28%) possui o Ensino Médio completo. Destaca-se o percentual de 6% dessa faixa etária que nunca estudou. Das pessoas com 60 anos ou mais 44% possuem o ensino Fundamental incompleto e 2% nunca estudou.

Gráfico 83 – Escolaridade das(os) moradoras(es) adultas(os) da favela Barro Preto.

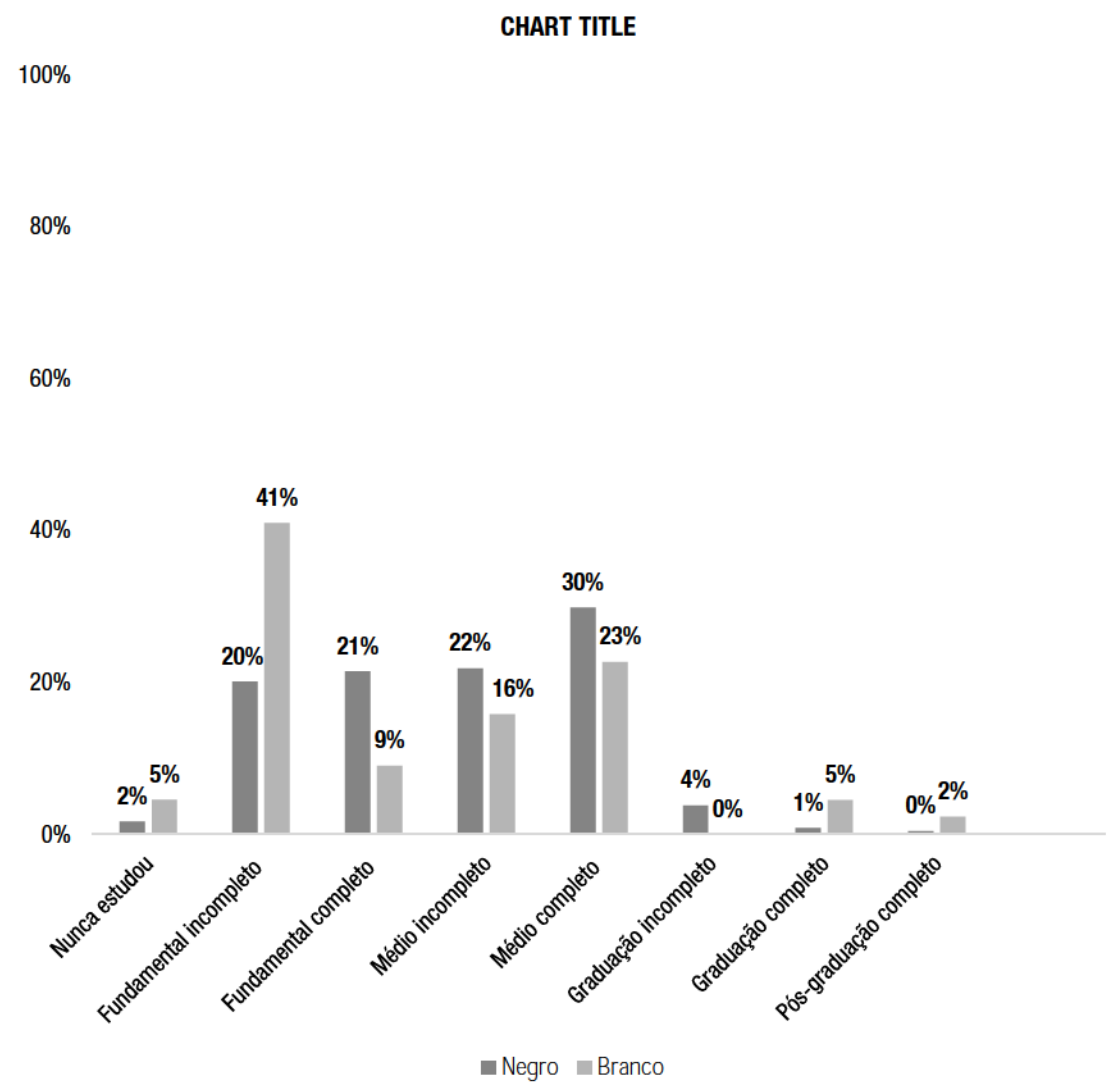


Fonte: Ibase, Pesquisa Novos Olhares sobre as Transformações Urbanas nas Favelas – 2022/2023

Por fim, ao analisar a escolaridade da população de acordo com a raça/cor, verificamos que entre a população negra, 20% não completou o Ensino Fundamental; 21% possuem o Ensino Fundamental completo, e 22% não concluiu o Ensino Médio. O maior percentual desta população está entre os que possuem o Ensino Médio Completo (30%).

Entre a população branca chama atenção o percentual de moradoras(es) que possuem o Ensino Fundamental incompleto (41%). Em relação às demais etapas de ensino, 9% possuem o Fundamental completo; 16% o Ensino Médio incompleto, e 23% o Ensino Médio Completo.

Gráfico 84 – Escolaridade de moradoras(es) da favela Barro Preto, por raça/cor.



Fonte: Ibase, Pesquisa Novos Olhares sobre as Transformações Urbanas nas Favelas – 2022/2023

RECOMENDAÇÕES

Principais necessidades apontadas pelas(os) moradoras(es) do Barro Preto para promover o acesso a direitos em novas ações de programas de urbanização no território, levando em consideração os resultados da pesquisa de percepção e a roda de conversa com lideranças locais:

- Realizar a manutenção das vias e escadarias do território;
- Realizar a manutenção da rede de esgotamento sanitário devido ao sucateamento pela falta de conservação ao longo dos anos;
- Realizar a ampliação da rede de esgotamento sanitário devido ao crescimento populacional no território;
- Providenciar o desentupimento e a limpeza da rede de esgoto no “Buraco da Marlene”;
- Promover ações de educação ambiental conscientizando a população para a destinação adequada do lixo no território;
- Construir um Reservatório de água para atender a comunidade;
- Construir espaços de lazer (praças e quadras) na comunidade;
- Efetuar ações de contenção de encostas nas localidades próximas à Estrada Grajaú-Jacarepaguá;
- Realizar obras de melhorias nas residências mais antigas e na de pessoas com deficiência;
- Divulgar informações sobre os serviços do Centro de Atenção Psicossocial (CAPS) na comunidade;
- Melhorar a qualidade do ensino nas escolas que oferecem o Fundamental I e Fundamental II;
- Construir espaços de cultura e apoiar iniciativas de cultura no território;
- Coibir abusos e atos de violência da polícia no território.